

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

KAROLINE LEITE GUEDES DE OLIVEIRA

IDOSOS EM REDE: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS
MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

Porto Alegre

2013

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Karoline Leite Guedes
IDOSOS EM REDE: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS
CULTURAIS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS / Karoline Leite
Guedes Oliveira. -- 2013.
157 f.

Orientadora: Líliliana Maria Passerino.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. Inclusão digital. 2. Idosos. 3. Práticas
culturais. 4. Letramento. 5. Intersubjetividade. I.
Passerino, Líliliana Maria, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

KAROLINE LEITE GUEDES DE OLIVEIRA

IDOSOS EM REDE: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS
MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Liliana Maria
Passerino

Porto Alegre
2013

KAROLINE LEITE GUEDES DE OLIVEIRA

IDOSOS EM REDE: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS
MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em Porto Alegre, 28 de fevereiro de 2013.

Profa. Dra. Liliana Maria Passerino - Orientadora
UFRGS

Prof. Dr. Johannes Doll – Examinador
UFRGS

Profa. Dra. Mara Lucia Carneiro – Examinadora
UFRGS

Profa. Dra. Gilmara Teixeira Barcelos – Examinadora
IF FLUMINENSE

Dedico este trabalho à minha filha, Amanda, e
ao meu marido, Vilomar Júnior, por iluminarem
todos os dias a minha vida.

Dedico, também, aos meus pais, Maria
Yaponira e José Guedes, pelo amor
incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus pela orientação espiritual para a concretização desta pesquisa, mas, sobretudo, por ser presença constante em minha vida.

À minha filha, Amanda, e ao meu marido, Vilomar Júnior, pela compreensão diante das minhas ausências e, principalmente, pelo amor imensurável.

Aos meus pais, Maria Yaponira e José Guedes pela educação que me proporcionaram, pautada no amor e na sabedoria Divina.

Aos meus irmãos Guedes Neto e Claudia pelo amor fraternal imprescindível nesta trajetória.

Ao meu tio José Yvan, pelo incentivo à pesquisa, ainda na infância.

À professora e minha orientadora, Liliana Maria Passerino. Sou extremamente grata pela dedicação, paciência, estímulo e amizade. Grata, também, pelas valorosas e inúmeras mediações que foram fundamentais para o encaminhamento deste trabalho e, sobretudo, pela confiança e oportunidade de desbravar as trilhas de ser pesquisadora.

Às colegas do grupo de pesquisa e às minha amigas Ana Carla Foscarini, Maria Del Carmen e Marcia Maciel pelo apoio, amizade e cumplicidade.

Aos amigos Carlos Morrudo e Gabriela Freitas, pela parceria e companheirismo nos encontros da 3idade.

À Anita Raquel pelo apoio sem medida no Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação (Cinted).

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS) pelos ensinamentos que possibilitaram o meu crescimento pessoal e profissional.

À Capes pelo incentivo concedido.

Ao querido grupo de idosos pelo grande carinho e convivência harmoniosa, além da dedicação e prontidão em nos ajudar em nossa pesquisa.

Enfim, a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram nesta minha trajetória.

Para surpresa de muitos, são estas novas tecnologias que irão tornar realidade algumas das mais caras aspirações humanas, particularmente, as que envolvem elevação da qualidade de vida, igualdade e participação.

Cristiane Neder

RESUMO

Atualmente, percebe-se uma tendência acentuada no interesse de idosos pela inclusão digital. Em consequência disto, o envolvimento em novas práticas culturais referente ao universo digital surge em função da pressão social por se manter atualizado e, também, como forma de aproximação da família e amigos de gerações mais novas. O presente trabalho visa analisar a estruturação e organização dos processos de inclusão digital para que haja a apropriação de novas práticas culturais mediadas por tecnologias em rede com idosos. A partir desta diretriz, buscou-se analisar as mudanças que se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pela tecnologia, bem como, analisar os processos de construção de intersubjetividade atravessados pelas práticas culturais mediadas pelas tecnologias centrado, especialmente, em uma comunidade virtual. Em se tratando da metodologia, desenvolve-se uma netnografia do tipo *blended*, que envolve, tanto a etnografia como a netnografia. O público alvo desta pesquisa são 13 idosos que apresentam o interesse em apropriar-se das novas práticas culturais através do uso da tecnologia. O estudo se desenvolveu ao longo de dois anos e possibilitou a coleta de dados a partir da observação participante, diário de campo, entrevistas semiestruturadas, questionário com questões abertas e fechadas e registros on-line dentro da comunidade. Por meio destas, constatou-se a relevância da formação a longo prazo com planejamentos e encontros sistemáticos a fim de que sejam acompanhadas as mudanças na construção das novas práticas culturais e na intersubjetividade. Constatou-se que os letramentos mobilizados por alguns dos sujeitos participantes encontravam-se em níveis diferenciados e em contínuo desenvolvimento. A cerca dos processos intersubjetivos partiu-se das análises dos laços e dos capitais sociais, por meio destes identificou-se que os laços sociais fortes foram uma característica do grupo e a partir destes foram construídos os capitais sociais. Ainda com este enfoque, analisou-se os papéis dos sujeitos e suas modificações que ocorreram de modo processual. Concluiu-se, também, com esta pesquisa que a aprendizagem que envolveu os idosos foi compartilhada e fundamentada em histórias de vida, permeadas de dúvidas, conquistas, dificuldades e superações. No âmbito digital, a idade não se apresentou como um fator que

definissem o acesso às possibilidades de possuir uma melhor qualidade de vida que surgiram com o computador.

Palavras-chave: Inclusão digital. Idosos. Práticas culturais. Letramento. Intersubjetividade.

ABSTRACT

Nowadays, it can be seen an increasing tendency in the interest of elderly people for digital inclusion. As a result of that the involvement in new cultural practices related to the digital universe arises due to the social pressure to keep up, and also as a way to become closer to family and friends of younger generations. This study aims to analyze the structure and organization of digital inclusion processes to provide appropriation of new cultural practices mediated by network technologies with older people. Based on this guideline, we attempted to analyze the changes that were revealed in the cultural practices of these subjects when mediated by technology, as well as analyze the processes of construction of intersubjectivity that are permeated by the cultural practices mediated by technologies and centered, especially, in a virtual community. In terms of methodology, a blended netnography was developed which involves both ethnography as netnography. The target audience of this research are 13 seniors who have an interest in appropriating the new cultural practices through the use of technology. The study was conducted over the period of two years and allowed the data collection from the participant observation, field journal, semistructured interviews, questionnaire with open and closed questions and online records within the community. Through this collected data, we realized the relevance of long-term training with planning and systematic meetings so that the changes in the construction of new cultural practices and intersubjectivity are accompanied. It is noted that the Literacies mobilized by some participants are at different levels and in continuous development. On the subject of intersubjective processes we start the analysis of ties and some types of social capital through these we identified that strong social ties were a feature of the group and from these were built social capital. Still on this goal we analyzed the roles of the subjects and identified that their changes occurred in a procedural way. We conclude, also, with this research that the learning process which involved the subjects was shared and based on life stories, permeated by doubts, conquers, difficulties and overcoming. In the digital field, age did not appear as a factor that defined the access to possibilities of having a better quality of life that came with the computer.

Keywords: Digital inclusion. Seniors. Cultural practices. Literacy. Intersubjectivity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pesquisa TIC em domicílios (2010).....	44
Figura 2 - Modelo de análise - objetivo 1	63
Figura 3 - Esquema de análise - objetivo 2.....	64
Fotografia 1 - Sujeito A utilizando a internet no encontro presencial	67
Gráfico 1 - O que idosos desejam através da utilização da internet	49
Quadro 1 - Recorte do questionário – Sujeito A – Julho/2010.....	66
Quadro 2 - Recorte do questionário - Sujeito A - Julho/2010	66
Quadro 3 - Recorte de <i>e-mail</i> - Sujeito A - Dezembro/2010	68
Quadro 4 – Recorte da entrevista inicial - Sujeito A - Dezembro/2010	68
Quadro 5 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A - Dezembro 2010	69
Quadro 6 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A – Dezembro/2010	70
Quadro 7 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A – Dezembro/2010	71
Quadro 8 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A - Dezembro/2010	71
Quadro 9 – Recorte de <i>e-mail</i> - Sujeito A – Dezembro/2010	72
Quadro 10 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito A - Junho/2011	73
Quadro 11 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito A - Junho/2011	74
Quadro 12 - Recorte via fórum do Orkut - Sujeito A - Junho/2011	75
Quadro 13 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Setembro/2011	76
Quadro 14 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Novembro/2011	77
Quadro 15 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Abril/2012	78
Quadro 16 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Junho/2012.....	79
Quadro 17 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Agosto/2012	80
Quadro 18 - Sujeito A compartilha a foto de 3idade	81
Quadro 19 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	82
Quadro 20 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	82
Quadro 21 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	82
Quadro 22 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	83
Quadro 23 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	83
Quadro 24 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	84
Quadro 25 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	85
Quadro 26 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	85
Quadro 27 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	85
Quadro 28 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	85
Quadro 29 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	86
Quadro 30 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	86
Quadro 31 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	87
Quadro 32 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012	87

Quadro 33 - Recorte do questionário - Sujeito Z – Julho/2010.....	88
Quadro 34 - Recorte do questionário - Sujeito Z – Julho/2010.....	88
Quadro 35 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	89
Quadro 36 - Recorte via fórum do Orkut - Sujeito Z - Agosto/2010	90
Quadro 37 – Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	91
Quadro 38 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	91
Quadro 39 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	92
Quadro 40 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	92
Quadro 41 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Dezembro/2010	93
Quadro 42 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	94
Quadro 43 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	94
Quadro 44 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	95
Quadro 45 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	95
Quadro 46 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010	95
Quadro 47 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Março/2011	96
Quadro 48 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Junho/2011	97
Quadro 49 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Junho/2011	99
Quadro 50 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Julho/2011	100
Quadro 51 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Setembro/2011	102
Quadro 52 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Julho/2011	103
Quadro 53 - Recorte via fórum do Orkut - Sujeito Z - Julho/2011	104
Quadro 54 - Recorte do grupo do Facebook - Sujeito Z - Outubro/2011	106
Quadro 55 - Recorte do grupo do Facebook - Sujeito Z - Outubro/2011	106
Quadro 56 - Recorte do grupo do Facebook - Sujeito Z - Novembro/2011	107
Quadro 57 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Julho/2012	108
Quadro 58 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Julho/2012	109
Quadro 59 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Julho/2012	110
Quadro 60 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Agosto/2012	111
Quadro 61 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	112
Quadro 62 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	112
Quadro 63 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	113
Quadro 64 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	113
Quadro 65 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	114
Quadro 66 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	114
Quadro 67 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	115
Quadro 68 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	115
Quadro 69 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012	116
Quadro 70 - Letramentos construídos pelos sujeitos A	116
Quadro 71 - Construção dos letramentos do sujeito Z	117
Quadro 72 - Recorte do Orkut – Julho/2010	119

Quadro 73 - Recorte do Orkut – Julho/2010	120
Quadro 74 - Recorte do Orkut – Janeiro/2011	121
Quadro 75 - Recorte do Orkut – Fevereiro/2011	121
Quadro 76 - Recorte do Facebook – Novembro/2011	122
Quadro 77 - Recorte do Facebook – Outubro/2011.....	122
Quadro 78 - Recorte do Orkut – Agosto/2011.....	123
Quadro 79 - Recorte do Orkut – Novembro/2011	124
Quadro 80 - Recorte do Orkut – Novembro/2011	124
Quadro 81 - Recorte do Facebook – Setembro/2011	125
Quadro 82 - Recorte do Facebook – Outubro/2011.....	125
Quadro 83 - Recorte do Orkut – Março/2011	126
Quadro 84 - Recorte do Orkut – Junho/2011	127
Quadro 85 - Recorte do diário de campo coletado em setembro de 2011	128
Quadro 86 - Recorte da entrevista final – Agosto/2012.....	129
Quadro 87 - Recorte da entrevista inicial – Dezembro/2010.....	129
Quadro 88 - Recorte Orkut – Setembro/2010.....	130
Quadro 89 - Recorte Facebook – Outubro/2011	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anatel - Agência Nacional de Telecomunicação
Cinted - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
CA – Comunidade de Aprendizagem
CP – Comunidade de Prática
CV - comunidade virtual
CVA - comunidades virtuais de aprendizagem
CVI - comunidades virtuais de interesse
CVP - comunidades virtuais de participação
Ditec - Departamento de Infraestrutura Tecnológica
ED - Exclusão Digital
ETC - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
Gesac - Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão
IBGE – Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia
ID - Inclusão Digital
INI - Instituto Nacional de Informações
IS - Inclusão Social
ITS - Instituto de Tecnologia Social
LE – Letramento Eletrônico
LI - Letramento Informacional
LM – Letramento Multimídia
LMC - Comunicacional Mediado por Computador
OMS – Organização Mundial de Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
PMC - Prática Mediada por Computador
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
ProInfo - Programa Nacional de Informática na Educação
Prouca - Programa de Um Computador por Aluno
Secom - Secretarias de Comunicação
Seed - Juventude, da Presidência da República, Educação à Distância

Telebras - Telecomunicações Brasileiras

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TIN - Telecentro de Informações e Negócios

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PROCESSOS INTERSUBJETIVOS	19
3 NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS	30
3.1 LETRAMENTO COMO UM TIPO DE PRÁTICA CULTURAL	32
3.2 COMUNIDADES VIRTUAIS	36
4 INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS: NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES	42
5 METODOLOGIA	56
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	65
6.1 ANÁLISE DAS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS CULTURAIS	65
6.1.1 Analisando o sujeito A	65
6.1.1.1 Iniciando a pesquisa.....	65
6.1.1.2 Letramentos emergentes na comunidade Orkut (2010-2011)	67
6.1.1.3 Letramentos emergentes na comunidade Facebook (2011-2012)	75
6.1.1.4 Etapa final da pesquisa 2012	78
6.1.2 Analisando o sujeito Z	87
6.1.2.1 Iniciando a pesquisa.....	87
6.1.2.2 Letramentos emergentes na comunidade Orkut (2010-2011)	89
6.1.2.3 Letramentos emergentes no grupo Facebook (2011-2012).....	105
6.1.2.4 Etapa final da pesquisa	107
6.2 INTERSUBJETIVIDADE: ANALISANDO PAPÉIS	118
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO	146
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	148

APÊNDICE C - MODELO DE ENTREVISTA (2010).....	150
APÊNDICE D - MODELO DE ENTREVISTA (2012).....	152
APÊNDICE E – PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS E DIÁRIO DE CAMPO ...	155

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação caracteriza-se pela difusão e aumento de informações e conhecimento que continuamente geram, novos saberes (CASTELLS, 1999). Sabe-se que, além da aquisição de novos conhecimentos, há mudanças evidenciadas com as interações associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que acarretam em mudanças na subjetividade e na identidade dos sujeitos através da formação de novos hábitos (PASSERINO, 2011).

No entanto, tais informações não circulam de forma igualitária entre os indivíduos (WARSCHAUER, 2006). Esse fato encontra-se associado ao poder econômico, além da capacidade e habilidade do usuário em manusear as TIC. Isso por o acesso às redes envolve equipamentos, conectividade e o letramento, além dos recursos humanos e sociais (WARSCHAUER, 2006).

Nesse contexto, o letramento digital consiste na apropriação da tecnologia digital e na prática de se ler e escrever em uma tela (FRADE, 2005). Compreende-se, também, que não basta somente ser um espectador desse processo, é necessário interagir e fazer parte como colaborador (FRADE, 2005). Somente com esta ênfase, o processo do letramento pode gerar a formação de novas habilidades, conhecimentos e atitudes. Tais aprendizados acontecem, apenas, por meio das interações, discussões e práticas vividas.

É nesse emaranhado de relações que se compreende a matriz sócio-histórica como sendo pano de fundo para a formação dialética do sujeito, a partir de uma múltipla relação dos fatores sociais, econômicos, políticos, históricos e culturais que influenciam as pessoas (AMORIM *et al.*, 2004).

Estudos de Kachar (2003), Peixoto e Clavairolle (2005) apontam que um grupo de idosos¹ sentem necessidade e interesse em participar deste movimento que possui as TIC como cenário social. Isso porque, na medida em que se apropriam de novos saberes, os idosos utilizam e se atualizam de novas práticas culturais digitais. Nesta perspectiva, descobrem suas próprias potencialidades diante do processo de envelhecimento. Entende-se que aprender com as tecnologias parte de uma concepção interacionista em que o saber é construído na relação entre os

¹ Nesta dissertação, os idosos serão o foco de estudo.

sujeitos envolvidos através da ação e do engajamento em atividades cognitivas imersas em um contexto complexo (PASSERINO; PASQUALOTTI, 2006).

Neste processo de aprender por meio de descobertas, observa-se uma construção e apropriação do que foi aprendido, vivenciar este processo modifica o sujeito (VALENTE, 1996).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Nos últimos anos, verifica-se um aumento significativo da população idosa do mundo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) aponta que a população idosa relativa, na faixa dos 65, passou de 5,9%, em 2000, para 7,4% em 2010. Os dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) (IBGE, 2012) também apontam para o crescimento do índice de envelhecimento no Brasil, de 31,7 para 51,8 em 2011, ou seja, em dez anos, os idosos com 60 anos passaram de 15,5 milhões para 23,5 milhões de pessoas em 2011. Esses dados se aproximam do indicador mundial (48,2).

Para Neri (2008), esse aumento ocorre especificamente em função da diminuição da taxa de natalidade e o aumento contínuo da expectativa de vida a partir das últimas décadas no Brasil. Além desses fatores, Baltes e Smith (2006) ressaltam uma série de questões que envolvem a qualidade de vida dos idosos, entre elas, os avanços da medicina e as boas condições econômicas, educacionais e comunicacionais.

Diante dessas melhorias, o idoso possui mais condições de buscar satisfazer suas necessidades diárias da vida cotidiana visando um envelhecimento pautado na qualidade de vida. Com esse enfoque, parte-se para uma relação social ativa do idoso, sendo esta, relacionada à aprendizagem de novas práticas culturais mediadas pelas tecnologias ou não.²

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o envelhecimento em quatro estágios, sendo estes: meia idade, idoso, ancião e velhice extrema. Para a OMS o idoso é o sujeito que se encontra na faixa etária entre 60 e 74 anos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

² No capítulo 4, "Inclusão digital de idosos: novas práticas emergentes", será aprofundada esta temática.

A velhice é a última fase do ciclo vital e é declinada por eventos de natureza múltiplas, incluindo perdas psicomotoras, afastamento social, restrições de papéis e especialização cognitiva (NERI, 2008). No entanto existem, também, ganhos nesta faixa etária, quando se refere às capacidades de manutenção e aperfeiçoamento que dependem das influências culturais podendo conservar-se e especializar-se manifestando-se em diversos domínios: profissional, lazer e o manejo de questões existenciais (NERI, 2008).

Esta busca por envelhecer saudável é resultado do equilíbrio entre as limitações e potencialidades desta fase, pois trata-se de reapropriar o tempo. Segundo Neri (2011), ter uma boa velhice depende da interação sociais entre o indivíduo e seu meio, ambos em plena transformação.

A rede configura-se como um espaço interativo, para Lévy (1999, p. 92), é ciberespaço, constituído como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos”, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. O autor enfatiza a codificação digital, por possuir como característica a plasticidade, fluidez, calculável com precisão e tratável em tempo dinâmico e concreto, hipertextual, interativo.

Partindo deste espaço, busca-se analisar de que forma estruturar e organizar processos de inclusão digital para a apropriação de novas práticas culturais mediadas por tecnologias em rede com idosos.

E a partir dele surgem duas questões norteadoras:

- a) Como se manifestam processos intersubjetivos nos sujeitos de um processo de inclusão digital centrado, especialmente, na participação numa comunidade como elemento aglutinador?
- b) Que mudanças se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pelas tecnologias?

Assim, o problema de pesquisa abordado na presente dissertação foi: compreender de que forma estruturar e organizar um processo de inclusão digital visando uma apropriação de práticas culturais mediadas pelas tecnologias em rede com idosos?

Do problema exposto, decorrem os seguintes objetivos:

- a) Analisar as mudanças que se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pela tecnologia;
- b) Analisar os processos de construção de intersubjetividade atravessados pelas práticas culturais mediadas pelas tecnologias centrados, especialmente, em uma comunidade virtual.

Dessa forma, buscaremos nos alicerçar nos estudos da intersubjetividade a partir de alguns teóricos, como Berger e Luckmann (2011), Goffman (1988, 1985), González Rey (2003) e Rosseti-Ferreira e Amorim (2004). Quanto às novas práticas culturais mediadas por tecnologias, nos fundamentamos em Granovetter (1983, 1973), Reid (1991), Kleiman (1995), Warsseman e Faust (1994), Wenger e Snyder (2000), Wenger (1998), Castells (1999), Primo (2007, 1998), Rheingold (1996), Rojo (2009), Frade (2009), Recuero (2009), Barcelos, Passerino, Behar (2010) e Coleman (1988). Acerca da inclusão digital, nos baseamos nos estudos de Kachar (2003), Peixoto e Clavairolle (2005), Warschauer (2006), Buckingham (2008), Tommasi e Zacharias (2010) e Tommasi e Ormezzano (2010). Quanto aos estudos sobre o envelhecimento humano, utilizamos Kachar (2003), Neri (2011, 2008, 2007, 2005) e Baltes e Smith (2006).

Além do referencial teórico, esta pesquisa fundamenta-se no estado da arte construído ao longo desta dissertação, tais como: PASQUALOTTI, BARNONE, DOLL (2008); VIERA, SANTAROSA (2009) e PEREIRA, NEVES (2011).

A dissertação organiza-se em quatro capítulos, o segundo capítulo apresenta o processo de construção da identidade e intersubjetividade na sociedade contemporânea. No terceiro capítulo, são focadas as novas práticas culturais mediatizadas pelas tecnologias através do letramento, as comunidades virtuais e a relação dos idosos com estas novas práticas. No capítulo quatro, discute-se o processo de Inclusão Digital (ID) relacionado ao idoso. Em seguida, a metodologia e, por fim, a discussão sobre as análises de dados.

2 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PROCESSOS INTERSUBJETIVOS

Na presente dissertação, a intersubjetividade é um conceito central, que emerge a partir do foco de investigação explicitado no capítulo anterior. Para abordar esta temática, foram escolhidos dois autores Berger e Luckmann (2011) e Goffman (1985) que analisam a problemática da intersubjetividade a partir de uma visão sociológica da mesma.

A intersubjetividade encontra-se relacionada à consciência individual dos sujeitos mediatizados pelas relações sociais através dos signos. Nesta “conversa” entre os sujeitos, cada um carrega em sua bagagem experiências dotadas de sentimentos que são partilhados nas interações.

Para a referente pesquisa, o entendimento acerca dos processos intersubjetivos que envolvem os idosos apresenta-se de suma importância, pois, com este enfoque, busca-se compreender sentimentos, pensamentos e vontades que refletem significativamente na construção de novos papéis presentes na vida cotidiana.

Para isto, Berger e Luckmann (2011), assim como Goffman (1985), utilizam a metáfora do teatro para explicar a vida cotidiana, “o levantar das cortinas” transpõe o sujeito para a realidade apresentada levando sua própria bagagem de significados. Enquanto, “o descer das cortinas” desvia a atenção do sujeito fazendo com que retorne a vida cotidiana alterando o campo de significação subjetivo, a consciência.

Ambos possuem como foco a relação do cenário social e a intersubjetividade dos homens. Neste processo, o “eu” e o “outro” são construídos no processo de interação mediado pelo ambiente social.

A realidade da vida cotidiana, além disso, apresenta-se para mim como um mundo intersubjetivo, um mundo de que participo juntamente com outros homens. Esta intersubjetividade diferencia nitidamente a vida cotidiana de outras realidades das quais tenho consciência. Estou sozinho no mundo de meus sonhos, mas sei que o mundo da vida cotidiana é tão real para os outros como para mim (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 39).

Para Berger e Luckmann (2011), a formação do “eu e do outro” se dá através da continuidade do desenvolvimento biológico e do processo social, uma vez que tais ambientes são mediatizados por outros significados partilhados. Dito de outra

forma, o *homo sapiens* desenvolve-se na mesma medida que o *homo socius*. Deste modo, a construção da Identidade perpassa pela estrutura sócio-histórica, na qual os indivíduos dialeticamente transcorrem pelos campos da realidade objetiva e subjetiva.

Nesse contexto, a sociedade é tanto determinante para a vida social do indivíduo, como determinada pelo indivíduo, ou seja, o indivíduo é determinante para a sociedade. Deste modo, o homem produz a realidade ao mesmo tempo em que se produz algo apontado, também, por Vygotsky (1998).

Para Vygotsky (1998) é por meio desta ação recíproca entre sociedade e indivíduos que são internalizados valores e conteúdos compartilhados responsáveis por contribuírem para a formação da personalidade e do desenvolvimento humano. É neste dinamismo que os indivíduos constroem a intersubjetividade através da relação com o outro, tendo como mediação o cenário social. Assim, o “eu” é construído pelo olhar do “outro” e vice e versa configurado no processo de partilha social.

Sabe-se que os indivíduos possuem consciência de que partilham a mesma vida cotidiana, contudo, cada um dos sujeitos possui seu modo particular de vivenciá-las. Deste modo, compreende-se que a interação entre as diversas realidades com diversos sujeitos somente é possível por que compartilham e participam da mesma estrutura temporal referente à vida cotidiana (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Este aspecto será relevante ao tratarmos dos aspectos tecnológicos, pois quando falamos de redes sociais na internet não há limite físico e temporal para que haja interação entre os membros de uma comunidade, pois em tempos distintos comunicam-se na rede de modo que “a sincronização substitui a unidade de lugar e interconexão por unidade de tempo” (LEVY, 1996, p. 21). Para este autor, este processo somente é possível diante da virtualização cujas características são: a) o tempo é compreendido sem unidade de lugar e b) a continuidade da ação frente às ações descontínuas.³

Na visão de Berger e Luckmann (2011), a temporalidade é imposta pela sociedade e pelo próprio “eu” na vida cotidiana. Isto por que a realidade possui um específico padrão temporal que envolve o calendário socialmente estabelecido e o

³ Este assunto será retomado no capítulo 4.

tempo intersubjetivo de cada sujeito. Assim, observa-se que este tempo de interações envolve uma sequência de acontecimentos e um tempo de espera que influencia as rotinas, bem como, a biografia dos sujeitos. Esta ação temporal é fundamental para que os sujeitos sintam-se envolvidos na interação deste cenário caracterizado por ser de ordem complexa, contínua, coercitiva e finita.

Além da temporalidade como conceito importante para esta pesquisa, emerge a interação que, para Goffman (1985), também pode ser nomeada de encontro, e indica a influência direta entre os sujeitos perante suas ações. Berger e Luckmann (2011) complementam afirmando que este processo é carregado de intersubjetividade e que todas as formas de interação que envolvem os sujeitos derivam da interação face a face.

Para Vygotsky (1998) a interação é a base da socialização dos indivíduos. Neste processo, o sujeito desenvolve-se nas interações através dos pares sociais onde são adquiridos novos saberes. Oliveira, Guanaes e Costa (2004 *apud* FERREIRA, R. *et. al.*, 2004) mencionam que a sociedade configura-se como pano de fundo para as interações entre os sujeitos gerando específicas e novas situações.

Neste sentido, a socialização é a forma pela qual as normas são transmitidas com intuito de manter as expectativas dos sujeitos e dos outros, visto da posição que cada integrante ocupa na sociedade.

Assim, além das normas transmitidas é, também, através da socialização que se adquire conhecimento partindo da disposição e da motivação dos sujeitos, influenciando na sua participação como membro da sociedade e de grupos diferenciados. Em outras palavras, é uma maneira de internalizar os hábitos, comportamentos e condutas que fazem parte da cultura.

Neste contexto, Berger e Luckmann (2011) dividem a socialização em primária e secundária. A primeira refere-se à primeira socialização ainda na infância, na qual o indivíduo aprende e percebe o mundo através da interiorização da realidade social em seu sentido próprio através de seus pais, onde se configura o primeiro mundo.

Já a socialização secundária, parte da primeira e leva o indivíduo a outros setores de compreensão de realidade objetiva caracterizada por submundos dotados de valores e saberes provenientes da estrutura social, institucionais ou não (BERGER; LUCKMANN, 2011). Este tipo de socialização é fundamental para a

relação entre a identidade do sujeito e o mundo, pois a socialização é compreendida como partilha entre estes dois aspectos.

Goffman (1985) nos traz a concepção da identidade e da representação vinculada à construção de um papel por um indivíduo. Assim, o indivíduo representa um papel, assumindo os atributos necessários para este desempenho. Este processo de construção de identidade apresenta-se como sendo reflexivo, uma vez que parte dos significados dos outros perante o sujeito, tornando, para ele também, significativo. Assim, ter uma identidade é ter um lugar específico neste mundo de realidades objetiva e subjetiva, em que o processo de interiorização de hábitos é mediado pelo processo de significação das interações sociais.

Nestas interações sociais são estabelecidos os critérios para categorizar os sujeitos e seus atributos, comuns ou naturais, pelos ocupantes dessa mesma categoria. Ainda neste cenário, são estabelecidas as categorias as quais os sujeitos devem pertencer como também os atributos que deve possuir, ou seja, a sociedade constrói por meio das interações um padrão externo ao indivíduo que possibilita prever a categoria e os atributos, a identidade social e as relações, a fim de compreender a identidade social (GOFFMAN, 1985).

Segundo Goffman (1988), existem duas identidades possíveis: a) identidade social real e b) identidade social virtual. A primeira refere-se aos atributos e à categoria que o sujeito busca provar possuir em seu cotidiano. Já a segunda está relacionada à imagem do sujeito que é construída nas relações sociais, sendo que esta pode não corresponder à realidade, de fato.

É neste contexto que o estigma se evidencia como sendo um atributo depreciativo, pautado na linguagem das relações Goffman (1988). Em situações extremas, um sujeito estigmatizado é classificado como possuindo um "defeito" ou desvantagem em relação ao outro. Quando se configura este tipo de situação é possível identificar uma discrepância entre a identidade social virtual e a identidade real que afeta negativamente na identidade social do sujeito. Sobre esta discrepância das identidades, Goffman (1988, p. 28) afirma que “ela tem como efeito afastar o indivíduo da sociedade e de si mesmo de tal modo que ele acaba por ser uma pessoa desacreditada frente a um mundo não receptivo”.

Evidentemente, existem diferentes tipos de estigmas. Segundo Goffman (1988) três tipos seriam os principais, sendo estes: as deformidades físicas; as culpas de caráter individual (tais como vício, alcoolismo) e os tribais de raça, nação e

religião transmitidos por práticas culturais como antissemitismo, racismo, etc. O autor enfatiza que todos estes estigmas possuem a mesma característica sociológica, ou seja, o sujeito que poderia ser aceito na sociedade com seus atributos mas é estigmatizado por possuir diferenciações que diminuíam as possibilidades de novas relações sociais e, portanto, afeta seu desenvolvimento social e cognitivo.

Estas identidades sociais caracterizadas como sendo diferenciadas e incomuns passam a ser menos reconhecidas no âmbito social, e como consequência, o sujeito não é percebido em sua totalidade, pois não considera-se a capacidade de ação e transformação destes socialmente, isto por que estigmatizados são categorizados como sujeitos perigosos, fracos ou maus (GOFFMANN, 1998).

Com a imagem estigmatizada são reduzidas as oportunidades sociais e, devido a isto, é perdida a identidade social, pois o sujeito se anula em decorrência do meio social que impõe, apenas, o modelo “padrão” rompendo ou ignorando o que difere do modelo intitulado ideal.

O sujeito estigmatizado passa a assumir a categoria de “nocivo”, “incapaz”, à margem do parâmetro social, passando a responder ao que a sociedade determina. É esta a função da sociedade que busca conservar a imagem deteriorada como um esforço constante de manter a eficácia do sistema de controle social.

E pelo fato de encontrar-se à margem do meio social, o sujeito isola-se e, passa a não aceitar a si mesmo. Sem voz, sem espaços, sem papéis e sem função, este sujeito torna-se um “ninguém” diante das interações sociais.

Considerando que as informações sociais referem-se às características de um sujeito envolvendo as que são relativamente estáveis bem como as que envolvem as emoções, humor e até suas vontades observáveis em um determinado contexto, Goffman (1998) afirma que toda esta informação configura-se como sendo um signo social. É necessário pontuar que a informação social transmitida por um signo pode se constituir como um registro de prestígio, honra ou posição social privilegiada ou ser um signo de estigma, dependendo da situação. Estes últimos são.

Signos que são especialmente efetivos para despertar a atenção sobre uma degradante discrepância da identidade que quebra o que poderia, de outra forma, ser um retrato global coerente, com uma redução consequente em nossa valorização do indivíduo (GOFFMAN, 1988, p. 53).

Assim, a visibilidade constitui-se como um fator decisivo no estabelecimento e sustentação do estigma uma vez que ao “observar” o sujeito, ou seja, quando é possível reconhecer o seu estigma, aqueles que convivem com o mesmo podem exercer influência no que se refere à sua identidade social.

Com a identidade social anulada, são destruídos os atributos e qualidades do sujeito. Neste campo a sociedade se impõe atuando com rejeição e fazendo com que o sujeito não sinta confiança em si. Agindo deste modo, a sociedade reforça o caráter simbólico da representação social com a qual os sujeitos assumem uma postura ou papel que afeta o processo de interação reafirmando a lógica da exclusão (GOFFMAN, 1988).

Neste contexto, o caráter do papel possui sua importância no processo de mediação do conhecimento, valores, normas e emoções. No entanto, é importante frisar que não basta atribuir rotinas a este papel. É fundamental adentrar nas diversas camadas do conhecimento e, também, afetivas que são diretamente ou indiretamente vinculadas a este.

A relação que existe entre o conhecimento e os papéis, segundo a perspectiva institucional é que a) são mediações de conjuntos de saberes institucionalmente objetivados, sendo fundamentados na consciência de que a sociedade existe porque os sujeitos têm consciência dela e b) cada papel transporta um cabedal de conhecimento específico, estando relacionado à consciência do indivíduo e determinada pela sociedade (BERGER; LUCKMANN, 2011). Esta análise é importante, pois permite uma compreensão acerca do conhecimento objetivado pela sociedade associado ao modo como estes são subjetivamente de fato reais para o indivíduo no processo de representações.

Para Berger e Luckmann (2011), as representações são caracterizadas pelos esquemas tipificadores no qual o “eu” e o “outro” são apreendidos em um processo contínuo, negociável e duplo, em uma situação típica da vida social. Desta forma, compreende-se “os tipos” como forma de enquadramento do outro dentro de certos aspectos sociais observando sujeito e em seguida categorizando este dentro de um perfil de conduta, por exemplo: “Jovial”. Esta dinâmica funciona até o surgimento de uma nova situação problema que influencie no processo de interação e necessite de uma modificação. Caso não haja, o ciclo da vida cotidiana não irá sofrer alterações.

No processo de interação que envolve a tipificação por ação recíproca A e B, em um primeiro contato, vão tipificando uns aos outros através de padrões específicos de conduta. Ou seja, A apropria-se dos papéis de B, da mesma forma que B em relação a A. Apesar de não ser uma tipologia de atores por envolver apenas dois indivíduos, trata-se de uma institucionalização presente e visível. Envolvendo, também, os filhos de A e B, ambos estarão unidos por histórias de vida, biografia partilhada, ou instituição histórica (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Isto ocorre porque a vida cotidiana nos é apresentada por setores, sendo vivenciada pelas ações rotineiras ou como um problema. A primeira é apreendida sem interrupções, pois é a vida cotidiana, de fato. Já a segunda, é compreendida como um problema dentro de uma realidade diferenciada. Ou seja, as ações rotineiras, são compreendidas deste modo, até o surgimento de uma situação problema, o que não significa que devam ser integrada à vida cotidiana.

Os esquemas tipificadores propostos por Berger e Luckmann (2011) possuem como ênfase a linguagem. Para ambos os autores, através da linguagem são depositadas as mais diversas significações e experiências que podem ser repassadas às gerações. Com a capacidade de transcender o presente, ou seja, “aqui e agora” a linguagem possibilita a construção de pontes entre as mais diversas áreas do conhecimento da vida cotidiana podendo, ainda, integrá-la dentro da totalidade real objetiva. É por meio deste signo vocal que é possível o sujeito transcender o espaço do outro, sincronizando o tempo de biografia dos sujeitos e haver uma conversação acerca de outros sujeitos e grupos em que, no determinado momento da interação, não é possível o contato “aqui e agora”.

É neste contexto que a linguagem é compreendida como produto da ação humana, pois possui intrínseco o caráter dos significados subjetivos dos sujeitos, sendo possível compartilhar vivências e o entendimento da realidade.

Desta relação, é possível compreender o outro com suas linguagens como a si próprio. Assim, é possível agrupar categorias a partir das experiências com a linguagem, isto porque os símbolos e sinais, que são formas de conhecimento, apresentam-se como parte da vida cotidiana. Neste viés, as tipificações configuram-se como esquemas de interpretação dos sujeitos presentes na realidade objetiva, ou seja, os esquemas propostos por Berger e Luckmann (2011), possuem o intuito de compreender os sujeitos a partir realidade objetiva onde, através do conhecimento

partilhado nas interações, busca-se compreender como os papéis são construídos e como a realidade subjetiva destes sujeitos é influenciada pela realidade objetiva.

Em se tratando da realidade objetiva compreendida sob a ótica da sociedade, neste espaço, os sujeitos vivenciam a realidade através dos processos de interação, encontra-se dividida em:

Institucionalização: a) organismo e atividade; b) as origens da institucionalização; c) sedimentação e tradição, d) papéis, e) extensão e modos de institucionalização;

e legitimação: a) as origens dos universos simbólicos, b) os mecanismos conceituais da manutenção do universo e c) a organização social para a manutenção do universo (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Na institucionalização, a subdivisão organismo e atividade, diz respeito à relação existente entre o homem e seu meio, sendo caracterizado pela abertura ao mundo. Este homem, sem limites geográficos, se estabelecem nos mais variados espaços terrestres em função de sua estrutura biológica de adaptação social que o favorece no desenvolvimento das mais diversas atividades. Ao contrário dos animais - não humanos que vivem em um mundo geograficamente fechado em função da estrutura biológica, baseada no instinto.

A relação instintiva do homem pode ser considerada subdesenvolvida, comparada com a de outros mamíferos superiores. O homem, está claro, tem impulsos, mas estes são consideravelmente desprovidos de especialização e direção. Isto significa que o organismo humano é capaz de aplicar o equipamento que possui a uma ampla escala de atividades, e, além disso, constantemente variável e em variação (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 68).

Neste processo de correlação e formação com o meio, o homem torna-se homem partindo do entendimento que este ambiente é tanto natural como cultural, ou seja, o homem relaciona-se com os dois mundos continuamente, sendo que o desenvolvimento do seu eu sofre interferência da ordem social determinada. Partindo deste entendimento, a vida do homem transcorre em um contexto onde se evidencia a ordem, a direção e estabilidade. Sendo que esta ordem social é uma produção contínua da atividade humana, pois, em conjunto, formam a totalidade dos seres nos âmbitos sociocultural e psicológico (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Torna-se evidente que o homem não sobrevive em um mundo fechado, é inerente à sua essência a contínua exteriorização em sua prática na atividade. Esta

conduta apresenta-se como sendo uma necessidade biológica que direciona o homem a viver em um ambiente estável, pois é sua função especializar-se e controlar seus impulsos. Interessante é que “estes fatos biológicos servem de premissas necessárias para a produção da ordem social” (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 75). Partindo do entendimento do organismo e atividade, emerge neste contexto a necessidade de se compreender a respeito das origens da institucionalização, uma vez que toda a atividade encontra-se sujeita à habituação e estas precedem a institucionalização.

Para Berger e Luckmann (2011), o entrelaçamento das vidas dos sujeitos passa a pertencer a uma institucionalização histórica na qual observa-se um aperfeiçoamento das ações recíprocas de conduta, denominada de objetividade. É a partir do mundo objetivo, que as instituições são compreendidas como realidade própria e os produtos exteriorizados da atividade humana atingem consistência. Mas é por meio da linguagem que as instituições têm o poder controlador sobre os sujeitos independentes de sua subjetividade, uma vez que preservam de modo coerente os papéis: “Uma vez que o indivíduo bem socializado conhece que seu mundo social é uma totalidade consistente, será forçado a explicar seu funcionamento e defeitos de funcionamento em termos deste ‘conhecimento’” (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 89).

Nesse sentido, o conhecimento é a força canalizadora com o qual se apreende a realidade objetiva e se reproduz esta mesma realidade, internalizando-a e tornando-a subjetiva. É por meio deste conhecimento que se define e são construídos papéis específicos que são desempenhados nas instituições que compõe a realidade objetiva.

Como pode ser percebido na realidade objetiva, o acervo do conhecimento acompanha a linguagem, relacionado à experiência e aos acontecimentos, de ordem natural ou social. Trata-se do capital social⁴ do saber compartilhado integrando elementos da realidade que se encontram obscuros para o entendimento do real, pois como se sabe, a construção deste saber nasce de não compreender a total realidade das coisas, pois é nas trocas entre os sujeitos, que os saberes coexistem nas mais diversas realidades (BERGER; LUCKMANN, 2011). O conhecimento construído socialmente faz emergir diferentes tipos e níveis de sujeitos.

⁴ É a capacidade dos sujeitos de acumular benefícios através das relações sociais (COLEMANN, 1988).

Outro processo tipificador dentro da realidade objetiva é a sedimentação e tradição, nesta perspectiva, poucas lembranças ficam sedimentadas em nosso consciente. Aquelas que se solidificam são as que lembramos a partir da partilha das biografias comuns dos sujeitos através de um sistema de signos. Deste modo, é possível partir para uma sedimentação intersubjetiva, pois, dessa forma, pode-se repetir a objetivação das experiências compartilhadas. Assim, novos conhecimentos podem ser incorporados através da linguagem, do mesmo modo que novas experiências podem ser compartilhadas.

Se vários indivíduos participam da experiência ficará sedimentada intersubjetivamente, podendo até talvez formar um profundo laço entre esses indivíduos. Sendo, porém, esta experiência designada e transmitida linguisticamente, torna-se acessível e talvez fortemente significativa para indivíduos que nunca passaram por ela (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 95).

Nesse sentido, a objetivação da experiência na linguagem possibilita que a incorporação de um determinado conhecimento seja incluído a um vasto conjunto de tradições transmitidas através da instrução moral, dito de outro modo, os significados presentes na realidade objetiva podem ser transmitidos às novas gerações em função da linguagem se constitui como repositório das sedimentações coletivas (BERGER; LUCKMANN, 2011).

A linguagem objetiva as experiências partilhadas e torna-as acessíveis a todos dentro da comunidade linguística, passando a ser assim a base e o instrumento do cerne coletivo do conhecimento. Ainda mais, a linguagem fornece os meios para a objetivação de novas experiências permitindo que sejam incorporadas ao estoque já existente do conhecimento, e é o meio mais importante pelo qual as sedimentações objetivadas são transmitidas na tradição da coletividade em questão (BERGER; LUCKMANN, p. 93, 2011).

Estes autores afirmam que a transmissão significados sedimentados apresenta um significado dentro de uma instituição e, ainda, que se fundamenta a partir do reconhecimento social como sendo uma solução "estável" numa comunidade.

Outra tipificação da institucionalização trata dos papéis construídos na realidade objetiva. Entendem-se como papéis os "tipos" de sujeitos que possuem e partilham conhecimentos comuns dentro da coletividade (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Os papéis possuem duas funções: a) desempenho de um papel como forma de si próprio e b) o papel representa um nexos institucional de comportamento. Na primeira situação, os sujeitos representam papéis corporificados na realidade objetiva. Já na segunda, os papéis representam a própria instituição, ou seja, na instituição os percebe-se a presença viva das instituições na vida dos sujeitos. Neste assumir papéis é importante mencionar a importância do acervo comum do conhecimento neste cenário, pois em função de que tipo de papel assumir, o sujeito tem acesso à determinadas áreas do conhecimento abrangendo, não somente, o conhecimento em si, mas também, os valores, normas e as emoções (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Aprender um papel não é simplesmente adquirir as rotinas que são imediatamente necessárias para o desempenho “exterior”. É preciso que seja iniciado nas várias camadas cognoscitivas, e mesmo afetivas, do corpo de conhecimento que é diretamente e indiretamente adequado a este papel. (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 103).

Nesse contexto, surge a necessidade de se compreender a respeito da relação existente entre conhecimento e papéis, pois a partir desta, são reveladas as mediações que existem entre o universo macroscópico de significados e como eles influenciam na realidade subjetiva dos sujeitos. Deste ângulo, compreende-se que os papéis representam a integração das mais diversas instituições.

Partindo do exposto, compreende-se que os conceitos mais significativos para a realização desta pesquisa são o entendimento sobre a noção de hábito (BERGUER; LUCKMANN, 2011), uma vez que, por meio desta construção os sujeitos passam a sentirem-se partícipes e, portanto inclusos no meio digital.

Associado a este conceito, também se menciona a construção de papéis, como forma de si próprio, por meio das interações presente na vida cotidiana.

Sendo assim, foca-se no capítulo três, nas novas práticas culturais mediadas pelas tecnologias presentes na atual realidade objetiva e como estas vem interferindo na vida dos idosos.

3 NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

Na presente dissertação, compreende-se prática cultural a partir da noção de hábito que Berger e Luckmann (2011) apresentam. Para os autores, entende-se por hábito, as ações que são repetidas com frequência e que podem ser reproduzidas. Eles afirmam que estas ações habituais possuem significado na vida dos sujeitos e são compreendidas dentro de uma rotina dentro do acervo geral do conhecimento.

Seguir a formação de hábitos concede aos sujeitos ganhos psicológicos relevantes, pois através deste processo a atividade humana passa a ser especializada e direcionada, abrindo espaço para a atuação de modo deliberado e inovador. Além disso, as tipificações implicam que estas ações da atividade humana sejam compartilhadas em um dado momento histórico e que estas sofram um determinado controle. Isso porque, “As instituições, também, pelo simples fato de existirem, controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis” (BERGER; LUCKMANN, 2011, p. 77).

Esse caráter controlador construído na história se manifesta na coletividade. Os papéis constituídos nas ações reciprocamente tipificadas emergem do partilhar de uma vida conjunta através de rotinas que passam a ser naturais e certas, sem as tensões iniciais da interação, ambos os sujeitos são construídos em um terreno onde é possível observar as divisões do trabalho e as inovações. A divisão de trabalho e inovação são focos de interesse nesta pesquisa, pois são nesses espaços em que novos hábitos emergem (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Dito de outro modo, um hábito é um conjunto de ações que se repetem periodicamente com significado compartilhado pelo grupo social, sendo este hábito pertencente à rotina da cultura presente neste grupo. Nesse sentido, a prática torna-se cultural quando esta se constitui em um hábito reconhecido por um determinado grupo.

Quando a utilização de um objeto se generaliza para toda a sociedade ou para um determinado grupo social, tornar-se impossível rejeitá-la completamente, pois ele se transforma em um produtor de hábitos e valores, se inscrevendo na cultura do grupo e, portanto, imprescindível. (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 59).

Participar de hábitos social e culturalmente construídos empoderam os sujeitos para sentirem-se partícipes do grupo social, ou dito de outra forma, incluídos no grupo. Porém, os hábitos sofrem alterações em função de inúmeras variáveis sócio-históricas, que dizem respeito às possibilidades, necessidades e interesses de um determinado grupo. Por exemplo, o hábito de manter certa comunicação com parentes distantes, é uma prática que, ao longo das décadas, foi se transformando a partir de novas configurações possíveis como carta, telegrama, *e-mail*, Skype, etc. Mas a base cultural do hábito permanece de forma que os grupos sociais se reconhecem em função da transformação do hábito.

Nesse sentido, observa-se que, em geral, jovens preferem dispositivos de comunicação rápida como o Twitter, enquanto que adultos de meia idade utilizam o *e-mail* e idosos usam telefone. Desse modo, os diferentes grupos sociais definem suas preferências em termos de meio de comunicação, porém fazem uso de recursos significativos para seu grupo, a fim de manter a comunicação e a interação social.

Assim, os diversos sujeitos se relacionam, não somente, com o que pode ser feito habitualmente na prática, mas em função da forma como é realizada e dos recursos utilizados no grupo. Isto se dá em função do surgimento de elementos que passam a ser inseridos no processo de interação, e que originam novos hábitos, ou mudanças em hábitos já existentes. Por isso, as práticas culturais ampliam-se, favorecendo o sujeito no que diz respeito à apropriação de novos conhecimentos (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Os conhecimentos que se incorporam às transformações das práticas fundamentam-se no uso da linguagem, seja esta oral, escrita ou por meio de diferentes suportes (papel, livro, celular, *tablets*, *outdoor*, etc.) para alicerçar novas experiências dos sujeitos envolvidos. Para Berger e Luckmann (2011) os sujeitos em interação reelaboram seus papéis no compartilhamento de rotinas que passam a ser naturais para os membros do grupo.

O conceito de prática utilizado neste trabalho é o definido por Wenger (1998) e, que abrange um fazer fundamentado em um contexto histórico e social, que dá estrutura e significado para o ser humano envolvendo a linguagem, ferramentas, documentos, imagens e símbolos, procedimentos codificados e regulamentos, contratos, além das regras não explicitadas presentes nas instituições, percepções e compartilhamento de visões de mundo. Uma das práticas que é interesse desta

pesquisa é a denominada genericamente de letramento, que se aborda no próximo item.

3.1 LETRAMENTO COMO UM TIPO DE PRÁTICA CULTURAL

O letramento é uma prática cultural que envolve a produção de sentidos e significados em processos de leitura e escrita do mundo (SOARES, 2003). Esta prática sofre variações em relação ao tempo e cultura, e ainda observa-se, variações dentro de uma mesma cultura. Em função disto, justifica-se a existência de práticas tão diferentes em contextos diversificados.

Kleiman (1995) menciona que a sistemática de prática voltada para a cultura do papel é considerada recente. Além desta prática, pode-se afirmar, também, que o letramento é um conjunto de práticas sociais que fazem uso da escrita, como sistema simbólico e da tecnologia como artefato social.

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (ROJO, 2009, p. 105).

As novas práticas emergem em função das tecnologias de comunicação eletrônica que envolvem o computador e a internet, além da utilização de outros recursos como celulares e os *tablets*.

Rojo (2009) faz referência aos múltiplos letramentos mediados pelas TIC, que se encontram em contínua expansão acerca do letramento devido: a) à vertiginosa intensificação e à diversificação da circulação das informações através da TIC modificando a forma de ler e circulação das informações; b) diminuição das distâncias espaciais: tanto em meios geográficos como culturais e informacionais devido à mídia digital e analógica afetando populações e suas construções de identidade; c) a diminuição das distâncias temporais ou a contração do tempo: diz respeito à acelerada velocidade com que as informações são disseminadas colaborando para que mudanças na prática do letramento efetive-se.

Deste modo, Rojo (2009) define os multiletramentos como sendo, múltiplos, multissemióticos e críticos. Acerca dos letramentos múltiplos significa desconhecer os letramentos presentes nas culturas locais colocando-os em contato com os

letramentos valorizados em termos de mundo globalizado. Assim, a multiplicidade de práticas referentes à leitura e escrita que circulam na sociedade necessitam interligar-se e articular-se.

Os letramentos multissemióticos referem-se às exigências presentes nos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses, ou seja, são os diversos formatos textuais, das mais variadas linguagens que circulam no mundo globalizado. Dito de outro modo, a multissemiose ou a multiplicidade, refere-se à forma de apresentar os formatos multimidiáticos e hipermediáticos do texto virtual, incrementando o ato de ler e associando a outros signos, bem como, à outras modalidades de linguagem (música, vídeos e imagens). Assim, estes textos multissemióticos extrapolam o ciberespaço e adentram, também, aos textos impressos (ROJO, 2009).

Quanto aos letramentos críticos, referem-se às questões éticas dos discursos de uma sociedade que já se encontra saturada de textos e que não pode lidar com as transformações instantâneas presentes na atualidade. Com este Letramento criam-se possibilidades para a formação de uma postura crítica perante o contínuo fluxo de informações a que se tem acesso (ROJO, 2009).

Segundo Warschauer (2006), as práticas de letramento estão associadas ao ser letrado que possui domínio dos processos dos quais as informações culturais significativas estão codificadas. Como pode ser visto, o letramento é uma habilidade contextualizada que faz parte de um período histórico. Portanto não é sua característica a neutralidade.

Nesse sentido, autores como Warschauer (2006) cunharam o termo letramento eletrônico para explicar as práticas que são mediadas por tecnologias da informação e comunicação.

As práticas do letramento eletrônico são expressões amplas que estão associadas a outros tipos de letramento genéricos da era das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proveniente tanto da tecnologia como do cenário social que inclui os letramentos a) por via do computador; b) informacional; c) multimídia; d) comunicacional mediado por computador.

O termo letramento via computador (LC), segundo Warschauer (2006), surgiu nos anos 80, com a difusão dos computadores pessoais. Contudo, logo foi desacreditado por fazer referências às formas básicas de uso do computador, como, por exemplo, “[...] ligá-lo, abrir uma pasta e salvar um arquivo, e, desse modo, tendia

a justificar uma visão muito limitada da educação relacionada à informática.” (WARSCHAUER, 2006, p. 154). Esse letramento encontra-se associado à mera utilização de máquina e seus programas. Entende-se, neste contexto, que se faça uso produtivo e eficiente deste artefato e suas funcionalidades. Desta forma, agregam-se, neste contexto, outras habilidades mais amplas dos sujeitos para utilizar o computador, como pontua:

Sem referência a conteúdo, objetivos, propósitos ou tarefas significativas, o letramento via computador agrega pouco valor ao aprendizado. Finalizando, os programas e os sistemas operacionais devem partir de um aprendizado mais amplo que envolve outros letramentos (WARSCHAUER, 2006, p. 156).

O letramento informacional (LI), por sua vez, abrange a informática e a internet, como, também, a sociedade da informação resultante desse uso. Através da difusão da internet e, em consequência disso, a publicação de informações na rede, as pessoas passaram a acessar mais informações. Porém, somente aquelas pessoas que possuem o computador e os letramentos apropriados podem fazer uso efetivo de tais avanços.

Quanto às habilidades espera-se dos sujeitos: a) boas perguntas de pesquisa; b) determinação de locais prováveis de localização da informação; c) seleção de busca mais apropriada; d) formulação de questões de buscas adequadas; d) avaliar a questão de busca envolvendo a fonte e a confiabilidade; e) práticas efetivas de salvar e arquivar informações procuradas; f) referenciar informações buscadas.

Como pode ser percebido, o letramento informacional (LI) presume-se fazer uso analítico e crítico da ferramenta, ou seja, selecionar, analisar e avaliar as fontes de informação e dominar o uso operacional da máquina.

O letramento crítico é uma habilidade primordial e essencial para que o leitor deste novo formato textual do ciberespaço possa promover a informação em conhecimento, abordando o letramento multimídia (LM), no qual se tem como característica a combinação de textos, planos de fundo, fotos, vídeos e áudio em apenas uma única apresentação. “Antes se priorizava a linguagem escrita e enfatizava-se a separação da informação, da representação verbal e da informação iconográfica” (WARSCHAUER, 2006, p. 160).

Em meio a este novo formato textual, tem-se o letramento comunicacional mediado por computador (LMC) que faz referências às habilidades necessárias para

que os sujeitos comuniquem-se através das mídias *on-line*. As habilidades presentes neste letramento dizem respeito ao movimento de persuasão e argumentação que o sujeito da comunicação *on-line* deve possuir a fim de garantir benefícios quanto à convivência polida entre os grupos.

Desse modo, prioriza-se que os sujeitos saibam fazer uso dos diferentes tipos de comunicação presentes na rede (*e-mail*, fóruns, *scraps*, etc.) com o objetivo de manter uma interação pautada em regras de boa convivência e de comportamento no meio digital.

O letramento eletrônico (LE) discutido neste capítulo não se restringe meramente ao uso operacional do computador, como bem diz Warschauer (2006), vai muito além. Uma vez que sua prática perpassa pelo poder de construir representações da vida cotidiana e de possibilitar que outros também percebam essa realidade, isto ocorre em função de ser uma prática socialmente construída. Apenas o computador, como artefato, não garante que os letramentos sejam dominados.

Para este letramento, pressupõe-se tanto uma apropriação de habilidades para utilização da tecnologia, assim como de práticas culturais do meio digital (FRADE, 2009), dito de outro modo, o letramento encontra-se embasado em habilidades linguísticas do sujeito e nas habilidades e atitudes para o seu uso no ciberespaço.

Foge-se aqui do entendimento que se refere meramente às habilidades cognitivas (WARSCHAUER, 2006). Segundo o autor, as práticas de letramento estão associadas ao sujeito que possui domínio dos processos nas quais as informações culturais significativas estão codificadas através de uma comunidade de prática. Nesse sentido, o letramento associado à utilização das tecnologias pode ser compreendido, como a “[...] ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)” (FRADE, 2009, p. 9).

Rojo (2009) complementa afirmando que quanto mais alto for o nível de letramento da pessoa, mais poder (*empowerment*) ela terá na vida social. Esse letramento pode ser observado quando os sujeitos idosos encontram-se envolvidos em novos processos de mediação tecnológica, como é o caso das comunidades de prática. Observa-se que os diferentes sujeitos se organizam através dessas práticas

a fim de manter-se interligados. É assim que são constituídas as comunidades de práticas.

Segundo Wenger (1998) e Warschauer (2006), a Comunidade de Prática (CP) são redes de pessoas que se encontram em atividades similares aprendendo umas com as outras e constroem o conhecimento, enquanto que as comunidades virtuais são agrupamentos de pessoas que, com fins específicos, utilizam TIC (especialmente a internet) como meio de promover as trocas constituídas nas redes sociais.

3.2 COMUNIDADES VIRTUAIS

De acordo com Rheingold (1995), comunidade virtual são agregações sociais que emergem na internet por um determinado tempo, com suficiente emoção, e que forma teias de relações pessoais no ciberespaço.

Barcelos, Passerino e Behar (2010) mencionam sobre as diferenças entre a comunidade virtual (CV) e seus níveis: a) comunidades virtuais de interesse (CVI), b) comunidades virtuais de participação (CVP) e c) comunidades virtuais de aprendizagem (CVA). Segundo as autoras, as CVI, CVP e CVA são caracterizadas pelo dinamismo e, por isto, não se delimitam com precisão. Através destas comunidades perpassam contínuos processos de mudança e transformação. Neste sentido, percebe-se que uma CVI pode evoluir e transformar-se em uma CVP ou mesmo numa CVA e, isto também, pode ser observado no sentido contrário.

Quanto à diferença das CVA das demais comunidades virtuais, as autoras acima enfatizam o envolvimento com a aprendizagem colaborativa e a prática reflexiva implícita na aprendizagem transformadora (PALLOFF; PRATT, 2004). A diferenciação entre a CVA da Comunidade de Aprendizagem (CA), é que a primeira é formada via Internet, contudo, é fundamental enfatizar que uma CA pode se tornar uma CVA e vice-versa, o mesmo pode acontecer com as CP. Deste modo, a constituição e a manutenção das comunidades constituem-se como processos dinâmicos na rede, sendo que essas podem, inclusive, não existir.

As redes sociais configuram-se como meio onde as comunidades virtuais encontram-se inseridas. Estas comunidades virtuais constituem o espaço social no qual novas práticas culturais emergem, e que Warschauer (2006) denomina de letramento eletrônico, anteriormente mencionado.

[...] as redes constituem uma nova morfologia social de nossa sociedade, e a difusão da lógica das redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. (CASTELLS, 1999, p. 497).

Entende-se redes sociais como um conjunto de atores, pessoas, instituições ou grupos interações ou laços. Desta forma a metáfora da rede é estruturada para observar e compreender a conexão de um grupo social e os diversos atores envolvidos sem, contudo, isolar os atores e suas conexões, pois o foco é a estrutura social (RECUERO, 2009).

As redes sociais apresentam uma representação diferenciada, pois ocorre uma construção contínua de identidades no processo dinâmico do ciberespaço. Assim, os atores podem representar-se através do perfil do Orkut, Twitter, *weblog*, entre outros. Isso ocorre porque o foco é na estrutura social, em que os atores são denominados os nós que fazem desenvolver e dinamizam a rede. Em outras palavras, os atores são sujeitos que modelam a configuração da rede através do processo de interação (WARSSERMAN; FAUST, 1994; 1988 *apud* RECUERO, 2009).

Com este novo formato, é possível interagir e comunicar-se com outros atores sociais deixando rastros na rede de computadores. Através destes indícios, é possível reconhecer os padrões de conexão do usuário e sua visualização de suas redes sociais. Os atores sociais constituem-se de elementos essenciais, os quais são denominados os nós que fazem emergir a rede. Assim, os atores modelam a configuração da rede, seja pela interação seja pelos laços construídos (RECUERO, 2009).

Nestes espaços de interações há representações de atores sociais e não atores, de fato. Isto porque, nos discursos dos atores expressam-se elementos que compõem sua personalidade ou aspectos pessoais, como já foi mencionado no capítulo da construção da identidade através dos autores Berger e Luckmann (2011).

Desta forma, o “eu” neste espaço é tão privado quanto público, caracterizando este movimento de expressão de poder fazer o discurso através das redes e da configuração da internet. Recuero (2009) acredita que este formato de se expressar através das redes é um imperativo da sociedade que compõe o ciberespaço.

Sobre a construção do “eu”, Donath (1999), diz que a percepção do outro é essencial para o processo de interação humana. Assim, justifica a necessidade de utilização de perfis contemplando informações pessoais acerca dos atores, pois, além de gerar simpatia perante o grupo gera, também, individualidade. Este formato é observado no perfil do Orkut, no qual os sujeitos constroem de forma personalizada, sendo divulgadas as preferências e o que também não lhes agrada.

Essa construção de identidades apresenta-se mais complexa, pois possibilita o surgimento de expressões diferenciadas de identidade configurando múltiplos “eu”, construídos nas interações e conexões das redes, podendo ser percebido pelos “outros” no jogo da identidade.

Para Smith (1999), esse formato apresenta-se como uma forma explícita de expressão do *self*⁵, tanto por parte do ator social quanto também para aqueles que compõem a sua rede social, seja por meio das cores que compõe um *chat*, seja através do uso de *emoticons*. Essas construções de identidade são formadas pelos laços sociais que são construídos a partir das interações entre os atores. Autores como Recuero (2009) afirmam que a interação presente no ciberespaço é constituída de diferenciações: a) atores não se dão imediatamente a conhecer; b) não há indícios referentes à linguagem não verbal e interpretação do contexto da interação; c) importância das ferramentas referentes ao artefato utilizado pelo atores.

Tais interações podem ser caracterizadas como assíncronas ou síncronas (REID, 1991). Na comunicação assíncrona, que não ocorre em tempo real, os atores se comunicam em tempos diferentes sem a obrigatoriedade de se encontrarem *on-line* ao mesmo tempo, como, por exemplo, no *e-mail* e os nos fóruns, enquanto que a comunicação síncrona ocorre em tempo real, como nos *chats*.

Segundo Primo (2007) e Recuero (2009), a comunicação mediada por computador caracterizada como sendo, tipológica mútua e interativa. Constitui-se como mútua, pois gera sempre uma ação dialógica, como os blogs que possibilitam a construção de diálogos. Enquanto que, como interativa, limita os atores no processo de interação, como é o caso dos acessos aos hiperlinks que direcionam o ator para a ação específica.

⁵ “O *self* surge no processo de interação social e é possível pela capacidade de assumir o ponto de vista do outro (rol do outro) desenvolvendo-se a partir das relações que o sujeito tem com a totalidade dos processos sociais e com os sujeitos que neles participam. Mead afirma que ‘se o indivíduo atinge seu *self* somente por meio de comunicação com outros, somente através de elaboração do processo social por meio de comunicação significativa, então o *self* não poderia anteceder o organismo social: o último teria que estar lá primeiro” (MEAD, 1967, p. 233).

Observa-se esta característica através do processo interativo em *sites* de relacionamento como Orkut e Facebook, onde os atores aceitam ou não uma amizade ou fazer parte de uma comunidade através de um simples apertado de botões.

Neste contexto, as relações entre os atores sociais são apresentadas de formas variadas a partir das funcionalidades de tais *sites*. Assim, o direcionamento e construções das conexões sociais, bem como a percepção dos atores quanto à discussão e negociação das interações, podem adquirir nuances diferentes.

Desta forma, as interações permeadas por esta configuração envolvem os atores numa rede de relacionamentos que se atualiza a cada interação, a cada movimento da rede. Como mencionado, a interação pode ocorrer em diversas plataformas da rede, e estas, acabam influenciando a forma como os laços se configuram, tornando alguns de grande intensidade, ou não, dependendo do curso e da dinâmica interativa entre os sujeitos.

Laços consistem em uma ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato freqüente, de informações, conflitos ou suporte emocional. A interconexão de laços canaliza recursos para localizações específicas na estrutura dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – a estrutura da rede social - organiza os sistemas de trocas, controles, dependência, cooperação e conflito (WELLMAN, 2001, p. 7).

Para Granovetter (1983, 1973 *apud* RECUERO, 2009, p. 41), os laços sociais podem ser fortes ou fracos, e relacionam-se com o grau de intimidade, confiança mútua e serviços mútuos. Desta forma, os laços fortes caracterizam-se pela forte intimidade e proximidade entre os atores. Enquanto que o fraco é fruto das relações esparsas, sem intimidade e aproximação.

Porém, mesmo fraco, um laço pode ter grande importância no cotidiano do sujeito. Sob esse aspecto, Granovetter (1983, 1973) relata que os laços fracos contribuem no processo de configuração da rede, afirmando que estes são responsáveis por conectar grupos que possuem laços fortes.

Como pode ser visto, o laço representa a conexão efetiva entre os sujeitos na interação em rede. Este laço é, portanto, relacional, proveniente da interação mútua. Mas há, também, laços constituídos através da associação relacionada a grupos ou instituição gerando um sentimento de pertencimento.

Entende-se, aqui, que o pertencimento relacional emerge da interação social mútua, isto ocorre por que sua base é a interação dialógica, deste modo, o sentimento de pertencimento surge no decorrer da interação relacional. Já na associação ou filiação (BREIGER, 1974), verifica-se que o pertencimento é como uma emoção relacionada com a associação ao grupo. Deste modo, os pertencimentos coexistem no mesmo grupo.

Os laços fortes e fracos são compreendidos como relacionais, pois emergem a partir da interação de conteúdos e mensagens. Enquanto que o laço associativo, pelas poucas trocas entre os sujeitos, tende a ser mais fraco (RECUERO, 2009).

Ainda em função da força do laço, pode-se caracterizá-lo como sendo recíproco e divide-se em a) assimétrico e b) simétrico. O assimétrico ocorre quando os laços são representados por uma conexão de A para B (AB) e de B para A (BA), nesta interação a intensidade dos laços é variável entre os sujeitos, podendo ser mais para um em relação ao outro. Por isto não possui a mesma força. Já o simétrico possui a mesma força, pois A é para B (AB), tão importante como B é para A (BA) (RECUERO, 2009).

Os laços ainda podem ser denominados como multiplexos e, assim, são por ser constituídos por diversos tipos de relações sociais. Como, por exemplo, amigos que se encontram em outros espaços sociais. Os laços fortes são constituídos por serem laços multiplexos, pois indicam um forte vínculo. No Meio digital, pode-se observar que os laços sociais também são multiplexos, pois suas interações são constituídas em diferentes espaços da rede, Orkut, Facebook, *e-mail*, MSN, etc (DEGENNE E FORSÉ, 1999; SCOTT, 1999).

Verifica-se que os laços sociais também possuem uma composição que é fruto dos atributos sociais dos envolvidos proveniente do conteúdo das mensagens trocadas.

Deste modo, os laços sociais são importantes, pois permitem construir o que denomina-se capital social, que é a capacidade dos sujeitos de acumular benefícios através das relações sociais (COLEMANN, 1988).

As relações que as pessoas têm com sua família e outros grupos sociais constituem importantes fontes de capital. Há dois tipos de capital social, o aglutinado e o transposto. O primeiro está associado aos vínculos significativamente fortes entre os familiares, amigos próximos, grupos e organizações (RECUERO, 2009). Este tipo de capital fornece apoio emocional que dá sustentação para o viver. Já o

capital social transposto está associado aos vínculos estruturados com as pessoas que compõem outros grupos sociais, e é fundamental, pois relaciona-se com o desenvolvimento econômico e social (RECUERO, 2009).

Para Granovetter (1973) o capital social transposto é fortemente estruturado a partir de laços sociais fracos e num artigo conhecido como “A força dos laços fracos” o autor enfatiza a força que tais laços fracos tem para compor uma rede social potente. Os laços fracos atuam como estruturadores das redes conectando os grupos que possuem laços fortes. como menciona Briggs (2003) “os vínculos fortes são bons para ‘arranjar-se’, enquanto os vínculos fracos são decisivos para ter êxito”.

Sobre a classificação do capital social, Bertolini e Bravo (2004) propõem a seguinte classificação: a) relacional refere-se às relações que se estabelecem e às trocas que ocorrem entre os indivíduos; b) cognitivo é a soma do conhecimento compartilhado; c) normativo é um conjunto de normas de comportamento de um determinado grupo e valores desse grupo; d) confiança no ambiente social refere-se ao nível de confiança que o indivíduo deposita em um determinado ambiente social. Um elevado grau de confiança no ambiente social permite uma redução da incerteza em face das ações possíveis e a vontade de cooperar dos outros membros do grupo, diminuindo, desta forma, os custos de transações e aumentando a possibilidade de colaboração; e) capital social institucional relaciona-se com a instituição formal ou informal em que o grupo social está inserido. Se as instituições funcionam de forma eficiente, são capazes de reduzir a incerteza do comportamento dos atores e de criar um incentivo para um maior nível de coordenação e de cooperação.

O aparecimento e disseminação da internet tem ampliado e promovido capital social e certos grupos em rede, uma vez que possibilitou uma maior vivência em ambientes interativos , de acordo com Warschauer (2006).

Nesse sentido, as redes sociais constituem-se como dispositivos que permitem aos sujeitos apropriarem-se de letramento específico no ciberespaço, práticas culturais significativas, como as que veremos ao falar da inclusão digital dos sujeitos idosos, no capítulo seguinte.

4 INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS: NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES

Neste capítulo, a partir dos estudos de Warschauer (2006) e Buckingham (2008) sobre Inclusão Digital (ID) debruça-se em autores que abordam a relação dos idosos com as novas práticas emergentes no meio digital, tais como, Kachar (2003), Peixoto e Claraivolle (2005), Pasqualotti, Passerino e Bez (2006), Pasqualotti e Passerino (2006), Neri (2007) e Passerino (2011).

Segundo Warschauer (2006), a ID deve ser compreendida como um conjunto de ações políticas, econômicas, sociais e educacionais que visam a democratização de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), de forma a permitir a inserção dos sujeitos na Sociedade da Informação.

Para Warschauer (2006), o processo de ID não se restringe, apenas, a possuir um computador e acessar a internet. O autor enfatiza a necessidade de ir além e considerar: a) a qualidade do equipamento, b) a conexão da internet, c) conteúdo, d) língua, e) educação e f) letramento ou recursos comunitários ou sociais. Dito de outro modo, os sujeitos precisam fazer uso dos artefatos tecnológicos e envolver-se em práticas sociais significativas, a fim de que o processo de inclusão digital seja socialmente válido (WARSCHAUER, 2006; PASQUALOTTI; PASSERINO; BEZ, 2006).

Desta forma, as TIC não se apresentam como variável externa, ao processo de ID, mas interna, pois faz parte dos processos de Inclusão Social (IS) associados à apropriação de novos saberes provenientes do meio digital.

Sem o enfoque no processo da IS, a Exclusão Digital (ED) apresenta-se como uma finalidade que insatisfaz a promoção do processo ID. Isto porque a ED privilegia de forma enfática os computadores e a conectividade, deixando à margem outros fatores relacionados à utilização das TIC pelos sujeitos e suas especificidades (WARSCHAUER, 2006).

Neste contexto, o autor nos traz os fatores que geraram a mudança de foco do processo de ED para ID:

- 1) A nova economia da informação e a nova sociedade de rede emergiram;
- 2) a TIC desempenha um papel decisivo em todos os aspectos dessa nova economia e nova sociedade;
- 3) o acesso à TIC, definido de modo amplo pode ajudar a determinar a diferença entre a marginalização e inclusão nessa nova era socioeconômica (WARSCHAUER, 2006, p. 31).

Conforme Buckingham (2008), neste cenário, o processo de ID passa a desempenhar um papel importante no desenvolvimento das habilidades ditas como necessárias e exigidas atualmente aos cidadãos. Contudo, o autor nos alerta e nos propõem uma reflexão sobre os discursos presentes no mercado de bens e serviços, buscando compreender para qual público se destina esta larga produção, e a serviço de qual causa. Como se sabe, a tecnologia não se constitui como um sistema neutro, mas parte de um conjunto de interesses e motivações sociais dos sujeitos que as produzem e as utilizam. Ou seja, essa configuração de sociedade está associada à ações políticas, econômicas e sociais que afetam os processos produtivos e sociais (WARSCHAUER, 2006; BUCKINGHAM, 2008).

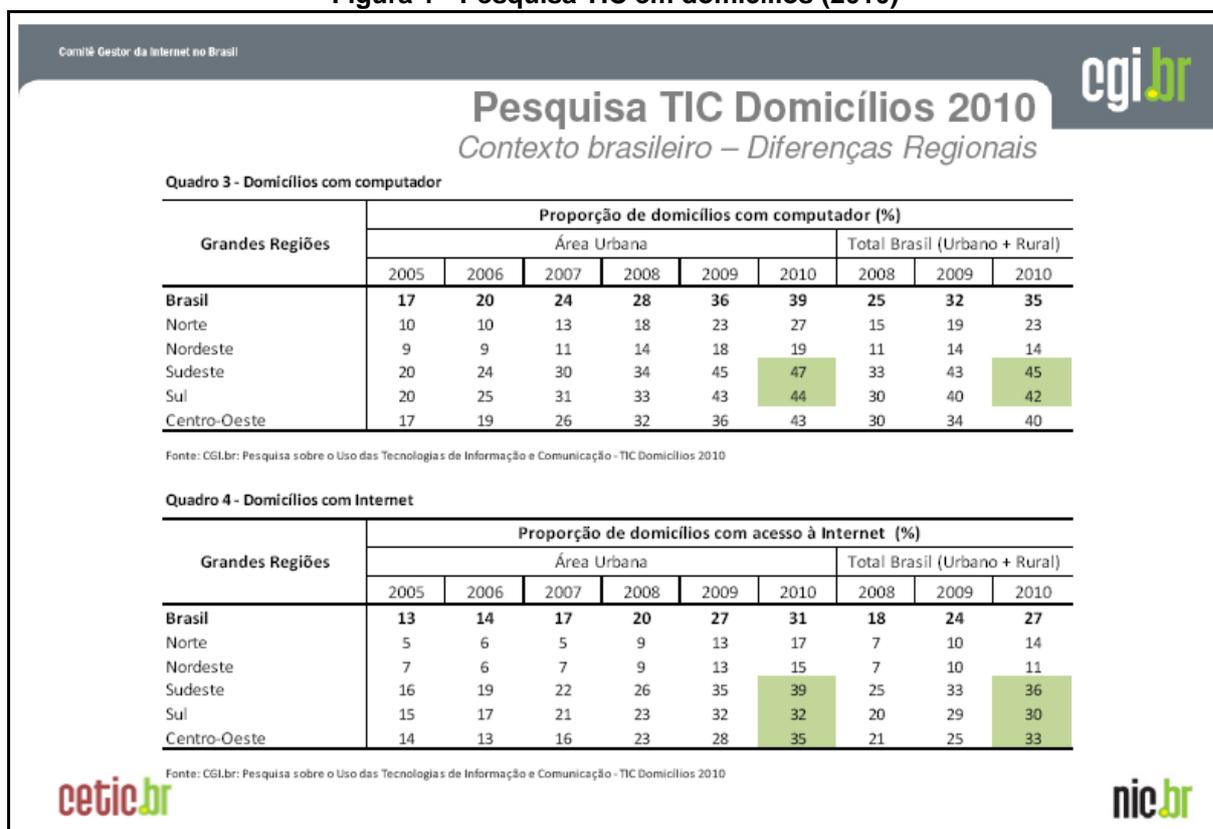
Por isso, Warschauer (2006, p. 24) considera que a ID está intimamente vinculada ao processo de IS, afirmando que “[...] não é a superação da exclusão digital, mas a promoção de um processo de inclusão social”, ao garantir o acesso aos computadores e à internet, o que produz a divisão na sociedade entre usuários e não usuários, acarretando para os sujeitos não usuários a diminuição das oportunidades de vida tanto individuais como coletivas e gerando, assim, um processo de Exclusão Social (ES) a partir do digital.

Isto ocorre por que a noção de exclusão digital se retroalimenta, ou seja, aqueles que já se encontram marginalizados terão menos oportunidades de acesso às novas culturas digitais e sociais (WARSCHAUER, 2006).

Nesse sentido, para Warschauer (2006), é notória a desigualdade, no que tange aos países desenvolvidos e aos países em desenvolvimento, pois, apesar de haver recursos substanciais envolvendo as TIC, estes, muitas vezes, não são bem distribuídos dentre os locais que buscam fazer uso da tecnologia em prol da IS. Isto pode ser exemplificado a partir dos resultados emergentes na pesquisa *TIC domicílios e empresas 2011: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil* (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2011). A desigualdade de instrução é verificada entre os estados do Norte, Centro-Oeste e Nordeste, em contraposição aos estados do Sul e Sudeste, revelando grande disparidade de acesso ao computador e à internet (ver Figura 1).

Na Figura 1, observa-se um aumento significativo, de 2005 a 2010, de residências nas regiões Sul e Sudeste com computadores e internet, o que não se evidencia nos dados das regiões Centro-oeste, Norte e Nordeste.

Figura 1 - Pesquisa TIC em domicílios (2010)



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil (2011).

Contudo, existe, no Brasil, uma política pública macro que busca enfatizar a presença das TIC, e promover o processo de IS. Essa política pública para IS e ID no Brasil, é configurada a partir de ações governamentais que estão fundamentadas no projeto Nacional de Sociedade da Informação que se encontra estruturado no Livro Verde, organizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (TAKASHI, 2000).

Os programas vinculados, que são a proposta de ID no Brasil, encontram-se alicerçados ao Governo Federal em parceria com os Ministérios de Educação, Comunicações, Cultura, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Planejamento, Integração Social, Pesca e Agricultura, Ciências e Tecnologias e Justiça. Além destes, também, fazem parte a Casa Civil, as Secretarias de Comunicação (Secom), Juventude, da Presidência da República, Educação à Distância (Seed) e Instituto Nacional de Informações (INI). As fundações FINE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Departamento de Infraestrutura Tecnológica (Ditec) empresas

públicas e privadas, tais como Petrobrás, Banco do Brasil, Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ETC), Telecomunicações Brasileiras (Telebras). Tais políticas seguem, muitas vezes, o otimismo tecnológico dos países da União Europeia e Estados Unidos, que partem de um viés da tecnologia para projeto IS voltando-se para nações pobres que visam integrar a sociedade a partir de redes digitais (WARSCHAUER, 2006).

Exemplos destas políticas públicas e programas no Brasil são os telecentros que possibilitam o acesso à internet em escolas, bibliotecas públicas e associações comunitárias. Estes, constituem-se como espaços públicos e são criados ou funcionam em parceria com programas governamentais de ID e parcerias com o poder público estadual e municipal e com entidades civis locais ou de âmbito nacional (LEAL; BRANT, 2012).

Dentre os principais programas ID no Brasil, citam-se: Casa Brasil, Telecentros, Computador para Todos, Gesac (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão) Programa Estação Digital, Telecentro de Informações e Negócios (TIN), Prouca (Programa de Um Computador Por Aluno), Centro de Inclusão Digital, Telecentros, Pontos de Cultura Digital, Territórios Digitais, Observatório Nacional de Inclusão Digital, Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)⁶ e Instituto de Tecnologia Social (ITS), entre outros (MARTINS; LUCAS, 2009).

Os programas acima mencionados partem de mudanças que emergem em função de uma necessidade do atual contexto econômico e da nova configuração de sociedade que influencia diretamente nos processos de produção. Por isso, a Política Pública que a ID busca preencher as lacunas entre os grupos que se encontram à margem e os que já se encontram inclusos (WARSCHAUER, 2006).

Para Buckingham (2008) os diferentes grupos sociais possuem potencialidades diversas, principalmente, no que se diz respeito ao aproveitamento das oportunidades específicas de cada sujeito. Contudo, estas não dependem somente do capital econômico, mas também, do capital educativo, cultural e social.

Neste contexto, o autor pensa a tecnologia como capital educativo, pois a habilidade tecnológica propõe uma articulação particular da educação, do mercado comercial e do futuro trabalhador/consumidor, uma vez que a Sociedade da

⁶ Mais informações a respeito em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823>.

Informação e do conhecimento provoca mudanças sociais e psicológicas no sujeitos, independente da forma como é usada e de seus contextos.

Sendo a tecnologia, ao mesmo tempo, produto e produtora de práticas sociais a forma pela qual as TIC são utilizadas pelos diferentes grupos sociais estabelece as restrições e possibilidades que estas apresentam e o que deve ser considerado em processos de ID (BUCKINGHAM, 2008).

A sociedade, ao longo dos anos, vem sofrendo mudanças significativas relacionadas às interações e apropriação de novas aprendizagens do meio digital. Isto se deve aos recursos tecnológicos que passam a atuar como disseminadores de cultura, valores e comportamentos (KACHAR, 2003). Deste modo, os sujeitos mostram-se mais dependentes quanto ao fluxo de informações e dos recursos que passam a coexistir na vida cotidiana.

Tais mudanças são mais marcantes, especialmente, para o idoso que não nasceu na era digital dos ícones e menus. Esta é a chamada geração pré-ícone, a qual não está familiarizada com a linguagem do ciberespaço e de fazer uso operacional do computador, pois é de uma geração na qual se utilizavam outros meios para comunicar-se, como cartas e telegramas (KACHAR, 2003).

Para Kachar (2003), o idoso convive de forma conflituosa com as rápidas mudanças e avanços tecnológicos; e por isso, têm dificuldades em compreender a nova linguagem proveniente do meio digital. Estas se encontram além das questões básicas quanto à utilização de aparelhos celulares, eletrodomésticos e caixas eletrônicos como, também, no âmbito das tecnologias digitais, o uso de computadores.

Além disso, a rede configura-se como um espaço sem segurança para os idosos, pois o risco de ser visto e seguido na internet passa a se constituir como um medo constraste devido à atuação dos hackers e dos crimes digitais (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005).

Peixoto e Clavairolle (2005) mencionam as dificuldades relacionadas à utilização de terminais eletrônicos pelos idosos, a) recusa em utilizar: encontra-se associada à ansiedade (medo de errar, incomodar os mais jovens e que estes percebam sua lentidão) desta faixa etária ao seu esforço em buscar novas aprendizagens; b) apelo aos intermediários: fazer uso sistemático do apelo do “emprego jovem” para realizar atividades em terminal automático (muitas instruções na tela, apenas para uma execução simples como comprar selos); c) uso

espontâneo dos terminais, sem mediação: nesta etapa somente os jovens idosos aposentados utilizam este recurso, que permanece no discurso, pois este, o caixa do banco, como forma de manter o contato humano e não robótico.

Quanto às dificuldades dos idosos relacionadas ao computador, Kachar (2003) pontua a) a questão visomotora com *mouse*, ora olham para o *mouse* ora olham para a tela, apertar uma só vez o botão do *mouse*, acompanhar o cursor na tela, levar o cursor ao local desejado, clicar duas vezes consecutivas no botão esquerdo do mouse; b) teclado, os idosos pressionam as teclas e deste modo o caractere se repete várias vezes, demorar a encontrar a tecla desejada. Neste item também, tem a confusão com o uso de duas “borrachas” no teclado Delete e BackSpace; c) os ícones, os idosos apresentam dificuldade em enxergá-los, pois são pequenos e, por isso, não conseguem interpretá-los e, assim, lidar com muitas informações ao mesmo tempo; d) a velocidade é outra dificuldade, acompanhar as rápidas mudanças da tela e compreender tais mudanças nas telas dos programas; e) a virtualidade constitui-se como dificuldade central, pois os idosos demoram para compreender o espaço que interagem e trabalham no computador (linhas imaginárias, espaços, criação de pastas, salvar arquivos e abrir arquivos).

A virtualização é definida por Levy (1996, p. 17) como o “[...] movimento inverso da atualização”. O autor ainda complementa que se trata de uma passagem do atual para o virtual, “Virtualizar uma entidade qualquer consiste em descobrir uma questão geral na qual se relaciona, em fazer mutar a entidade em direção a essa interrogação em definir a atualidade de partida como resposta particular” (LÉVY, 1996, p. 18).

Para Pretto (1996), o sujeito que não souber fazer a leitura digital de comunicação e interação será considerado analfabeto digital. Kachar (2003) corrobora, os idosos iletrados em informática aumentam em função de tais dificuldades, e podem se tornar, devido a isto, sujeitos socialmente excluídos no que se refere ao âmbito digital.

Autores como Kachar (2003) e Pasqualotti, Passerino e Bez (2006) mencionam que as interações podem se constituir como mais um elemento que promova a exclusão do idoso, impossibilitando-o de vivenciar novas interações, marginalizando-o e relegando-o ao passado de memórias.

Contudo, os idosos compõem um grupo caracterizado por ser heterogêneo, com variações referente ao sexo, idade, raça, escolaridade e renda. De acordo com

os estudos da Fundação Perseu Abramo, o Sesc Nacional e Sesc São Paulo, sobre o perfil do idoso no Brasil em 2007, organizado por Neri (2007).

A variável de sexo nos apresenta que existem diferenças quanto ao número de idosas (57%) e idosos (48%). Estes fatores, como já foram mencionados anteriormente, são decorrentes da diminuição da expectativa de vida e do melhor atendimento das mulheres no parto.

Deste modo, com o aumento da expectativa de vida, o idoso, em geral, busca engajar-se em outras atividades com o intuito de preencher a lacuna deixada pela atividade profissional (NERI, 2007).

Segundo Neri (2007), 36% dos idosos da pesquisa conhecem e participam de algum grupo de idosos. Os cursos mencionados que os idosos conhecem e que participam apresentam-se variados: religião, dança, fazer caminhada, grupo de bate-papo (conversa), fazer passeios, fazer viagens, bordado, jogos de salão e outros grupos.

Nesta amostra, percebe-se que os idosos na faixa dos 11% fazem uso de grupo de bate-papo/ conversa, enquanto 5% apenas conhecem este recurso.

Abordando as atividades de lazer praticadas, os idosos não mencionaram a Prática Mediada por Computador (PMC) em seus hábitos como atividade diária. As atividades mencionadas foram: assistir televisão 93%, ouvir rádio (80%), cuidar de plantas (63%), leitura (52%), entre outros (NERI, 2007).

Mas na pesquisa, o contato e uso com o computador foi mencionado pelos idosos, no qual 97% idosos responderam que já viram, enquanto que 3% nunca viram um de perto. Neste grupo que tem acesso, 21% usa sempre, 28% usou algumas vezes e 48% nunca usou. Quando abordados sobre o contato com o uso de internet, 88% sabem o que é, enquanto 12% não sabem. Desses que sabem, 18% usam sempre, 21% usam algumas vezes e 49% nunca usaram. Estes dados nos mostram que o número de idosos que não faz uso rotineiro do computador e internet é bastante expressivo e mostra, de fato, o processo de ED (NERI, 2007).

No entanto, quando questionado quanto ao que faria ao usar o computador e a internet, ou seja, sobre as motivações, os idosos responderam:

disposição de idosos buscando engajar-se e participar de projetos e intervenções nas mudanças, tanto sociais como políticas.

Neste contexto, a causa central é manter a inserção social através do encontro de gerações, de grupos ativos e inativos socialmente a fim de evitar o isolamento e, conseqüentemente, as enfermidades e demências dos diversos perfis do idoso.

O perfil do idoso vem se modificando nos últimos tempos (KACHAR, 2003). Os estudos de Neri (2007) e Peixoto e Clavairolle (2005) evidenciam que os idosos possuem vitalidade para vivenciar outros projetos de vida social como indivíduo, como partir para novos aprendizados.

A vontade das pessoas de mais idade em participar da realidade contemporânea e de disponibilizar sua experiência e tempo livre ao serviço da coletividade é acompanhada também pela preocupação em não se levar pelo isolamento, temido por todos os que vivem a aposentadoria como marginalização social e econômica (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005, p. 121).

Essa urgência parte da necessidade de envolver-se em trocas sociais, a fim de manter o vínculo. Peixoto e Clavairolle (2005) nos apresentam como ocorre o processo de acesso às TIC por parte dos idosos, mencionando duas situações: a) acontece devido à pressão social, pois a sociedade como um todo faz referência aos artefatos tecnológicos que são utilizados e b) a busca individual da tecnologia ocorre pelo interesse ou pelas necessidades das pessoas com idade superior a 60 anos.

A utilização do computador possibilita o desenvolvimento de várias habilidades, abrangendo as necessidades individuais de cada faixa etária. O que é importante de se considerar perante o idoso pois,

Cada indivíduo, diante das novas tecnologias, possui necessidades específicas, expectativas próprias, realidades diferenciadas, habilidades e conhecimentos já adquiridos, sendo, portanto, necessário trabalhar a inclusão tecnológica de forma continuada, diferenciando e atendendo a individualidade e as especificidades dos sujeitos quanto as suas facilidades e/ou dificuldades para a apropriação das novas formas para o “fazer” por meio das Tecnologias de Informação (PASQUALOTTI; PASSERINO; BEZ, 2006, p. 2).

A ideia apresentada na citação anterior é especialmente válida para o grupo das pessoas idosas, pois, além das diferenças individuais, encontram-se as

diferentes histórias de vida, o que representa um desafio especial para os processos de inclusão digital deste grupo etário.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso é o sujeito que se encontra na faixa etária entre os 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos nos países desenvolvidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). No Estatuto do Idoso no Brasil, são consideradas idosas as pessoas acima de 60 anos. Apesar dessa cronologia, compreende-se não haver um momento específico que defina uma pessoa como idosa (BIOÉTICA, 2000).

Neri (2008) enfatiza as mudanças significativas para cada indivíduo especificamente por ser um processo de natureza interacional, inicia-se em épocas e ritmos distintos. Porém, a idade de 60 anos tem sido tradicionalmente associada ao momento em que, nas sociedades industrializadas, as pessoas geralmente costumavam deixar a força de trabalho.

Na atual sociedade ocidental, tecnologicamente valorizada, observa-se uma desvalorização e preconceito ao idoso em detrimento da juventude, de novo. O “velho” é visto como um produto descartável uma vez que sua posição atrapalha o andamento das relações sociais (TOMMASI; ZACHARIAS, 2010). Para Neri (2007), os preconceitos associados ao sujeito idoso a fim de caracterizá-lo como “velho”, “lerdo”, “surdo” e “gagá” fazem parte da construção de um imaginário social do processo de envelhecimento.

Associando o envelhecimento à impotência e ao anonimato, só vem a prejudicar a relação deste com o grupo social, o idoso perderá significativas possibilidades de trocas afetivas e sociais. Tais trocas são essenciais para o próprio sujeito idoso e, conseqüentemente, perante a sociedade no qual está inserido.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta que o envelhecimento é um processo natural e biológico que possui dinâmicas específicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

A velhice pode ser encarada como um fenômeno biológico e universal que envolve todo o desenvolvimento humano nas dimensões existenciais interferindo nas relações do homem com o tempo, com o mundo e com sua própria história (BEUVOIR, 1990). Assim, compreende-se o envelhecimento como um processo inerente à vida, mas entendido e vivenciado de maneira singular por cada indivíduo desde o lugar e o papel que cada sociedade destina a seus idosos (DEBERT, 1994).

Mazo, Lopes e Benedeti (2001) complementam afirmando que se trata de um processo inevitável e contínuo no qual as transformações ocorrem ao longo da vida.

Para Neri (2008), o aumento da vulnerabilidade à acumulação de perdas sensoriais, neurológicas e psicológicas, o isolamento social e a restrição em papéis sociais modificam e interferem na forma do sujeito relacionar-se com o mundo que o rodeia. Contudo, Neri (2008) enfatiza que não existem apenas perdas nesta etapa de vida, pois as capacidades cognitivas são influenciadas, também, pelas interações socioculturais. Quanto maiores os papéis sociais e de perspectivas que o idoso for capaz de assumir, melhor sua atuação social e sua qualidade de vida (NERI, 2007).

De acordo com o Portal Bioética (2000), ressalta em seus princípios básicos, que o idoso tem direito à (a) independência: ter acesso à educação permanente e aos programas de qualificação e requalificação profissionais; à (b) participação: permanente integrado à sociedade, participação ativa na formulação e implementação de políticas que afetam diretamente seu bem-estar e transmissão de conhecimento e habilidades aos mais jovens; à (c) auto-realização: aproveitar as oportunidades para total desenvolvimento de suas potencialidades; tendo acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade.

Partindo do contexto de uma educação permanente, o processo de inclusão digital de sujeitos idosos pode promover a emergência de novas práticas mediadas pelas tecnologias e quando estes se envolvem ativamente em processos de aprendizagens.

Estas aprendizagens possibilitam aos sujeitos atuar como participantes ativos e requerem componentes essenciais para caracterizá-las, tais como: a) significado- refere-se à capacidade de mudança no âmbito individual e coletivo com o propósito de experimentar a vida e o mundo com significado; b) prática- utilização de recursos históricos e sociais partilhados, enquadramentos e perspectivas que podem assegurar o compromisso mútuo na ação; c) comunidade- conformações sociais, nas quais a participação é reconhecida como competência e as organizações são definidas pela importância e mérito; d) identidade- a aprendizagem modifica os sujeitos e gera histórias de caráter pessoal e coletivo na formação do contexto das comunidades (GOZZI; MIZUKAMI, 2008).

Essas características de aprendizagem podem ser observadas em ambientes formais e ambientes informais, como grupos familiares, profissionais e, também, nos

círculos sociais, conforme Warschauer (2006), constituindo comunidades de aprendizagens e comunidades de prática.

Segundo Wenger (1998), quase todo aprendizado que ocorre através das comunidades de práticas acontece pelo processo de aculturação e descobertas, ou seja, os indivíduos inseridos neste processo, inicialmente, adentram na questão cultural apropriando-se dos elementos constituintes desta prática e transmitindo aos pares envolvidos. Em seguida, passam através das buscas para as descobertas inerentes ao aprendizado, através do processo de observação, imitação, experimentação os sujeitos envolvidos na comunidade de prática dão e recebem o retorno de suas aprendizagens.

O que coincide com a aprendizagem em comunidade virtuais, que segundo, Wenger e Snyder (2000) fundamentam-se em três princípios, segundo: comprometimento, trabalho conjunto e o repertório compartilhado. No que se refere ao comprometimento, os sujeitos, seja pelas ideias ou pelas ações em comum, encontram-se comprometidos. O trabalho conjunto cria responsabilidades mútuas entre os participantes, em que as ações são constantemente renegociadas entre os envolvidos. E, por fim, o repertório compartilhado, que se refere às práticas construídas ou adaptadas na comunidade, rotinas, instrumentos, símbolos, ações, dentre outros.

O processo de aprendizagem acontece nos processos de interação e cooperação entre sujeitos que, a partir de instrumentos e signos de mediação, constroem o significado intersubjetivamente, estando relacionado com o mundo das representações. O aprendizado ocorre entre aqueles que possuem mais experiência e os menos experientes a partir da zona de desenvolvimento proximal que se constitui na mediação dos sujeitos (VYGOTSKY, 1998).

A aprendizagem ocorre com a convivência e é essencial para transformar o ser biológico em ser social, pois somente com este enfoque na aprendizagem, são desenvolvidas as bases que darão suporte ao desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. No entanto, as informações aprendidas não ocorrem de forma imediata, neste percurso a figura do mediador, como a própria palavra já menciona, atua intermediando o processo de internalização dos valores sociais e práticas culturais.

Cabe ressaltar que, ao receber a informação, cada sujeito internaliza de uma forma específica e única (VYGOSTKY, 1998). Isso porque, para o autor, a aprendizagem perpassa pela cultura, ou seja, é socialmente construída pelos seres

humanos e suas relações. Nesse contexto, Freire (2008) defende que as relações sociais são de significativa importância para que o aprendizado tenha sentido. A aprendizagem é “[...] a auto-reflexão que as levará ao aprofundamento consequente de sua tomada de consciência e de que resultará sua inserção na História, não mais como espectadoras, mas como figurante e autoras” (FREIRE, 2008, p. 44).

Entendendo que o ser humano possui uma natureza social, pois nasce em um meio em que os valores são fundamentais para sua formação. Freire (2008) também corrobora que o conhecimento é mediatizado pelo mundo, ou seja, pelo outro e suas relações (VYGOSTKY, 1998).

Assim, trocar informações e experiências, aprender de forma colaborativa, pesquisar, jogar ou simplesmente conversar, assim como utilizar o caixa eletrônico, agendar pagamentos comprar livros, CDs, eletrodomésticos via internet, utilizar dispositivos móveis como celular ou *tablet* configuram-se em novas aprendizagens mediadas por tecnologias. Nesse contexto, temos uma definição relacionando o processo de envelhecimento e as aprendizagens associadas às tecnologias:

Aprender é descobrir o mundo, desvelar, desnudar. É um encontro com características antes não conhecidas; descobrir o desconhecido que habita o próprio ser. É deixar nascer outros que nos habitam, renascer, rejuvenescer. O aprender tem uma conotação de encontro e reencontro consigo mesmo (KACHAR, 2003, p. 114).

Em estudos que abordam o processo de ID, Doll (2007) afirma que idosos jovens (60-69 anos) mostram que a busca e o interesse pelo uso do computador é expressiva (41% homens e 36% mulheres). Porém, estes dados diminuem com a idade. Entre os idosos mais velhos, as mulheres 15% e dos homens 3%. O autor ressalta que, além da idade, a escolaridade e a renda familiar interferem no uso do computador.

Enquanto 58% dos idosos com ensino médio ou superior se interessam pela informática, somente 15% daqueles que nunca foram à escola demonstraram interesse. De forma parecida, 41% das pessoas com renda familiar de mais de cinco salários mínimos se interessam pelo computador, contra 2% das pessoas com renda da família de até dois salários mínimos (DOLL, 2007, p. 120).

Doll (2007) afirma, ainda, que os idosos que têm renda de até dois salários mínimos apresentam pouco interesse no uso do computador. Enquanto que aqueles que recebem mais de cinco salários mínimos possuem ideias mais objetivas quanto

ao computador, 38% utilizam o computador para pesquisas e aumentar o conhecimento, 23% a oportunidade de manter ou criar novas relações sociais e 9% divertem-se com jogos, músicas e outros modos de distração.

Os estudos de Miranda e Farias (2009) apontam que o uso regular da internet diminui os índices de solidão e depressão e promove a interação e o aumento das relações sociais. Além disso, o uso da internet ajuda na prevenção do envelhecimento cerebral, mantendo o cérebro ativo e dinâmico.

Os pontos positivos são mensuráveis, no entanto há também dúvidas, os estudiosos da gerontologia alertam que a tecnologia está sendo imposta à sociedade mais rapidamente do que as suas implicações podem ser estudadas e compreendidas (MIRANDA; FARIAS, 2009). Contudo, não se pode desconsiderar que o seu uso é condição para a integração social e fortalecimento do ser cidadão.

Silva *et al.* (2005) diz que o acesso à informação nos meios digitais orienta o idoso à sua prática cidadã, ou seja, na reelaboração de novas práticas mediadas por tecnologias em novos conhecimentos, visando uma melhoria da qualidade de vida.

Passerino (2011) diz que as práticas mediadas por tecnologias apontam para a evidência de ID. No entanto, verifica-se que não basta que o idoso tenha acesso a um letramento digital, como prática, se os sistemas sociais e de comunidade de práticas também não se encontram inseridos.

Sobre o exposto, Vygotsky (1998) ressalta a importância do meio social fomentando o aprendizado de novos saberes. Deste modo, internalizando novas aprendizagens do universo digital, os sujeitos, através do processo dialético entre o individual e o social, passam pela mediação e, assim, através deste processo, a aprendizagem é estruturada. Portanto as atividades do cotidiano relacionado ao trabalho, ao lazer e a educação colaboram para gerar ou manter novas aprendizagens.

5 METODOLOGIA

A pesquisa em questão caracterizou-se por ser predominantemente qualitativa. Ludke e André (2012) citam as características da pesquisa qualitativa como sendo aquela que: a) possui o ambiente natural como fonte de coleta direta, sendo o pesquisador como instrumento principal do processo por meio de um trabalho intensivo de campo; b) os dados coletados constituem como fontes ricas em dados descritivos provenientes das descrições de pessoas, situações e acontecimentos; c) o foco no processo constitui-se como sendo mais importante que o produto final pois o intuito é verificar como o problema se manifesta nas atividades propostas, nos procedimentos e nas interações cotidianas ; d) o significado que as pessoas dão as coisas e aos fatos da vida diária, são o enfoque do pesquisador e e) a análise de dados é de caráter indutivo. Uma vez que as evidências se consolidam a partir da investigação dos dados.

Esta pesquisa fundamentou-se especificamente na netnografia do tipo *blended* (KOZINETS, 2010). Esta que se refere à utilização da etnografia e da netnografia de forma complementar. A etnografia diz respeito ao estudo que busca compreender como as pessoas interpretam o mundo que as rodeia ou como organizam suas vidas (LÜDKE E ANDRÉ, 2012). Segundo Kozinets (2010), a netnografia é um tipo de etnografia adaptada para acompanhar as relações mediadas por computador.

Para Passerino e Montardo (2006), a netnografia exige combinação imersiva que envolve a participação e observação das comunidades pesquisadas. Assim, neste cenário, é fundamental que o pesquisador deva ser reconhecido como um membro da cultura, constituindo-se como um elemento significativo do trabalho de campo.

Diante deste contexto, o ambiente virtual apresenta um cenário significativamente rico para a comunicação, e o aumento do número de usuários representa um campo privilegiado para a pesquisa nas áreas humanas (HINE, 2005).

Neste campo, há duas fases que caracterizam a pesquisa social em comunicação mediada por computador (CMC): a) a que se refere à abordagem psicológica, dependendo de métodos experimentais para compreender o potencial

da conversa mediada por computador; b) a que corresponde ao aumento utilizado para aplicação de abordagens naturalísticas, associado ao ambiente *on-line* e a Internet como um contexto cultural (HINE, 2005).

Para tanto, esta pesquisa focou-se em de dois espaços, o virtual, as redes sociais, a comunidade do Orkut e o grupo no Facebook, bem como, os encontros presenciais.

Neste capítulo, faz-se necessário retomar o problema de pesquisa e as questões norteadoras. O problema de pesquisa desta pesquisa proposto nesta dissertação é: compreender de que forma estruturar e organizar um processo de inclusão digital visando uma apropriação de práticas culturais mediadas pelas tecnologias em rede com idosos?

Para buscar responder ao problema de pesquisa, estabeleceram-se as questões norteadoras: a) Como se manifestam processos intersubjetivos nos sujeitos de um processo de inclusão digital centrado, especialmente, na participação numa comunidade como elemento aglutinador?

b) Que mudanças se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pelas tecnologias?

Assim os objetivos específicos definidos para este estudo foram:

- Analisar as mudanças que se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pela tecnologia;
- Analisar os processos de construção de intersubjetividade atravessados pelas práticas culturais mediadas pelas tecnologias centrados, especialmente, em uma comunidade virtual.

Como instrumentos de coleta de dados utilizaram-se as entrevistas semiestruturadas, sendo individuais e presenciais, questionários com perguntas abertas e fechadas, diário de campo e observações dos participantes (ver Apêndices A, B, C, D e E).

As entrevistas de caráter semiestruturadas partem da combinação de perguntas abertas e fechadas em que o informante possui a possibilidade de narrar sobre o assunto solicitado. Assim, o pesquisador segue as questões previamente definidas, sendo que o ambiente assemelha-se a uma conversa informal. Contudo, o entrevistador deve ficar atento para no momento que achar oportuno, fazer perguntas adicionais para esclarecer questionamentos ou retomar o assunto caso o entrevistado se desvie do assunto (FLICK, 2004).

Quanto aos questionários abertos, são denominados assim, pois pertencem aqueles questionários onde os respondentes podiam usar suas próprias palavras (oralmente ou por escrito) para responder às perguntas solicitadas. Enquanto que o questionário fechado, o respondente restringe-se a responder questões disponibilizadas pelo pesquisador (FLICK, 2004).

Outro instrumento de coleta foi a pesquisa participante caracterizada pela imersão do pesquisador no ambiente investigado e, conseqüentemente, sua interação com o ambiente, os encontros, tanto presenciais quanto virtuais, são organizados e regidos por, pelo menos, um integrante da equipe pesquisadora, que acaba por se inserir no meio e visualizar e discutir com os sujeitos suas interações, motivações e dificuldades.

No percurso desta pesquisa foi adotados os diários de campo, além de gravações de vídeos e fotografias. Estes instrumentos são importantes pois possibilitam ao pesquisador que registre, através de suas notas, observações importantes de sua caminhada.

Partindo desta trajetória, buscou-se interagir com os sujeitos, os idosos, no meio virtual, a fim de coletar dados quantitativos, no sentido de quantificar dados referentes à apropriação das novas práticas culturais que circulam na comunidade. Através daquela pesquisa, puderam-se coletar dados referentes às enquetes via Orkut e registros coletados nas interações da comunidade, fundamentais para a análise qualitativa.

A pesquisa contou com três etapas:

Etapa 1 - Identificação dos sujeitos da pesquisa:

Esta etapa teve por objetivo identificar os sujeitos para este estudo. O grupo foi formado a partir do contanto telefônico feito pelos pesquisadores para cada idoso que participou do curso de Extensão coordenado pelo professor Johannes Doll. Através desse contato, foi questionada aos idosos a possibilidade de participar de uma pesquisa envolvendo este público e as tecnologias.

Entre os sujeitos, treze aceitaram participar, no qual, onze eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, alfabetizados, alguns com curso superior, classe média e média-alta.

Ainda sobre a identificação dos informantes, construiu-se um perfil específico dos sujeitos a partir (ver Apêndice B, Apêndice C e Apêndice D):

Sujeito A: Sexo masculino, casado, 68 anos, estudou até a oitava série e vive com a esposa e uma filha. Utiliza o computador, todos os dias.

Sujeito Z: Sexo feminino, casada, 65 anos, concluiu o segundo grau e vive com o esposo, navega diariamente na internet,

Sujeito MZ: É do sexo feminino, casada, 63 anos, tem o ensino superior em Letras, vive com o esposo, entra na internet sempre que tem acesso pois, atualmente, reside no interior do estado do RS onde tem dificuldade.

Sujeito ZO: É do sexo feminino, 61 anos de idade, casada, possui curso superior em Pedagogia completo. Utiliza mais o *e-mail*, fica em torno de quatro horas na internet (*e-mails*, pesquisa Google). Iniciou o uso do computador após a formação na Terceira Idade, pois antes tinha medo de utilizar.

Sujeito MP: É do sexo feminino, 62 anos de idade, nível superior completo, casada, em relação à internet ela usa diariamente, de hora em hora. Utiliza *e-mail* diariamente em função do trabalho. Já utilizava o computador antes da formação da Terceira Idade, fez curso de informática básica em 2001. Criou um blog e um site.

Continuando, o Sujeito ME: É do sexo feminino, 70 anos de idade, tem curso superior em Biblioteconomia e Comunicação, viúva, para ela o uso da tecnologia é um instrumento de trabalho. As principais atividades que realiza são utilizar serviços de e-mail e jogos. Quando a internet não está disponível, utiliza ferramentas do pacote Office como o Word e jogos.

Sujeito ZE: É do sexo masculino, 62 anos, contabilista, casado, antes de nossa formação utilizava pouco seu computador.

Sujeito LZ: É do sexo feminino, 62 anos de idade, possui o segundo grau, casada. Com a nossa formação utiliza o computador todos os dias interagindo com o grupo.

Sujeito LP: É do sexo feminino, 63 anos de idade, possui segundo grau, casada, utiliza o computador para comunicar-se com as amigas.

Sujeito I: É do sexo feminino, 65 anos de idade, possui ensino fundamental, viúva. Utiliza mais o computador por causa dos netos.

Sujeito N: É do sexo feminino, 71 anos, viúva. Sua principal utilização é navegar na internet, e os serviços de email. Quando a internet não está disponível, utiliza ferramentas do pacote Office como o Word.

Sujeito MA: É do sexo feminino. 65 anos de idade, viúva, utiliza pouco a internet.

Sujeito NT: É do sexo feminino. 71 anos, casada, segundo grau completo. A principal atividade que realiza é navegar na internet. Quando a internet não está disponível, utiliza ferramentas do pacote Office como o Word.⁷

Destacou-se que na presente pesquisa todos os cuidados com questões éticas foram providenciados. Em seguida, sujeitos que observados responderam ao perfil tecnológico do sociograma (ver Apêndice C), a fim de se obter uma análise inicial a respeito do perfil dos sujeitos da pesquisa.

Etapa 2- Observações

Primeiramente, em Julho/2010 foi elaborado um questionário e um sociograma a fim de verificar o perfil tecnológico dos sujeitos. Em seguida, realizamos uma entrevista semiestruturada em Dezembro/2010 com intuito de conhecer os sujeitos da pesquisa. Ao final da pesquisa, Agosto/2012 foi realizada uma entrevista, também semiestruturada com o objetivo de verificar as mudanças evidenciadas nestes sujeitos.

Para iniciar as atividades, a plataforma escolhida para os estudos foi o Orkut (Junho/2010) e, posteriormente, migrou-se para o Facebook

(Outubro/2012): Os encontros da comunidade 3idade iniciaram-se de modo sistemático, para dúvidas e depoimentos no grupo além das interações virtuais promovidas na rede.

Para a realização dos estudos tínhamos encontros presenciais ora semanais ora quinzenais com duração de duas horas. No início, os encontros eram semanais mas passaram a ser quinzenais a partir de Março/ 2011. Esta mudança ocorreu em função de um número considerável de idosos ausentes por motivos de saúde. Deste modo, para não prejudicar o grupo ficou acordado com o grupo que os encontros fossem alterados.

. Esta proposta divide-se em duas partes: a) etnografia e b) netnografia. Abordando a etnografia, esta é estruturada a partir dos encontros que são realizados

⁷ Sujeito ZE, NT, ME e MP saíram do projeto 3idade.

no laboratório do Centro Interdisciplinar de novas Tecnologias na Educação (CINTED), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Neste espaço, havia um computador para cada idoso, um equipamento de *Data show*, uma mesa onde se iniciam os encontros, trazendo as pautas do dia, como forma de propiciar momentos de reflexão e dinâmicas envolvendo o grupo.

Em nossos encontros, os idosos eram acolhidos com carinho, conversas individuais para identificar como cada sujeito estava. Em seguida, os sujeitos cumprimentavam-se com os demais sujeitos e logo após buscavam um computador para iniciar as atividades propostas pelo grupo para aquele encontro. Antes disso verificavam seu e-mail, bem como entravam na comunidade do Orkut e depois no Facebook.

Para dar início as atividades dos encontros, que só iniciavam após quinze minutos de tolerância, organizava-se o grupo em torno da mesa central com o intuito de conversar, aplicar dinâmicas, receber dicas e sugestões de estudo e também para comunicar e negociar a pauta do encontro.

Nestes momentos, os idosos conversavam sobre diversos assuntos típicos da vida cotidiana, tais como, família, amigos, atualidades entre outras. Observou-se que as conversas não se restringiam à questão tecnológica, mas esta era uma preocupação do grupo. Em muitas ocasiões, os idosos traziam reportagens e dúvidas sobre a informática e assuntos relacionados a esta e que era pauta para futuros encontros. As dinâmicas eram escolhidas, a princípio para descontrair o grupo e depois para focar na proposta da atividade.

Após este momento, a pesquisadora voltava-se para a prática e a interação entre os sujeitos. No início, os sujeitos encontravam no pesquisador, a figura para retirar suas dúvidas, como centro do processo. Contudo, gradativamente, buscou-se desvincular a figura do pesquisador, como centro do processo de aprendizagem, para uma aprendizagem centrada na interação entre pares.

Ao final do encontro os sujeitos saíam de seus computadores e passavam, novamente, para a mesa central a fim de realizar uma auto avaliação do encontro e planejamento de futuras ações

Nesta pesquisa, participaram seis pesquisadores e um bolsista integrantes do grupo de pesquisa TEAIS⁸ que auxiliavam nos encontros presenciais e que interagiam também nas redes sociais.

Porém, em geral, os encontros presenciais eram conduzidos por pelo menos um pesquisador e um bolsista. Ao bolsista, além das interações nos encontros presenciais e virtuais, cabia também a realização das filmagens e também era sua responsabilidade a atualização dos dados no PBWORKS 3idade. Este se constituía um espaço virtual no qual os pesquisadores compartilhavam informações da pesquisa 3idade, tais como, planejamento e diário de campo (Ver Apêndice E).

No que se refere à Netnografia, esta se desenvolve no âmbito da comunidade virtual (no Orkut e Facebook) privada gerenciada pelos pesquisadores. Neste ambiente, apenas os idosos do grupo podiam acessar, publicar mensagens, fotos, vídeos, participar de fóruns, enquetes e manter interação, também, por meio de recados.

A proposta da comunidade foi compartilhar experiências e conhecimentos e instigar novas possibilidades de aprendizados para este grupo de idosos, além de desbravar outras ferramentas digitais (como, *blogs*, criação de avatares, produção multissemiótica, etc.), adentrando em novas práticas culturais.

Etapa 3- Análise de dados

Nesta etapa focou-se na triangulação dos dados referente aos questionários sociograma, entrevistas inicial e final e os dados coletados por meio dos registros do ambiente virtual e do diário de campo da pesquisadora.

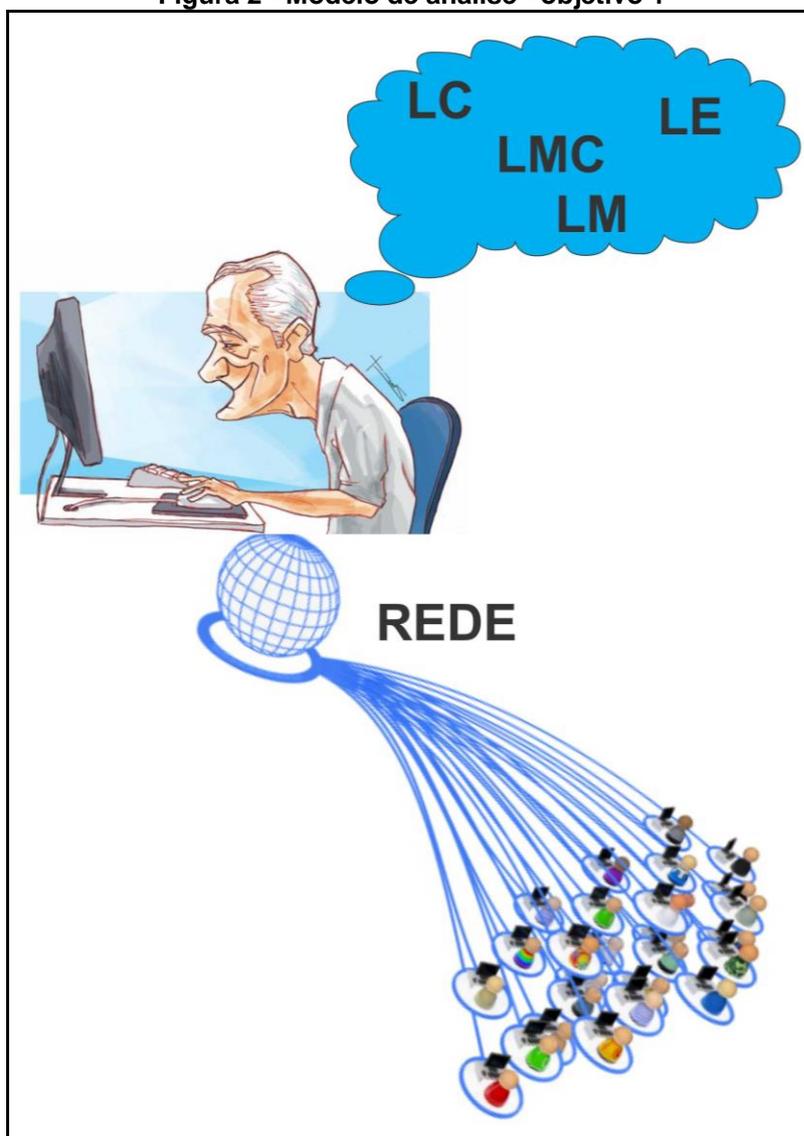
Com o intuito de analisar as mudanças nas práticas culturais utilizou-se o Letramento como uma prática cultural que evidenciava mudanças a partir da

⁸ TEIAS, Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade' - Departamento de Estudos Especializados/Faculdade de Educação/UFRGS. Este grupo tem como propósito constituir um espaço para debate, reflexão e construção de conhecimento multidisciplinar sobre as relações homem-sociedade-tecnologia com ênfase na aprendizagem ao longo da vida. A relação com os pesquisadores é desenvolver pesquisas individuais ou coletivas, buscando a produção de conhecimento na área da educação mediadas por tecnologias em sintonia com as temáticas. Para saber mais: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0192708W3DPY6F>

mediação com tecnologias. Assim, as categorias de análises partiam dos tipos de letramentos estudados por Warschauer (2006) (figura 2).

Para a análise da primeira questão norteadora focou-se, intencionalmente, em dois sujeitos com perfis diferenciados em relação a nova prática cultural, o letramento. Enquanto o sujeito A chegou em nosso grupo sem as habilidades necessárias para a utilização básica do computador, ou seja, sem a prática do letramento. Enquanto que o sujeito Z entrou em nosso grupo com as habilidades básicas quanto ao uso do computador, este sujeito trouxe indícios de formação de prática, o letramento. Por meio deste processo foram observadas as novas habilidades construídas por ambos os sujeitos no decorrer do processo interativo tanto no espaço virtual como no presencial.

Figura 2 - Modelo de análise - objetivo 1

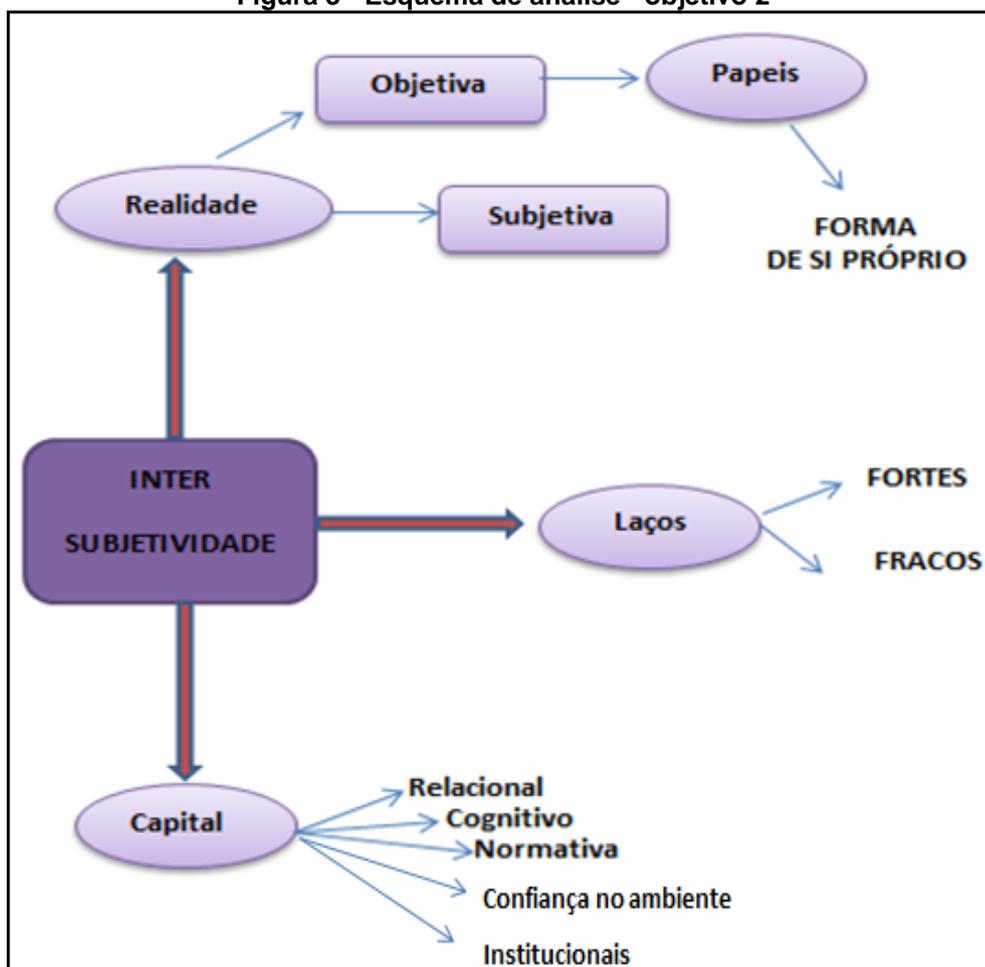


Fonte: elaborada pela autora.

Para o segundo objetivo, a análise fundamentou-se primeiro na comunidade, como um todo, pois a intenção era analisar os laços sociais e a construção dos capitais sociais dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Além disso, buscou-se identificar as modificações de papéis, especificamente dos sujeitos A e Z ao longo do processo. A escolha destes sujeitos foi intencional, pois, como se mencionou antes, observou-se que ambos possuíam características diferenciadas em seus perfis. Deste modo, com estas nítidas diferenciações, a pesquisa buscou analisar as modificações de ambos os sujeitos ao longo do processo interativo, na rede social e nos encontros presenciais.

Para analisar os processos intersubjetivos especificamente os papéis como forma de si próprios fundamentaram-se nos autores Berger e Luckmann (2012), figura 3.

Figura 3 - Esquema de análise - objetivo 2



Fonte: elaborada pela autora.

A seguir apresenta-se a análise e discussão dos dados coletados

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se a análise decorrente da triangulação de dados colhidos em diferentes fontes, sejam entrevistas individuais, relatos de encontros em grupo, registros no diário de campo da pesquisadora, questionários e recortes de depoimentos nas redes sociais.

Para diferenciar a origem de cada fonte, utilizaremos no final do recorte uma indicação como “Sujeito A – Recorte de Diário de Campo – data”. Partindo do problema de pesquisa: de forma a estruturar e organizar um processo de inclusão digital visando uma apropriação de práticas culturais mediadas por tecnologias em redes sociais com sujeitos idosos. Inicia-se, aqui, a análise do objetivo: Analisar as mudanças que se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando envolvidos por tecnologias.

6.1 ANÁLISE DAS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS CULTURAIS

A seguir, apresenta-se dois sujeitos selecionados para identificar as mudanças nas práticas culturais, especialmente, as de letramento nos sujeitos. O sujeito A e o sujeito Z, ambos sujeitos participantes do projeto desde o primeiro dia, com ótima frequência apresentam, inicialmente, posições diferentes com relação as tecnologias.

6.1.1 Analisando o sujeito A

6.1.1.1 Iniciando a pesquisa

No começo da pesquisa foram aplicados dois instrumentos com o objetivo de identificar o perfil de cada participante com relação às práticas culturais mediadas por tecnologia. O primeiro instrumento tratava-se da entrevista inicial (ver Apêndice C), e, o segundo, de um sociograma elaborado pelos participantes com apoio dos pesquisadores (ver Apêndice B). A síntese de ambos os instrumentos é apresentada

(Quadro 1) no formato de um relato contínuo que analisa-se para a identificação do perfil no começo da pesquisa.

Quadro 1 - Recorte do questionário – Sujeito A – Julho/2010

Ao iniciar em nosso grupo de pesquisa, o sujeito A utilizava o computador apenas em sua residência, não usava aplicativos, ocasionalmente navegava na internet e enviava e-mail aos seus contatos. Quanto a sociabilidade na rede não interagia com nenhum amigo, a sua forma de manter interação era o contato face a face, o telefone e a carta. Fazendo referência a estas formas de comunicação, possuía 10 amigos (6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino) com os quais mantinha contato, dentre estes, 1 vizinho, 3 amigos e 3 familiares. O tempo de amizade variava de mais de 20 anos (5), entre 10 e 20 anos (2), de 5 a 10 anos (2) e de 1 a 5 anos(1).

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Em relação ao uso da tecnologia, percebe-se, no Quadro 2, que o sujeito A apresenta indícios de letramento via Computador (LC), pois afirma que possui computador e navega ocasionalmente na internet. Este recorte também mostra indicativos de poucos laços de relacionamento, a maioria antiga com mais de 10 anos e uma tendência a manter laços mais fortes com os amigos que conhece há mais tempo.

Quadro 2 - Recorte do questionário - Sujeito A - Julho/2010

Quando questionado sobre a frequência de interação, o sujeito informou que conversava com 2 amigos diariamente e a mesma quantidade uma vez por semana, nenhum amigo conversava uma vez por mês, 6 amigos uma vez por ano e nenhum amigo mantém contato com frequência. Sobre o último contato de interação com este vínculo de amizade, 2 amigos manteve interação “ontem”, 2 na última semana, nenhum no último mês e 6 no último ano. A forma de interação mais utilizada entre os amigos é o telefone ou pessoalmente, não foi mencionada nenhuma forma de interação via e-mail e carta.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Percebe-se que o sujeito mantém pouca interação com os amigos de uma forma geral. Na análise do sociograma (Apêndice B) do grupo de pessoas com quem mantém interação, quase que metade são familiares (1 filho, 1 netos, 3 irmãos, 1 parceiro e 5 outros amigos com os quais mantém contato). Em termos de práticas culturais, percebemos que a única tecnologia utilizada é o telefone.

6.1.1.2 Letramentos emergentes na comunidade Orkut (2010-2011)

Fotografia 1 - Sujeito A utilizando a internet no encontro presencial



Fonte: fotografada pela autora.

A seguir, apresenta-se uma síntese das interações realizadas entre Julho/2010 a Dezembro/2011 nas plataformas Orkut e Facebook. É importante destacar que, nesse período, existiram dois grandes momentos, o uso do Orkut e a migração para o Facebook, a pedido dos próprios participantes.

O sujeito A inicia na pesquisa sem interações no fórum da comunidade Orkut 3idade. Constatou-se que o mesmo não aderiu a esta prática, pois não foram encontrados registros no período de Julho a Dezembro de 2010. Através das observações e dos registros no diário de campo da pesquisadora identifica-se que o sujeito A não ligava o computador nos encontros presenciais. Apesar de dizer que utiliza com frequência o computador, supomos que algum familiar liga a sua máquina, o computador para que o sujeito A utilizasse a ferramenta.

Desta forma, compreende-se que a falta de familiaridade quanto o uso operacional do computador, da internet e da utilização da rede social Orkut pode ter interferido na ausência de interações deste sujeito neste período.

Apesar disto, observa-se que, ao final de 2010, o *e-mail* foi a prática preferida e adotada pelo sujeito A, constituindo-se assim, como uma nova Prática Cultural

mediada por Tecnologia. Os primeiros *e-mails* foram enviados para a pesquisadora demonstrando confiança e laço social (GRANOVETER, 1973, 1983)

Percebe-se, (Quadro 3), um possível início de Letramento Mediado por Computador (LMC), segundo Warschauer (2006). Pois o sujeito A busca interagir com a pesquisadora fazendo uso do e-mail.

Quadro 3 - Recorte de e-mail - Sujeito A - Dezembro/2010

<p><i>amigo secreto</i></p> <p>14/12/2010</p> <p>Sujeito A</p> <p><i>para mim</i></p> <p><i>Inglês</i></p> <p>OLA Pesquisadora JA COMPROU MEU PRES}ENTE FELIZ NATAL Sujeito A</p>
--

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

O sujeito A era visto de forma desacreditada pelos amigos que compõe a comunidade Orkut 3idade. Este perfil de impotência também foi evidenciado através da Entrevista realizada em Dezembro de 2010. Pode-se constatar que através da entrevista (Quadro 3), o sujeito A apresenta-se com baixa autoestima, pois se intitula como burro, cego e mudo por não saber realizar a atividade proposta em decorrência da falta de familiaridade com o computador e seus aplicativos, com a internet e também com a dinâmica de interação da rede social Orkut.

Quadro 4 – Recorte da entrevista inicial - Sujeito A - Dezembro/2010

<p><i>[...] Eu sou um cego, burro e mudo. Então você tem que fazer para eu ver. Em outras palavras, eu tenho que aprender decorando. Eu não aprendo com raciocínio vis. Oh, por exemplo eu tenho dificuldade em desenho. Entendeu como é que é? Tem gente que ve o desenho e pronto, já sabe como fazer [...].</i></p>
--

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta evidencia-se o sujeito A demonstra que se encontra com sua imagem depreciada. Conforme denomina Goffman (1988). O estigma constitui-se como

atributo que torna um sujeito diferente de outro comum, sendo este “diferente” caracterizado pelo seu caráter depreciativo e inferior.

Ainda abordando a imagem depreciada do sujeito A, os autores Berger e Luckmann (2011) afirmam que os sujeitos são apreendidos por meio “dos tipos” sociais presentes na vida cotidiana, ou seja, dos esquemas tipificadores categorizam os sujeitos de acordo com suas condutas. Deste modo, o sujeito A construiu esta imagem de si, através do olhar do seu próximo, que o intitulava, por exemplo, como “burro” por não saber utilizar a informática.

Sendo que esta pode ser alterada até o aparecimento de uma nova situação conflitante que influencie na interação e precise de uma alteração. Contudo, caso não ocorra uma nova situação-problema, não será registrada a alteração de conduta.

Sobre as aprendizagens, o sujeito A apresenta dificuldades de apropriação pelo fato de que este formato de interação não pertencer ao seu tempo. Para Kachar (2003) o idoso, por não ter nascido na geração dos ícones, apresenta dificuldades quanto ao manuseio da máquina e suas possibilidades de interação.

Ao final de 2010, foi realizada uma entrevista com o sujeito A para identificar possíveis mudanças nos seus letramentos e na sua identidade. Para isto, buscou-se observar a sua atuação com relação ao uso do computador e suas interações com a internet (Orkut, *e-mail*, etc.).

Quando questionado sobre o que realizava na internet, o sujeito A menciona no (Quadro 5) que fazia uso da internet de modo rápido pois não é de ficar muito tempo usando o computador, mas quando acessa, busca espaços de seu interesse. O esporte é um deles, o sujeito busca o blog de Milton Neves. Além do esporte, tem interesse em assuntos jornalísticos como regionais do Rio Grande do Sul e comentários policiais.

Quadro 5 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A - Dezembro 2010

[...] Na verdade, você vai dar risada, mas eu tenho que responder a verdade. Sabe o que que eu faço? Eu gosto muito de esporte. Então eu pego o blog do Milton Neves, presidente, e eu vou entender coisas que eu nunca entendi na minha vida. O que fazia, onde estão os caras..Mais ou menos este perfil.[.]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Observa-se que, após cinco meses fazendo parte da pesquisa e da comunidade, o sujeito A nos apresenta indícios de Letramento Informacional (LI), quando realizava pesquisas de interesse próprio (WARSCHAUER, 2006).

Mesmo diante das dificuldades encontradas nesta nova trajetória de conhecimento com as tecnologias, o sujeito A menciona (Quadro 6):

Quadro 6 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A – Dezembro/2010

[...] A tecnologia é hoje, pra mim, um novo horizonte, um outro mundo. Ou seja, tem que conhecer, se não fica para trás. Que nem eu no caso. Eu tenho um amigo e ele que tava pedindo para mim, mas eu não tenho isso aí, nem sei o que que é, como funciona, qual a manha, qual o caminho, qual que é, o que tem que fazer. Tô preso, eu não consigo captar.” [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Com esta evidencia, observa-se que o sujeito A mostra-se influenciado pelo novo formato de interação das redes sociais e sente interesse em participar. Nota-se que o sujeito é levado a agir desta forma por influência de um amigo, ou seja, sente-se pressionado para participar do meio digital. Mas também não que ficar a margem deste processo.

Sobre isso, Peixoto e Clavairolle (2005) afirmam que essa busca se dá por pressão individual, desejo próprio de conhecer e de comunicar-se ou por pressão social, que é o caso desse sujeito que foi induzido a participar através de um amigo distante que reside em São Paulo.

Quanto as dificuldades explicitadas pelo sujeito A, remete a Kachar (2003) quando afirma a disseminação dos recursos tecnológicos, os sujeitos são influenciados por esse contexto e se tornam cada vez mais dependentes do contínuo fluxo de informações presente nas novas interações e nas novas aprendizagens presentes no meio digital. O sujeito idoso que não nasceu na era digital sente-se confuso e, por isso, apresenta dificuldade de apropriação.

Ao final da entrevista, (Quadro 7), o sujeito A justifica sua conduta nos fóruns, o mesmo revela que não conseguia entrar no espaço virtual e participar das interações. Porém, demonstra interesse e curiosidade em aprender com os amigos através da comunidade 3idade e com os pesquisadores⁹ apresentando-se com bom

⁹ Nesta pesquisa houve a participação de seis pesquisadores que participaram do projeto 3idade, como já foi explicado na metodologia.

humor e buscando fazer suas reflexões sempre que achar pertinente. Para o sujeito A, a comunidade é:

Quadro 7 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A – Dezembro/2010

[...] Mas a, se eu conseguir entrar, pra mim é interessante pra saber do dia a dia meu e de cada um. E a gente aprende, não sei você mas eu aprendo muito com os outros. Porque na realidade hoje, eu procuro mais pensar, ver o que os pessoal falam, o que estão dizendo do que..pra mim ainda está limitado...

[...] eu não tenho expansão pra isso.. então vou captando assim o que cada um vai dizendo. Sendo que, deveria falar, escrever pra vocês o que que eu acho, o que que eu faço e o que, como eu penso. Muitas vezes isso daí, como é que eu vou dizer..é, me deixa tímido nisso aí. Por que? PORque eu não sei, não conheço.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta evidencia o sujeito A que não sabe o que fazer quando entrava na comunidade 3idade no Orkut e, para isto, utiliza-se de uma metáfora para explicar como se sentia: “a água era turva, eu não conseguia ver.” (Sujeito A, Entrevista inicial, Dezembro/2010). O sujeito A fez uso deste recurso pois não se sentia capaz de aprender com as tecnologias.

Quando o sujeito A menciona que “aprende com os outros”, esta citação remete a Wenger (1998) que afirma sobre os aprendizados. Segundo este autor, a maioria dos aprendizados que ocorre através das comunidades de práticas acontece pelo processo de aculturação e descobertas onde os sujeitos se apropriam dos elementos desta prática e transmitem aos pares envolvidos. Posteriormente, passam para as buscas e as descobertas típicas do aprendizado, através do processo de observação os envolvidos trocam suas aprendizagens.

Partindo do exposto, observa-se um indício de mudança de conduta do sujeito A quanto à prática na comunidade, mesmo diante do conflito em aprender neste novo formato de interação virtual. Kachar (2003) afirma que é comum este conflito diante das tecnologias, onde o sujeito mostra-se inseguro, pois é da geração pré-ícone.

Quando questionado sobre seu aprendizado após a inserção no grupo de Pesquisa, o sujeito A, (Quadro 8), diz que:

Quadro 8 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito A - Dezembro/2010

[...] Em outras palavras, eu sei ligar e desligar eu sei ouvir o que ta lá, eu não sei criar, ta

entendendo? Se você fizer alguma coisa, eu já não...por exemplo, você cansou de falar pra mim, eu via, não é questão de ...resposta,resposta, do bilhetinho do terceira idade. E eu não sabia o que era isso. Como é que eu consegui esses bilhetinhos? Malditos bilhetinhos. Eu não conseguia. Eu clicava no bilhetinho e cade o bilhetinho?

O que é assim o bilhetinho? Eu não sabia. E ontem que me disse: siga os passos, siga isso e isso e isso, faça assim,assim, ...desculpa, eu tenho que ser sincero. [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Ainda, revela que utiliza o *blog* e o *e-mail*, mas não sabe utilizar o MSN. Inclusive, apresenta dificuldade em dizer a sigla: MSN e diz “FMS”. Observa-se a falta de familiaridade com a linguagem digital, afirma Kachar (2003), pois não é da geração na qual não se primava por essa linguagem.

A partir do exposto, pode-se inferir que o sujeito A, devido à sua limitação em função de problemas de saúde¹⁰ e, em consequência disso, a utilização dos recursos vinculados ao computador e internet ficaram comprometidos.

Contudo, apesar da entrevista ter sido concedida com apenas cinco (5) meses de participação no grupo, entende-se que o sujeito, apesar da significativa baixa autoestima, demonstra querer aprender com o grupo e pesquisadores a fim de aproveitar melhor procura fazer uso deste novo formato de interação presente na internet e, com isto, buscando uma melhor qualidade de vida.

Em 2011, o sujeito A (Quadro 9) continua com a prática escolhida em 2010, o envio de email para a pesquisadora. Contudo, verifica-se que o sujeito aproveita a oportunidade para retirar dúvidas sobre a utilização da ferramenta Windows Live.

Esta busca do sujeito A em tirar dúvidas com o pesquisador remete a Vygotsky (1998), quando este autor diz que a aprendizagem acontece por meio dos processos de interação e cooperação entre os sujeitos partindo dos instrumentos e signos constroem o significado intersubjetivamente. Desse modo, o processo de aprendizado se dá entre aqueles que possuem mais experiência e os menos experientes a partir da zona de desenvolvimento proximal que se constitui na mediação dos sujeitos.

Quadro 9 – Recorte de e-mail - Sujeito A – Dezembro/2010

20/12/2011SUJEITO A
para Pesquisadora

¹⁰ O sujeito A sofreu um AVC e apresenta dificuldades motoras e de linguagem.

OLA TUDO BEM Pesquisadora NAÕ GONSI GO ME CASTRA WINDWS LIVE TENHO DIFICULDADE FELIZ NATAL PAZ PARA TODOS
--

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

As primeiras interações do sujeito A foram evidenciadas no fórum da comunidade 3idade no Orkut a partir de junho de 2011. Essa mudança de perfil ocorre a partir da estratégia adotada pela pesquisadora, na qual se buscou instigar o grupo para participar de forma mais efetiva dos fóruns.

No encontro presencial, a pesquisadora incentiva a criação do tópico “Glossário” (Quadro 10) no fórum da comunidade. Após o estímulo, o sujeito MP se propõe criar o espaço com o intuito de que os participantes sanassem suas dúvidas quanto aos significados das palavras utilizadas na internet. Criado o espaço, reapresenta-se o Google como local destinado e mais apropriado à realização das pesquisas. Em seguida, o sujeito A passou a participar e trazer suas contribuições ao fórum 3idade.

Quadro 10 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito A - Junho/2011

Sujeito A - <u>02/06/2011</u>

off line

desligado, desconectado, situação onde o computador não está conectado a outro computador ou ao provedor de acesso a Internet

Fonte: Orkut (2011).

A evidência acima do sujeito A realiza-se no encontro presencial e postada no fórum da 3idade do Orkut. A pesquisadora observa e percebe por meio dos registros de diário de campo, que o sujeito A realiza a proposta de atividade com muitas dificuldades.

As dificuldades começaram a surgir para entender o significado da palavra tópico. Em seguida, o sujeito não entende o que quer dizer a proposta da atividade destinada a este encontro, buscar palavras que não conheciam na internet. No trajeto pela procura da informação, era visível a dificuldade do sujeito A para realizar a pesquisa no Google, não sabe onde escreve a palavra para realizar a pesquisa, qual palavra tem interesse em saber o significado e onde clica com o *mouse* para aparecer a nova página com o resultado da pesquisa.

Para esta atividade, de acordo com o diário de campo da pesquisadora, o sujeito A necessita da presença do pesquisador para orientar o sujeito A, pois se sente seguro com sua a presença. Dificuldades como essas são pontuadas nos estudos de Kachar (2003).

Sobre os letramentos (WARSCHAUER, 2006), o sujeito A para realizar a pesquisa busca fontes consideradas confiáveis, verifica-se nesta evidencia a habilidade referente ao LI. Para ligar o computador, copiar e colar a informação no local específico percebe-se o LC. E por fim, para interagir e postar sua contribuição na comunidade observa-se o LMC. Apesar da dificuldade encontrada, o sujeito demonstra ter alcançado realizar a atividade proposta para aquele dia.

Contudo, em outra interação na comunidade no espaço virtual, o sujeito A cria um tópico intitulado “tópico” (Quadro 11), para acrescentar a mesma resposta que já havia publicado anteriormente.

Observa-se que o sujeito encontra-se em conflito, pois, como bem afirma Peixoto e Clavairolle (2005) sobre a ansiedade em função das rápidas transformações com as tecnologias, o sujeito sente-se perdido. Kachar (2003) aborda que a questão temporal é outra questão a ser considerada, pois o fluxo de informação é contínuo e os deixa em conflito, neste caso, está em dúvida se já tinha respondido ou não. Em função disto, o letramento identificado (Quadro 11) é o LMC. Porém, este se encontra afetado.

Quadro 11 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito A - Junho/2011

Sujeito A - 08/06/2011

topico

OPERSSONAL HOMEM PAGE ou php e uma limguagen de pagina que permite criar sites do web varias possibilidade

Fonte: Orkut (2011).

Nas férias do grupo da terceira idade, a pesquisadora cria o tópico chamado de “Cultura e lazer nas férias”, que possui o intuito de mobilizar os participantes fazendo com que postassem dicas e sugestões de opções de entretenimento nas férias. Esta atitude se justifica, pelo fato de o pesquisador ter modificado a proposta de atividade, voltando-se para o trabalho colaborativo, interação em pares.

Em função disto, o sujeito A participa da interação, mas não sugere nenhuma opção de lazer. O sujeito mostra-se interessado, na realidade, em perguntar como estão os amigos nas férias.

Quadro 12 - Recorte via fórum do Orkut - Sujeito A - Junho/2011

Sujeito A - 12/07/2011

ferias

OLA PESSOAL TUDO BEM COMO ESTA AS FERIAS VOU VIAJAR DIA 13 VOOLTAREI DIA 10 08 2011 ok abraços a todos

Fonte: Orkut (2011).

Como pode ser percebido (Quadro 12), o sujeito A mostra-se mais participativo no fórum. Contudo, suas participações são de poucas palavras respeita-se aqui o seu estilo e sua personalidade. Mas, além disso, são observadas as dificuldades enfrentadas pelo sujeito A para digitação. Esta conduta é decorrente do AVC enfrentado pelo sujeito A. Nessa evidência, é identificado o LMC (WARSCHAUER, 2006), no qual o sujeito A busca interagir via rede com o grupo.

6.1.1.3 Letramentos emergentes na comunidade Facebook (2011-2012)

Em 2011, observa-se por meio dos encontros presenciais que os participantes da pesquisa comentavam sobre a rede social Facebook, em função do filme sobre esta rede, e da adesão de muitos usuários, os participantes nos solicitaram para que se formasse um grupo também nessa rede social.

Sendo assim, (Quadro 13), a pesquisadora posta um tópico no Facebook com o título de “nova atividade Facebook” em outubro/2011 comunicando que estávamos migrando para explorar outra ferramenta. Então, após o grupo ser criado no Facebook pela pesquisadora, logo em seguida, foram adicionados os participantes.

O sujeito A possui perfil no Facebook e a pesquisadora apenas faz o convite para que o mesmo possa participar do grupo 3idade. Supõe-se que a conta no Facebook tenha sido criada por algum familiar do sujeito A. Pois o sujeito A aceita e verifica-se que sua participação inicia-se com mais envolvimento e interesse por que o mesmo passa a interagir por meio de comentários e compartilhamentos. Sobre o letramento como prática, Warschauer (2006) nos traz a concepção das habilidades típicas do LMC.

Quadro 13 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Setembro/2011

PESQUISADORA

SEJAM TODOS BEM VINDOS A NOVA REDE SOCIAL!!!

irCurtir (desfazer) · · Seguir publicaçãoSeguir (desfazer) publicação · 29 de Setembro de 2011 às 16:30 Sujeito A curtiu isto.

Pesquisadora é isso ai...vamos agora aproveitar bastante!!!29 de Setembro de 2011 às 18:20 · CurtirCurtir (desfazer)

Sujeito A GOSTEI LEGAL30 de Setembro de 2011 às 10:03 · CurtirCurtir (desfazer)

Pesquisadora olá Sujeito A....adorei ver vc no nosso encontro...super feliz!30 de Setembro de 2011 às 18:55

Fonte: Facebook (2011).

O perfil mais ativo do sujeito A justifica-se pelo fato de que o mesmo incluiu em sua rotina o hábito de manter contato e interagir no grupo da rede social Facebook. Este perfil verifica-se por meio dos registros do diário de campo da pesquisadora, bem como, no acompanhamento do sujeito A na rede pela pesquisadora.

Observa-se que por meio de suas condutas, o sujeito a mostra-se familiarizado com a dinâmica da rede social. Esta caracteriza-se por ser mais interativa e com mais opções de atividades que o Orkut. Acredita-se também que esta postura seja uma consequência da mudança de enfoque da proposta de atividade realizada pela pesquisadora, voltando-se para o trabalho colaborativo.

Em função disto, o sujeito A, no grupo 3idade do Facebook, passa a interagir, "curtindo" e "comentando" nesta nova prática social, o letramento e informações que são compartilhadas pelo grupo que são também de seu interesse.

Esta postura do sujeito A, remete a Berger e Luckmann (2012), quando diz que na coletividade são partilhadas as rotinas que passam a ser consideradas como naturais e sem as tensões iniciais. É no espaço interativo que o sujeito é construído através da formação de hábitos. Para os autores, um hábito é um conjunto de ações que se reproduzem com frequência e que possui um significado comum pelo grupo social, constituindo-se este hábito como pertencente ao costume da cultura atual deste grupo.

Desse modo, a prática torna-se cultural quando esta se constitui num hábito reconhecido por um determinado grupo. Participar desse hábito sociocultural

partilhado pelos sujeitos os empoderam para sentirem-se participantes de um determinado grupo social.

No Facebook, o sujeito A permanece “curtindo” as informações e “comentando” as postagens que são interessantes a seu ver. Nessa interação (Quadro 14) o sujeito aproveita para tirar dúvidas com a pesquisadora no mural do grupo, além de ser grato pela atenção disponibilizada.

Quadro 14 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Novembro/2011

<p><i>Fotos do mural</i></p> <p><i>De: Face Love</i></p> <p>• 30 de Novembro de 2011 às 14:19 .</p> <p><i>Pesquisadora Corcordo plenamente...30 de Novembro de 2011 às 14:30 • CurtirCurtir (desfazer)</i></p> <p><i>Sujeito A OLA PESQUISADORA TUDO BEM COM TIGO BJS E ASIM MESMO OK Em 30 de novembro de 2011 16:19, Pesquisadora <Oi querido sujeito A..quando uma pessoa amiga nos coloca um comentario aqui</i></p> <p><i>1 voto •</i></p> <p><i>21 de Novembro de 2011 às 08:06</i></p> <p><i>Sujeito A obrigado pela atencao fique na paz 25 de Novembro de 2011 às 18:14 • CurtirCurtir (desfazer)</i></p> <p><i>Pesquisadora Merece!!!29 de Novembro de 2011 às 10:01 • Curtir</i></p>
--

Fonte: Facebook (2011).

Observa-se que o sujeito A mantém como prática social, o letramento construído entre os partícipes do grupo, onde busca interagir com as postagens dos membros. Esta rotina parte do interesse comum que surge através da coletividade presente em um grupo tornando-se, assim, um hábito socialmente construído (BERGER; LUCKMANN, 2011). Quanto ao letramento, Warschauer (2006) observa-se a habilidade evidenciada através do LMC.

Como pode ser verificado, o sujeito A apresenta-se mais incluso nessa plataforma, pois encaminha a solicitação de amizade para trinta e três amigos, e destes, todos aceitaram o convite e foram adicionados. Evidencia-se um aumento referente ao número de contatos em seu mural. Além disso, o sujeito curtiu as seguintes páginas: “Ressucita-me” (Aline Barros), “Omo Brasil”, “Ponto Frio”, “Nickelodeon”, “AVG Brasil”, “Blog do Patrão”, “Evanescence”, “Johnnie Walker Brasil”, “Social Interview”, “UFRGS”, “Porta da vida consciente” e “Bíblia no Facebook”. Nessas evidências, observa-se o LI, como bem diz Warschauer (2006),

como uma habilidade apreendida pelo sujeito na qual se espera que seja selecionada, analisada e avaliada a credibilidade da fonte exibida através de aspectos críticos.

6.1.1.4 Etapa final da pesquisa 2012

Em 2012, (Quadro 15), o sujeito A permanece na prática do *e-mail* para manter interação com os amigos. Contudo, o sujeito A passa a encaminhar *e-mails* cotendo mensagens que possuem o formato Power Point. Verificou-se que esses *e-mails* eram recebidos do amigo J e, depois, encaminhados para alguns amigos selecionados de sua lista.

Quadro 15 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Abril/2012

<p>[...]----- Mensagem encaminhada -----</p> <p>De: Sujeito A</p> <p>Data: 21 de abril de 2012 17:22</p> <p>Assunto: Fwd: FW: TERAPIA DO ELOGIO</p> <p>Para: Pesquisadora</p> <p>De: Amigo J Data: 5 de abril de 2012 12:44</p> <p>Assunto: Fwd: FW: TERAPIA DO ELOGIO</p> <p>Para: Sujeito A</p> <p>ASCOA RESSUREIÇÃO DO SORRISO , AMOR , AMIZADE , DA ALEGRIA DE VIVER , DA VONTADE DE SER FELIZ , DOS SONHOS</p>

Fonte: Facebook (2012).

Acerca do letramento, identifica-se a presença do LMC e o LM (WARSCHAUER, 2006). Contudo, verifica-se que há, ainda, certa confusão ao utilizar a ferramenta para comunicação *on-line* pelo sujeito A, pois encaminha, em alguns momentos, até oito *e-mails* consecutivos no mesmo dia, inclusive, enviado os mesmos *e-mails* duas vezes para os sujeitos. Isso indica que o sujeito não atinge o LMC classificado por Warschauer (2006). Além disso, o sujeito A não faz uso do recurso que possibilitava encaminhar o *e-mail* para os contatos escolhido em uma única vez.

Nesta evidencia, observa-se que o sujeito A mostra-se confuso, pois encaminhava o e-mail para pessoas que já anteriormente já haviam enviado. Isso

remete as afirmações de Kachar (2003), quando afirma que os idosos muitas vezes, convivem de forma conflituosa com as novas tecnologias.

Evidencia-se nesta interação (Quadro 15) a presença do laço social entre o sujeito e o pesquisadora (GRANOVETTER, 1973, 1983).

As interações em 2012 evidenciam um sujeito A mais cada vez mais atuante e envolvido com a dinâmica presente na rede social, pelo fato do sujeito A utilizar o recurso de curtir e comentar, como no exemplo, apresentado (Quadro 16), sobre a felicitação de aniversário feita pela pesquisadora para o Sujeito A, no qual o mesmo “curte” e logo depois realiza um comentário.

Quadro 16 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Junho/2012

PESQUISADORA

Hoje tem niver, não é Sujeito A!!!!!!! Parabéns ao amigoooo! publicação Seguir (desfazer) publicação • 1 de Junho às 16:11

Sujeito A Oi Pesquisadora obrigado saude fique na paz 2 de Junho às 10:49 • Curtir Curtir (desfazer) • 1 Pesquisadora

Fonte: Facebook (2012).

De forma geral, é possível perceber que suas entradas no grupo 3idade no Facebook foram realizadas diariamente com comentários mais interativos, esta observação foi verificada pela pesquisadora por meio dos registros do diário de campo e das observações via rede social. Nesta interação, identifica-se a presença do LMC (WARSCHAUER, 2006).

Um exemplo pode ser visto (Quadro 17) na postagem que é publicada pelo Pesquisadora no dia 1º de agosto e, no mesmo dia, o sujeito A interage curtindo e comentando, do mesmo modo que seus amigos do grupo.

Quadro 17 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito A - Agosto/2012

Pesquisador
Como vocês estão? Estou com saudades!! Tenham um dia maravilhoso, até porque o SOL VOLTOU!!!! 1 de Agosto às 10:05 Pesquisadora e outras 4 pessoas curtiram isso.

Pesquisador Sujeito LP, como vai essa energia??? 1 de Agosto às 10:07 •

Sujeito LP Eu estou bem e com saudades, um bom dia para ti também bj querido amigo 1 de Agosto às 10:07 • Curtir • 2

Sujeito A OLA pesquisadora estou em saõ paulo e voçeis tudo legal Em 1 de agosto de 2012 10:05, Pesquisador <1 de Agosto às 10:57 via Curtir • 1

Pesquisadora Belo dia para energizar-se!! Vamos ao sol amigos! Abração. 1 de Agosto às 12:01 •

Pesquisador Por onde anda Sujeito Z, Sujeito N ??? 1 de Agosto às 16:07 •

Sujeito LZ Olá pessoal, já curti esse dia maravilhoso de sol , com esse calorsinho, na outra semana nosso almoço? Bjos. 1 de Agosto às 18:51 • Curtir • 1

Pesquisador, Pesquisadoras, quanto tempo!! Como estás??? 1 de Agosto às 22:09 • Curtir • 1

Pesquisadora, Sujeito LZ !! Espero que possamos ter o nosso almoço!! Beijão 2 de Agosto às 17:21

Sujeito LZ Querer è poder, vai acontecer. Até lá. Mais um beijo doce, adorei teu bjo Carol. 2 de Agosto às 18:11 •

Pesquisadora Olá queridos amigos, poderíamos trocar o almoço para amanhã, tenho que fazer alguns exames e minha semana esta cheia, ficaria muito grata, quero participar deste almoço em homenagem a nossa querida amiga Pesquisadora. Fico no aguardo, abraços 6 de Agosto às 18:08 •

Sujeito LP Por mim não troco o dia de amanhã, já estou preparada para isso, a maioria é que decide, estou na espera. Bjos.

Fonte: Facebook (2012).

Nessas interações evidencia-se que o sujeito A busca e primar por manter uma comunicação digital polida. Sobre isto, Warschauer (2006), menciona sobre as habilidades presentes no LMC .

Através deste Letramento, possibilitando o sujeito A interagia via grupo no Facebook, observa-se que suas ações se configuram como um hábito que nos faz remeter aos estudos de Berger e Luckmann (2011).

Apesar de se constituir como prática, seus comentários e curtir no grupo do Facebook, observa-se que o sujeito não compartilha frases, pensamentos no grupo 3idade do Facebook, esta prática somente acontece em seu mural.

Interessante pontuar que no encontro presencial realizado em abril/2012 no qual reapresenta-se a função “compartilhar no facebook”, o sujeito A mostra-se atento, assim como os outros participantes. Após a explicação, de acordo com o

diário de campo da pesquisadora, observa-se que em pares, os sujeitos buscam colaborar uns com os outros o “compartilhar”.

Quando o sujeito A busca compartilhar algum pensamento, frase ou foto no mural de um amigo em específico, o mesmo apresenta dificuldade, pois coloca o nome do amigo no local logo acima da mensagem como pode-se observar apresentado na evidencia (Quadro 18).

Quadro 18 - Sujeito A compartilha a foto de 3idade

Sujeito A compartilhou a foto de Terceira Idade.
5 de Agosto de 2012
Sujeito V¹¹
AMIGOS, VAMOS COMEMORAR!!!
Com mais de 16 mil pessoas, já fazemos parte do MAIOR GRUPO no Facebook sobre Terceira Idade.
Para comemorarmos, criamos um espaço onde vocês podem, de maneira bem simples, convidar seus amigos para participar.
Vamos nos ajudar? Clique no link: http://on.fb.me/convide_seus_amigos
3Curtir • • Compartilhar

Fonte: Facebook (2012).

Este perfil de querer manter a interação na rede, remete a Warschauer (2006) que nos apresenta o LMC.

Na interação que se segue, o sujeito A compartilha e comenta de forma coerente sua interação. Sobre isto, Warschauer (2006) diz se evidenciar o LMC, LI e o LM.

Como pode ser averiguado, o sujeito A apresenta um perfil no Facebook mostrando-se mais envolvimento e interesse, tanto é que em 2012 adicionou 13 amigos. Observando sua conduta no Facebook, o sujeito A curtiu: “CAPC”, “UFRGS”, “Portal vida consciente”, “Humorista”, “Bíblia no Facebook”, “Bad.com.br” e “MC”. Além disto, o sujeito A recomendou e curtiu as páginas “Pipoca um estouro de oxidantes e fibras” e “Linhaça é super”.

Com este perfil de “curti”, remete-se a Warschauer (2006) no qual afirma que sobre as habilidade esperada diante do LI e o LM.

Na entrevista realizada em 2010, o sujeito menciona com muita ênfase que era burro e cego diante das novas tecnologias, porém, nesta entrevista final

¹¹ O sujeito V é amigo do sujeito A.

realizada em julho/2012, (Quadro 19), o sujeito A, quando questionado sobre mudanças advindas com o uso das tecnologias, o mesmo apresenta-se de modo mais positivo, ou seja, com uma melhor autoestima:

Quadro 19 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] mudou muita coisa, eu era zero, eu não sabia nem ligar um computador, eu era cego, se tornou mais alegre o mundo virtual na minha frente, eu vejo tudo o que quero ver, abri a janela, abriu todo o restante do mundo [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Na evidência, (Quadro 20), o sujeito A mostra-se confiante quanto à sua postura no grupo.

Quadro 20 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] na área da informática, aqui dentro eu me considero legal, dentro do projeto, da proposta e do que eu estou fazendo, ta bom [...].

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Na evidencia do (Quadro 20), observa-se que o sujeito A após dois anos de participação em nosso grupo de pesquisa mostra-se, na entrevista final com a autoestima elevada bem como, demonstrando confiança em si próprio como também em relação a sua conduta diante do grupo.

Esta ocorrência remete a Wenger (1998) quando menciona que, aproximadamente, todo aprendizado que se dá por meio das CP advém do processo de aculturação e descobertas, em que os indivíduos pertencentes a este grupo adentram na questão cultural e se apropriam dos elementos presentes nesta prática e, em seguida, transmitem aos pares envolvidos. Dessa etapa, passam para as descobertas inseparáveis do aprendizado, vivenciando a imitação e experimentação.

E em outro momento, diz:

Quadro 21 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] “Agora eu sei, antes eu não sabia. Eu seguia o que o cara estava falando “clica aqui”, daí eu clicava. Agora eu já sei, tem coisas que não me interessam hoje eu apago, antes eu não sabia o que era. [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Na evidência do (Quadro 21) observa-se o LI e o LC (WARSCHAUER, 2006).

Apesar desta vontade de aprender o sujeito A mostra-se ainda temeroso quanto ao uso da internet:

Quadro 22 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

Veja bem, eu tenho muito medo, porque eu não conheço, de repente eu vou digitar uma senha e o cara descobri. Eu sou medroso nesse sentido. Eu não tenho consciência do que eu estou fazendo. De repente você mandou uma mensagem legal, eu quero passar para um amigo que mora lá em São Paulo, eu não tinha certeza se ele iria receber ou não, então isso me deixa com dúvidas. Outra coisa, do tempo.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Como foi exposto no (Quadro 22), o sujeito A mostra-se temeroso diante de sua conduta na rede, pelo fato de não saber como funciona a dinâmica que envolve o ciberespaço. Este fato, constitui-se como fato delicado, pois, estando inseguros, as possibilidades de interações são afetadas pela falta de conhecimento da área.

Esta questão da segurança remete a Kachar (2003) quando aborda sobre ass os idosos apresentam dificuldade em lidar com o fluxo contínuo de informações presente no ciberespaço. Além disso, a rede configura-se como um espaço sem segurança para os idosos, pois o risco de ser visto e seguido na internet passa a se constituir como um medo constate devido à atuação dos hackers e dos crimes digitais (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005).

O sujeito A mostra-se (Quadro 23) confuso quando tenta explicar o que é um *e-mail* e um bate-papo *on-line*.

Quadro 23 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

Eu quero falar uma coisa pra vocês o que é uma sala de bate-papo? E e-mail? O e-mail é o que eu vou fazer com o que eu quero que o outro faça, é isso? Bate papo é isso, e eu falo e-mail e não é, ta vendo! O importante é não adianta eu falar sem saber o que estou falando. Eu estou trocando uma idéia com você, na minha linguagem é e-mail e não é, é sala de bate papo e pra mim é e-mail.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Kachar (2003) evidencia que este receio e conflito diante das novas tecnologias ocorrem em função dos idosos não terem nascido na era tecnológica onde o fluxo de informações se propaga com grande intensidade. Desse modo, a linguagem, o uso do computador e seus programas apresentam-se como estranhos para os idosos.

Neste aspecto, o sujeito A se encontra com o Letramento Informacional (LI) afetado, pois não está seguro de suas ações referente à confiabilidade da fonte, ou seja, o uso analítico e crítico de sua conduta. Observa-se que o sujeito é levado a agir desta ou daquela forma pelo fato de que sua habilidade a cerca dos formatos de interação em rede, como e-mail e bate-papo, estarem em construção.

Quanto ao tipo de interação, o sujeito A menciona, (Quadro 24), que hoje faz uso, primeiramente, do telefone, em seguida *e-mail* e, por fim, o contato face a face. Para ele, a carta não é mais usada, enfatiza o sujeito A.

O sujeito A menciona que não usa o MSN, mas utiliza o *e-mail* para se comunicar.

Quadro 24 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

Sujeito A: eu não tenho MSN, pode até ser prático, mas eu não sei usar.

Pesquisadora: então o senhor se comunica mais trocando e-mail?

Sujeito A: é.

Pesquisadora: Quantas pessoas, em média, você se comunica nas redes sociais?

Sujeito A: por dia? Tem semana que passo pra mim.

Pesquisadora: nenhum bate-papo?

Sujeito A: bate papo sim, com os amigos. Pouquinho.

Pesquisadora: Quantas pessoas em torno?

Sujeito A: Quatro, cinco. De dois a cinco.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Observa-se por meio da entrevista final que o sujeito A possui como prática mais ativa, o telefone, um recurso proveniente de seu tempo. Contudo, o *e-mail* aparece em segundo lugar, mostrando uma evidência dos letramentos mais atuais. O sujeito ainda menciona que através do bate-papo conversa pouco, com amigos que variam de 4 a 5.

Essa postura se constitui como uma rotina, pois o sujeito A possui o hábito de fazer uso do *e-mail* para manter seus laços de comunicação, assim como o telefone. Um hábito é construído (BERGER; LUCKMANN, 2011). O letramento observado nesta evidência foi o LMC (WARSCHAUER, 2006).

O sujeito menciona que não faz uso do MSN, pois não sabia utilizar, contudo, verifica-se por meio da entrevista final que o mesmo utiliza o Gmail para bate-papo.

Quadro 25 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] uma meia hora. Eu sou rápido, eu falei pra você que eu tenho que aprender a administrar, cada caso é um caso. Eu sou um cara muito determinado. [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes para a pesquisa.

O sujeito A permanece (Quadro 25) em torno de meia hora conversando com seus amigos, observa-se que sua autoestima está aumentando. Identifica-se o LMC que associando este momento de aprendizado na vida pessoal ao conhecimento, passa cerca de duas horas buscando ver mensagens e notícias de seu interesse. Essa prática faz parte da rotina do sujeito A e, por isso, se constitui como um hábito (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Quadro 26 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] Como eu não trabalho e fico em casa, estou beliscando [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

O perfil do idoso vem se modificando nos últimos tempos, de acordo com os estudos de Kachar (2003), Neri (2007) e Peixoto e Clavairolle (2005). O sujeito A (Quadro 26) apresenta vitalidade para vivenciar outros projetos de vida, sejam eles sociais ou individuais, assim como buscar novos aprendizados.

Na procura por novos aprendizados, o sujeito A apresenta uma criticidade mais apurada quanta a utilização a internet, verifica-se na sequência de evidências (Quadro 27):

Quadro 27 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] “você tem que ter tempo para tudo, tem que dosar. Eu vejo o caso da minha filha, fica no quarto vinte e quatro horas, por dia, não dá, isso é doença.” [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Além disso, relata (Quadro 28) que existem dois lados e que é preciso saber qual seguir.

Quadro 28 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] “ dois lados, o lado ruim e o lado bom. Quem quer ir para o lado ruim, vai para o ruim, quem quer para o lado bom, vai pro bem. A curiosidade, a vontade, a ansiedade, a maldade, o ódio, a raiva, o rápido, o fácil, o prático, esse é o lado ruim. O lado bom, é mais difícil, mas é durável, tem mais resistência. Cada um se dirige aquilo que interessa. Eu não sou de ficar pesquisando muito, a

minha filha pesquisa sapato, calça, perfume, desodorante, eu acho uma besteira isso daí, mas cada um é cada um.”[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

E, ainda, complementa (Quadro 29),

Quadro 29 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] Em torno de duas horas. Porque eu aprendi uma coisa, com a televisão com o pessoal falando, você tem que ter tempo para tudo, tem que dosar. Eu vejo o caso da minha filha, fica no quarto vinte e quatro horas, por dia, não dá, isso é doença. Eu falei isso para ela, isso é vício doentio.[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nessas evidências (Quadros 27, 28 e 29), percebe-se um sujeito A amadurecido e analítico. Em função disto, observa-se a presença do LE. Neste letramento, o computador, como artefato, não garante que os letramentos sejam dominados. Assim, para este letramento, pressupõe-se tanto uma apropriação de habilidades para utilização da tecnologia, assim como, de práticas culturais do meio digital (FRADE, 2009), ou seja, o letramento encontra-se fundamentado em habilidades linguísticas do sujeito e das habilidades e atitudes para o seu uso no ciberespaço.

Neste momento da entrevista, como em 2010, o sujeito relembra que no passado só pensava em trabalhar e deixou de lado o estudo. Esta reflexão constituiu-se como sendo um dado muito marcante em sua vida, ele cobra-se.

Mas ao final da entrevista, mencionou:

Quadro 30 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

Eu fui descobri isso há pouco tempo, quando eu parei de trabalhar. Antes eu só via os meus problemas, eu era administrador de problemas, hoje não, eu sol

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Acredita-se que a participação no grupo o sujeito A possa ter contribuído para que o sujeito A reflita sobre sua vida e as possibilidades de aprendizado. O registro do diário de campo da pesquisadora registra esta reflexão sobre a vida no grupo de pesquisa.

Para concluir seu pensamento, o sujeito A se sente grato:

Quadro 31 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] Estou muito grato a vocês, pela colaboração de vocês, da paciência, foi muito legal participar, pra mim foi interessantíssimo, foi legal.[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

E, ainda, relata o que aprende participando com o grupo:

Quadro 32 - Recorte da entrevista final - Sujeito A - Agosto/2012

[...] o que eu aprendi a união, trabalhar juntos, participar juntos, que antes eu era individualista, eu achava que eu tinha que resolver, você tem que dar a mão pra mim, a mão pra ele, senão o bicho pega [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Estas evidências (Quadros 30, 31 e 32), remete aos estudos de Berger e Luckmann (2011) quando abordam sobre os hábitos e ainda alertam afirmando que os que sujeitos participam de experiências em comum ficarão sedimentadas intersubjetivamente, podendo se estabelecer um profundo laço entre esses sujeitos.

Contudo, esta experiência é marcada e transmitida pela linguagem, e somente é acessível para os sujeitos que a vivenciaram partindo de uma aprendizagem onde o conhecimento através das comunidades virtuais constituídas por agrupamentos de sujeitos que possuem fins específicos e utilizam TIC como meio de promover as trocas constituídas nas redes sociais.

6.1.2 Analisando o sujeito Z**6.1.2.1 Iniciando a pesquisa**

No começo da pesquisa, aplicaram-se dois instrumentos com o intuito de identificar o perfil dos participantes perante as práticas culturais mediadas por tecnologia. O primeiro instrumento, um questionário (ver Apêndice B) e, o segundo, um sociograma elaborado pelos participantes com apoio dos pesquisadores (ver Apêndice B). A seguir, a síntese dos dois instrumentos apresentada no formato de um relato contínuo que analisamos para a identificação do perfil de cada sujeito no começo da pesquisa.

Quadro 33 - Recorte do questionário - Sujeito Z – Julho/2010

Ao iniciar em nosso grupo de pesquisa o sujeito Z utilizava o computador todos os dias em sua residência tendo como atividade principal navegar na internet. Quanto a sociabilidade não interagiu na rede, sua prática preferida era o contato face a face. Fazendo referência a este formato de interação, conversava aproximadamente por 1 hora com 10 amigos (1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino) dentre estes contatos, 1 amigo e 9 familiares. O tempo de amizade varia de mais de 20 anos (7), entre 10 e 20 anos (1), entre 10 e 5 anos (2).

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Este recorte (Quadro 33) apresenta poucos indícios de relacionamentos, a maioria dos laços são antigos, com mais de sete anos e possui uma tendência a manter laços mais fortes com os amigos que conhece há mais tempo.

Em se tratando do uso da tecnologia percebe-se que seu letramento inicial é do tipo Letramento via do Computador (LC) segundo, Warschauer (2006).

Observa-se, ainda, que o sujeito demonstra indícios do Letramento Informacional LI (WARSCHAUER, 2006).

Quadro 34 - Recorte do questionário - Sujeito Z – Julho/2010

Quando questionado sobre a frequência de interação, o sujeito Z afirmou que conversava com 10 amigos uma vez por semana e nenhum amigo conversava diariamente. Sobre o último contato de interação com este vínculo de amizade, 10 amigos manteve interação “ontem”, nenhum na última semana, nenhum no último mês e no último ano. A forma de interação mais utilizada entre os amigos é o telefone, não foi mencionada nenhuma forma de interação via *e-mail*.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Percebe-se, (Quadro 34), que o sujeito mantém pouca interação com os amigos de uma forma geral. Na apreciação do sociograma (Apendice B) do grupo de pessoas com quem mantinha interação (3 filhos, 3 netos, 2 irmãos, 1 parceiro, 1 amigo e 1 outros com os quais mantém contato). Em termos de práticas culturais, percebe-se que a única tecnologia utilizada é o telefone.

Em entrevista realizada em 2010 com os participantes, para saber em que nível se encontrava quanto ao uso da tecnologia, o sujeito Z (Quadro 35), justifica-se afirmando que utiliza mais o telefone porque suas amigas ainda não tem o computador e não faz curso para conversar através deste artefato. Ainda, afirma que, em função do seu horário de utilização da internet ser de madrugada, torna-se mais difícil encontrá-las.

Quadro 35 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] entao é mais, mas o telefone tambem é muito usado, email, eu ainda nao, ainda nao to bem, sabe o que, porque eu passo tanto tempo fora de casa, pq qdo eu venho pra usar o email é de noite, aí o meu horario é o madrugada, e o delas, são, né, muitas tbm nao tem ainda, nao conseguiram ainda fazer um curso, e adquirir, ne, essa ferramenta como se diz, né.[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Sobre as dificuldades enfrentadas pelo sujeito Z remete a Kachar (2003) quando afirma que o idoso sente-se inseguro e conflituoso ao utilizar os novos formatos de interação, visto que pertence à uma geração na qual privilegiava outras vias de interação, como o telefone, a carta e o telegrama.

Observa-se nesta evidência que o sujeito Z mostra indícios da formação de hábito, pois a mesma menciona que utiliza o computador na madrugada uma vez que possui outros afazeres durante o dia. Desta forma, o sujeito Z justifica, assim, sua conduta. Sendo esta constituída como um hábito pois caracteriza-se como ações que se repetem com frequência (BERGER; LUCKMANN, 2011)

6.1.2.2 Letramentos emergentes na comunidade Orkut (2010-2011)

Demonstra-se, a seguir, uma síntese das interações realizadas entre Julho/2010 a Dezembro/2011 nas plataformas Orkut e Facebook. É fundamental destacar que, neste período, existiram dois significativos momentos, a utilização do Orkut e a migração para o facebook, a pedido dos próprios participantes.

O sujeito Z inicia na pesquisa sem interação na comunidade Orkut 3idade. Contudo, observa-se que o surgimento das primeiras interações nesta rede social ocorreram a partir de agosto/2010 com a Pesquisadora por meio de postagens de *gifs* em sua página demonstrando, assim, evidências de laço social. Desta forma, pode-se afirmar que a prática adotada e preferida pelo sujeito Z nesta fase inicial é à interação via Orkut.

Quadro 36 - Recorte via fórum do Orkut - Sujeito Z - Agosto/2010

Sujeito Z - 12/08/2010 – Pública

Para: Pesquisadora



Recados Para Orkut - Click

Aqui! http://www.recados.netAniversario_258180227_0111.gif

/>

Recados Para Orkut - Click Aqui! <http://www.recados.net>

Fonte: Orkut (2010).

A partir da evidência (Quadro 36) percebe-se que, mesmo no início da pesquisa, o sujeito Z apresenta desenvoltura para postar *gifts* e manter interação com a pesquisadora. Sobre este letramento, Warschauer (2006) definiu como sendo o LMC.

Além deste letramento, observa-se o LI (WARSCHAUER. 2006), onde o sujeito realiza pesquisa em e, logo em seguida posta no mural do amigo.

Observa-se, também, nesta interação a presença do laço social entre o sujeito Z e a pesquisadora (GRANOVETTER, 1973,1983).

O sujeito Z é visto pelos amigos da comunidade Orkut 3idade como uma pessoa alegre, amiga, decidida e ativa. Esta característica é evidenciada na entrevista realizada no final de 2010 (Quadro 37) quando a pesquisadora pergunta ao sujeito Z sobre suas interações e verifica-se que o mesmo tem sua rotina semanal organizada, participando, inclusive, de três grupos e recentemente faz parte do nosso grupo de pesquisa 3idade.

Quadro 37 – Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

geralmente a gente se reúne, participo de dois, tres grupos, ne,tem grupo de coral, grupo de maturidade ativa, grupo de danças, de coisas que eu gosto, entao bem dizer, a minha semana é totalmente ocupada, bem dizer, eu só tenho pra mim, segunda feira.Ai segunda feira eu tiro pra mim, na lida da casa, e atenção comigo mesma, né.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta interação observa que o sujeito Z apresenta uma rotina de atividades em sua vida. Nesta evidencia remete-se a noção de hábito proposto por (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Detentora de um grande carisma e interesse em aprender, o sujeito Z exerceu grande influência no grupo em função da habilidade quanto ao utilização do computador e da internet. Contudo, mesmo demonstrando toda esta habilidade na área da informática, o sujeito Z afirma em entrevista realizada no final de 2010 (Quadro 38) que sente dificuldade quanto ao uso operacional da ferramenta, mas era ciente do valor que a tecnologia possui em sua vida, principalmente, após a participação em nosso grupo de pesquisa.

Quadro 38 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] foi valiosa, por infelicidade, só agora eu tive a oportunidade de poder entrar ne, nessa magia ne, que eu acho que é, é uma magica, nao é? Porque antes eu tinha muita dificuldade, principalmente para a leitura, e agora, no caso este da informática, ta me sendo muito util, porque eu gosto muito de, assim, de textos, reunir textos,não é? e agora eu estou conseguindo, ainda não consegui, mas vou conseguir, para poder arquivar meus textos, ai la em casa era uma infinidade de papel jornal, era a , a briga la em casa era para eliminar aquele, aquele lixo, eles diziam que aquilo era um lixo. Porque eu guardava, eu dizia, amanhã eu vou fazer, amanhã. digo, hoje eu vou fazer, amanhã eu vou fazer, e não fazia, e acabava empilhando. e agora não. Agora eu recorto as coisas que me interessam, e muitas coisas eu estou adquirindo aqui pelo computador. (risos)[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta interação (Quadro 38) também se evidencia a construção de um novo hábito através dos artefatos tecnológicos. Pois o sujeito Z menciona que, em sua residência, seus familiares insistem que ele organize seus textos. Em função disso, o sujeito Z afirma que está aprendendo a se organizar. Essa rotina foi caracterizada como sendo um hábito (BERGER; LUCKMANN, 2011).

A pressão é mencionada por Peixoto e Clavairolle (2005) quando abordam sobre a busca pela utilização das novas tecnologias, ocorrer por interesse próprio ou por pressão social.

Sobre as dificuldades remete-se a Kachar (2003) quando afirma que o uso das tecnologias estarem associadas à ansiedade e ao medo de errar, incomodar os outros com sua lentidão.

Em outro momento da entrevista o inicial o sujeito Z, (Quadro 39), relata sobre a evidência do medo diante das tecnologias.

Quadro 39 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

isso aí...só que eu ainda tenho muito receio e muito medo, tem as vezes que entra pessoas que eu não sei, da onde é que surgem, né? aí eu procuro nas outras, nas outras comunidades, para ver se são amigos de outros amigos meus...

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Sobre as dificuldades e o medo presentes nas aprendizagens e referente ao uso das tecnologias pela terceira idade, também exposto pelo sujeito Z é considerado dentro do contexto, como uma realidade (KACHAR, 2003).

Após seis meses participando do nosso grupo de pesquisa, o sujeito Z mencionaiz:

Quadro 40 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] é, eu tava usando diariamente, tava ficando viciada. mais agora já tô mais..já tô conseguindo me dominar..antes eu não tava, já tava viciada.Tava ficando viciada.. então as vezes eu, quando eu tenho tempo, qdo chego em casa cedo, eu dou uma olhadinha, que as vezes tem uns recadinhos, umas coisas assim, como ontem eu casualmente eu olhei para ver, confirmar o horário daqui.[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Na interação (Quadro 40), verifica-se que o sujeito Z mostra-se envolvido na nova prática cultural fundamentada na tecnologia. Nesta evidência, percebe-se que suas interações via computador constituíam-se como um hábito (BERGER; LUCKMANN, 2011). Uma vez que o mesmo diz utilizar todos os dias, de preferência, sempre ao chegar em sua residência para dar uma “olhadinha” e ver se possui recados na comunidade.

Observa-se ainda, nesta interação a presença de indícios de LE, além do LMC (WARSCHAUER, 2006). Pois o sujeito Z confirma que possui nítida noção de “viciada”, pois utiliza o computador com frequência e sem um determinado limite para ver os recadinhos e, assim, manter interação via comunidade.

Verifica-se que as primeiras interações do sujeito Z na comunidade 3idade no Orkut começaram a ser evidenciadas a partir de dezembro de 2010 quando a Pesquisadora posta o tópico, “Universidade para a Terceira Idade aceita inscrições”, que se trata de um projeto de Extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRGS que está aceitando as inscrições dos candidatos com idade a partir de 60 anos.

Quadro 41 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Dezembro/2010

Pesquisadora - 29/11/2010

Universidade para a Terceira Idade aceita inscrição

A Universidade para a Terceira Idade (UNITI), projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UFRGS, está aceitando inscrições de candidatos de 60 anos ou mais para o 1º semestre de 2011. O projeto promove atividades individuais e grupais para idosos, nos subprojetos de Cine Debate, Grupo Social, Informática, Literatura, Cultura, Estudos e Debates, Expressão Corporal, Cultura Espanhola, Meio Ambiente e Natureza e Saúde, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. A programação da UNITI inclui encontros semanais para todo o grupo, onde se desenvolvem painéis sobre temas variados, e atividades relacionadas aos subprojetos. A reunião para os candidatos será realizada no dia 8 de dezembro, às 14h30min, na sala 201 do Instituto de Psicologia (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Campus Saúde). Mais informações pelo telefone 3308.5151 ou pelo e-mail uniti@ufrgs.br

Retirado de: <http://www6.ufrgs.br/portaldenoticias/noticias.php?id=3494>

Sujeito Z - 05/12/2010

Inscrição

Pesquisadora, tdo bem. quem terminou o curso agora e quer continuar, tem que se inscrever tbem.bjs.

Pesquisadora - 05/12/2010

Oi Sujeito Z este é um projeto da Faculdade de Psicologia, achei no site da UFRGS e achei que alguém poderia se interessar. Para mais informações tens que entrar em contato direto com eles.

Sujeito Z - 05/12/2010

inscrições

Muito obrigado, ligarei amanhã.bjs.

Fonte: Orkut (2010).

Constata-se (Quadro 41) que o sujeito Z possui como letramento, o LMC para manter interação e o LI, para a realização de pesquisa, segundo Warschauer (2006).

Observa-se, ainda, nessa interação, (Quadro 42), ocorrida em 2010, na qual o sujeito Z fez uso do telefone para manter contato com a Universidade que promove o curso. Mas isso não é sempre, pois o sujeito Z mantém contato com sua filha por MSN. Com relação a isso manifestou:

Quadro 42 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] minha filha...ela disse ah mae, por telefone, pro inteior é aquela coisa, tem que pagar operadora, é aquela coisa, e tu que conversa muito com a tia Alice, é bom tu entrar no msn, por causa que ai vcs conversam assim, ai...mas agora eu achei que o gmail é melhor do que o....é que ali é automatico, enquanto tu ta ali digitando, tu ja ve que ela ja ta..ali, já te respondendo..o msn nao, tu manda, e fica ali aguardando..o gmail eu achei melhor.eu uso com os parentes, com a familia.. com a familia que mora no interior, nao é, entao é mais facil assim ne, de se comunicar ne, e fica mais assim, como que eu vou te dizer, '...tem certas coisas que nao se da no orkut, nao da para tu....comentar, pq se nao a pessoa fica ti...tu pensa que nao tao , mas ti..[...].

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Esse recorte, (Quadro 42), mostra que, após ter aprendido a utilizar o gmail em nosso grupo de pesquisa, o sujeito Z realiza uma apreciação e menciona que para se comunicar com os familiares e amigos mais distantes é mais viável o bate-papo do gmail, uma vez que não é necessário se expor tanto como através das redes sociais.

A questão da insegurança abordada pelo sujeito Z natural, em função de que este sujeito não ter nascido nesta geração. Este receio diante da exposição é pontuado por Kachar (2003).

Nessa interação, observou-se que o sujeito Z apresentou o LMC. Pois por meio diferentes formatos de interação buscava a comunicação polida na rede, (WARSCHAUER, 2006).

Ao final da entrevista, questiona-se o que o sujeito Z gosta de aprender neste período inicial participando de nosso grupo de pesquisa. O mesmo menciona que:

Quadro 43 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] e as fotos, tambem agora eu estou conseguindo, ja tenho 27..e outra coisa, agora eu tambem quero o video, o video e musica, pq eu gosto muito de videos e musicais.. z isso a colocar e as musicas.[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Observa-se (Quadro 43) a presença do Letramento LM, pois o sujeito Z demonstra utilizar as habilidades presentes neste letramento. (WARSCHAUER, 2006).

Quando questionado sobre a definição de comunidade, o sujeito Z responde:

Quadro 44 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] ahh, é uma relação né, uma coisa boa, uma troca de experiências..eu acho muito bom..[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Como se percebe (Quadro 44) o sujeito Z apresenta indícios do entendimento de como se constitui uma comunidade. Conforme Warschauer (2006), essas aprendizagens e trocas ocorrem por meio das comunidades de aprendizagens (CA) e comunidades de prática (CP), onde se observam nos ambientes formais e ambientes informais, como grupos familiares, profissionais e, também, nos círculos sociais.

Na entrevista inicial, observa-se que o sujeito Z possui 16 comunidades e que passa a participar destas a partir de nossa comunidade 3 idade.

Quadro 45 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

[...] sim, a partir do de vcs, eu nao sabia, para entrar no orkut eu nao sabia utilizar o orkut. isso ai...só que eu ainda tenho muito receio e muito medo, tem as vezes que entra pessoas que eu nao sei, da onde é que surgem, né? ai eu procuro nas outras, nas outras comunidades, para ver se sao amigos de outros amigos meus... pra ver se é, se não é, se não vejo, se nao encontro ali, eu excluo.[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Observa-se (Quadro 45) a presença do LI e o LMC, segundo Warschauer (2006). Ainda observa-se a presença do receio diante das redes sociais assim como pontua Kachar (2003).

Verifica-se na entrevista quando perguntado sobre as aprendizagens, o sujeito Z demonstra (Quadro 46) indícios de uma identidade deteriorada.

Quadro 46 - Recorte da entrevista inicial - Sujeito Z - Dezembro/2010

eu to patinando ainda, mas eu vou chegar lá (risos)

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Sobre a construção de identidade Goffman (1988) menciona que a imagem danificada é um atributo construído socialmente. Mas constata-se que esta imagem, não atrapalha a conduta do sujeito Z na rede e nos encontros.

Em 2011, (Quadro 47) inicia-se na comunidade do Orkut 3idade, a disponibilização de um espaço destinado ao grupo para que compartilhamento de ideias, dúvidas com o propósito de preparar o encontro do dia 24/03/2011. Após a postagem da pesquisadora, os sujeitos foram colocando suas contribuições. O sujeito Z traz as suas dúvidas quanto ao uso do imposto de renda através da internet e ao uso da máquina fotográfica digital.

Quadro 47 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Março/2011

Pesquisadora - 11/03/2011

Temas para encontro de 24/03

Olá!

Ontem foi nosso primeiro encontro, que bom que muitos conseguiram comparecer.

Como ficou combinado, estou abrindo este espaço para levantarmos idéias sobre o que queremos trabalhar. Coloquem suas dúvidas, compartilhem, para que possamos preparar um encontro bem legal!bjos

[..]

Sujeito Z - 16/03/2011

Diversos

Diversos assuntos pro nosso encontro,gostaria ver de possivel sobre o Imposto de Renda pois agora e só pela Internet,eu fazia o meu mas com o formulário,arquivos de fotos e imagens,como lidar com a maquina de fotografia digital,passo o maior trabalho para ver as fotos e colocar no orkut,por hoje e só.bjs.

[..]

Fonte: Orkut (2011).

A dúvida do sujeito do Z sobre o formulário via internet, o mesmo afirma que anteriormente preenchia o formulário escrito à mão. Contudo, agora é uma exigência que este formulário seja preenchido através da Internet. Quanto à segunda dúvida, sobre a utilização da máquina fotográfica digital, se também se configura como novas formas de interação em tempos de avanços tecnológicos. O letramento evidenciado nesta interação é o LMC que, de acordo com Warschauer (2006).

Também se evidencia a pressão em participar do meio digital. Isto remete a Peixoto e Clavairolle (2005) quando mencionam que o idoso busca a tecnologia.

Neste caso, observa-se a pressão social em utilizar o recurso do meio digital para enviar o formulário do imposto de renda.

Estas dificuldades são mencionadas por Kachar (2003) e justificam-se assim, pela maneira conflituosa que os idosos lidam com as novas práticas de letramento presentes no ciberespaço.

Assim, como se menciona na análise do sujeito A, retoma-se um exemplo significativo para esta análise. Repete-se a proposta de trabalho intitulada Glossário, porque compreender-se sua importância para o grupo. Isto por que, através desta atividade, os sujeitos passam a trabalhar de forma colaborativa uns com os outros. Com essa proposta, o sujeito Z passa a participar e a trazer suas contribuições no fórum 3idade (Quadro 48).

Quadro 48 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Junho/2011

GLOSSARIO Sujeito MP - 02/06/2011

GLOSSARIO

Este espaço servirá para relacionar dúvidas com palavras utilizadas na Internet.

Sujeito Z-- 02/06/2011

Minha duvida ,o que quer dizer : http

Sujeito Z-- 02/06/2011

http

HTTPS (HyperText Transfer Protocol secure), é uma implementação do protocolo HTTP sobre uma camada SSL ou do TLS. Essa camada adicional permite que os dados sejam transmitidos através de uma conexão criptografada e que se verifique a autenticidade do servidor e do cliente através de certificados digitais.

Sujeito Z - 02/06/2011

Glossario

Gostaria de saber sobre twitter-Facebok

Sujeito MP - 05/06/2011

twitter

Twitter tem muitos detalhes . É melhor deixar para saber sobre ele no próximo encontro presencial de nosso grupo.

Sujeito MP - 05/06/2011

Facebook

Facebook é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem.

Sujeito Z - 06/06/2011

DUVIDAS RESPONDIDAS

Sujeito MP,obrigada pela resposta. estou satisfeita bjs.uma Boa Semana.

Fonte: Orkut (2011).

A primeira evidência, em 02/06/2011, do sujeito Z ocorre no encontro presencial, quando o mesmo posta no fórum da 3idade do Orkut a sua contribuição. A pesquisadora observa e percebe por meio dos registros do diário de campo que o mesmo realiza a proposta de atividade sem demonstrar dificuldade.

Contudo, o sujeito Z, apresenta sua dúvida ao grupo sobre o que significa a sigla HTTP e a mesma fez a busca para responder. Já na segunda evidência ocorrida em 05/06/2011, o sujeito Z lança a sua dúvida sobre twitter e Facebook e esperou que outro participante possa respondê-la. Após a postagem da informação pelo sujeito MP, o sujeito Z agradece.

Nesta segunda, postagem, o pesquisador, relembra da necessidade de se trabalhar de forma colaborativa. Assim, por meio dos registros de diário de campo, verifica-se que os sujeitos Z e MP, trabalharam de forma colaborativa, compartilhando as dúvidas.

Sobre estas práticas de letramentos, Warschauer (2006) menciona que se evidenciam o LI e o LMC.

Seguindo com a estratégia de aumentar as interações no fórum da comunidade 3idade no Orkut (Quadro 49) sugere-se no encontro presencial e também se ressalta no tópico da comunidade do Orkut que os participantes pesquisem notícias e compartilhem com grupo. Para iniciar a proposta de atividade, as pesquisas, a pesquisadora posta o tópico na comunidade intitulado, “Notícias e Curiosidades” no qual os idosos podem compartilhar pesquisar notícias e curiosidades.

Quadro 49 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Junho/2011

<p>[...]</p> <p><i>Sujeito Z - 13/06/2011</i></p> <p>SAUDE</p> <p><i>Avaliação dos ponto de vista do Sistema de Saúde do Brasil, França, Canada, Inglaterra e Cuba. Luiz Guilherme Marques.</i></p> <p><i>Site Oficial-www.sossaudeofilme.com.br</i></p> <p><i>Documentario- SICKO-Michael Moore.</i></p> <p>[...]</p> <p><i>Sujeito Z - 04/07/2011</i></p> <p>LONGEVIDADE</p> <p><i>Enviando esta notícia que li no site-www.drauziovarella.com.br</i></p> <p><i>Suejito Z - 07/07/2011</i></p> <p>MENSAGEM</p> <p>UMA MSG PARA REFLETIR...</p> <p><i>Muitas pessoas acham que deveria ter um remédio para não envelhecer...</i></p> <p><i>Tem sim!</i></p> <p><i>Só não é vendido em farmácia, mas pode ser adquirido no nosso cérebro.</i></p> <p><i>Não existe idade, já que somos nós que a criamos.</i></p> <p>[...]</p> <p><i>Suejito MP - 08/07/2011</i></p> <p>Palmas para a poesia da Ziléia!</p> <p><i>Continua sempre assim Ziléia com bastante alegria para curtir e irradiar por onde andares. Desejo-te muitas felicidades!</i></p> <p><i>Pesquisadora- 08/07/2011</i></p> <p><i>Emocionante a mensagem da poesia..</i></p>

Fonte: Orkut (2011).

Como pode ser observado (Quadro 49), o sujeito Z durante o período de férias do grupo de pesquisa apresenta suas contribuições que englobam sugestões de saúde e reflexões sobre a terceira idade. Ou seja, o sujeito Z alimenta a comunidade 3idade neste período instigando aos demais participantes o envolvimento e participação. Um fato que merece ser evidenciado é que a maioria sugestões são realizadas pelo sujeito Z.

Sobre essas interações, Warschauer (2006) identifica a presença do LC noção básica referente ao uso do computador, o LI, por meio das pesquisas realizadas e o LMC, a interação entre os participantes.

Com a aproximação das férias de julho do grupo de pesquisa, organiza-se uma forma de manter os idosos interligados e conectados. Assim, a pesquisadora posta o tópico “Cultura e Lazer nas férias” no qual os idosos podem trazer sugestões de entretenimento ao grupo.

Quadro 50 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Julho/2011

[...] Sujeito Z - 11/07/2011
 PALESTRA GRATUITA ABERTA AO PUBLICO
 www.aportars.com.br- Quarta-feira 13 de jullho- 15hrs.-Assembleia Legislativa-
 Plenarinho-3 andar.
 Sujeito MP - 12/07/2011
 Oi Sujeito Z, tudo bem?
 Qual vai ser o tema da Palestra?
 Sujeito ZO - 12/07/2011
 oi! Sujeito Z, tudo bom?
 palestra?
 sobre qual assunto?
 Sujeito Z - 13/07/2011
 PALESTRA
 Fatores Psiquicos Prejudiciais ao Desempenho e Integração no Trabalho.Palestrante: WILSON
 JACQUES-pSICOLOGO.
 [...]
 Sujeito Z - 13/07/2011
 DICAS DE CULTURA.
 Secretaria @cccev.com.brwww.cccev.com.br
 Sujeito Z - 13/07/2011
 Ferias
 Alo pessoal,to saindo dia 14 e volto dia 28,ja fiz o tema de casa,até a volta,se por onde eu passar
 tiver um tempinho,mando uns recadinhos,bjs.
 Pesquisadora - 13/07/2011
 Nossa!!
 Não tem desculpa de que não há o que fazer nestas férias.
 Obrigada pelas informações Ziléia, e boa viagem!

Fonte: Orkut (2011).

O sujeito Z compartilha com o grupo sugestões de férias como palestras, programação religiosa, festival de cinema, além de um site com dicas de cultura (Quadro 50). Observa-se com a postagem inicial da palestra, o sujeito Z mantém

interação e trabalho colaborativo com dois sujeitos da pesquisa, MP e ZO. Nessa videncia verifica-se a presença do LMC e o LI (WARSCHAUER, 2006).

Além disto, observa-se a presença do laço social entre os envolvidos (GRANOVETTER, 1973, 1983).

A prática evidenciada a noção de hábito também é estabelecida pelo sujeito (BERGER; LUCKMANN, 2011)

Na interação (Quadro 51) inicia-se em nosso encontro presencial no espaço destinado para compartilhar sugestões. O sujeito Z compartilha com os participantes do grupo, a reportagem contida da Revista Época. Os participantes compreenderam como uma proposta interessante e começaram a debater sobre este assunto.

No final das trocas de opiniões, solicita-se que um participante se responsabilize para a criação do tópico onde os demais participantes pudessem postar as suas reflexões. O sujeito N se manifesta e cria o referido tópico intitulado “Quem controla você na Internet” e, logo em seguida, os participantes e o sujeito Z apresentam suas reflexões ao grupo e trabalham de forma colaborativa.

Quadro 51 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Setembro/2011

Sujeito N - 04/09/2011

Quem Controla você na Internet

Oí colegas!

Conforme os assuntos debatidos em nossa última aula, comentamos que hoje somos controlados ou pelo, orkut, facebook, twitter, flickr, you tube... isto é uma grande realidade.

Como tema de casa, gostaria de saber "Quem controla você na internet?"

No meu caso, tirando o email que já é um vício rrsrrsr... é o orkut, e agora o you tube.

E vocês?

Deixem a sua opinião e comentário.

Sujeito Z - 08/09/2011

Atualmente o computador, é usado praticamente diariamente, fica difícil deixar de fora a internet. Viver sem internet é algo impossível, do universo deste submundo. Aprender e conhecer as ferramentas utilizadas por eles e quais os caminhos, quem me descontrola e ORKUT é mais antigo criado em 2004, mais popular no Brasil, onde compartilho fotos, videos, comunidades, bate-papo. FACEBOOK é a mais popular do mundo, mais acessada todos os dias para troca de msg, novas amizades, passatempo e se divertir com os aplicativos e jogos. YOUTUBE, onde compartilho videos com amigos. E o melhor de tudo que os site são todos gratuitos.

Sujeito Z - 08/09/2011

Encontrei a noticia na Internet

<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI181112-17773,00-QUEM+CONTROLA+VOCE+NA+INTERNET.html>

Sujeito Z - 08/09/2011

E como brinquedo de criança

<http://pt.scribd.com/doc/55116799/E-como-brinquedo-de-crianca>

Fonte: Orkut (2011).

O sujeito Z apresenta-se, de fato, influenciado pelo uso das redes sociais, Orkut e Facebook onde mantinha interação com os amigos, faz novas amizades, além de compartilhar músicas do *Youtube*. Observa-se nesta interação, a evidência de que o sujeito Z encontra-se com LE (WARSCHAUER, 2006).

Ao longo de 2011, o sujeito Z faz uso das duas redes sociais, Orkut e Facebook. A diferenciação entre elas é, que no Orkut, o sujeito compartilhava mensagens reflexivas e mais profundas ao grupo, como se estivesse postando textos em seu blog. Na evidência (Quadro 52) o sujeito Z “brinca” de mesclar termos usados no cotidiano com a linguagem digital.

Quadro 52 - Recorte de fórum do Orkut - Sujeito Z - Julho/2011

Sujkeiot z - 11/11/2011

DELETE e ARQUIVE. Uso-as com sabedoria!!!

DELETE: tudo aquilo que não valeu à pena, quem mentiu, quem enganou meu coração, quem teve inveja, quem tentou me destruir, quem usou máscaras, quem me magoou, quem nunca chegou a saber exatamente quem eu sou, quem quis ser quem EU sou...

ARQUIVO: as pessoas reais, ainda que virtuais, que cederam carinho, palavras, conselhos, a mão, o coração. Pessoas que, de um jeito ou de outro, me ajudaram a ser um pouco melhor, que me fizeram crescer em sabedoria e sentimentos, que me amam e são amigos de verdade!!!"

Fonte: Orkut (2011).

Como letramento, verifica-se o LE, segundo Warschauer (2006). Observa-se que o sujeito Z mantém o hábito de postar no Orkut. Isto remete a Berger e Luckmann (2011)

Observa-se com muita ênfase que ao longo de 2012 o sujeito Z, em outras postagens no Orkut, a evidência de que o sujeito Z demonstra possuir forte laço social forte com o grupo 3idade, enviando mensagens nas quais aborda o sentimento de amizade (GRANOVETTER, 1973, 1983).

Quadro 53 - Recorte via fórum do Orkut - Sujeito Z - Julho/2011

Sujeito Z – 23/02/2012

Bom dia amigos

" Amizades são feitas de pedacinhos de tempo que vivemos com cada pessoa. Não importa a qualidade de tempo que vivemos,

com cada pessoa, cinco minutos podem ter uma importância muito maior que um dia inteiro..Assim há amizades que são feitas

de risos e dores, de escola..outras saídas, cinema e diversões, há ainda aquelas que nascem e a gente nem sabe de quê, mas que estão present...es.Talvez essas sejam feitas de silêncios compreendidos ou de simpatia mútua sem explicação..Hoje em dia,muitas

amizades são feitas só de e-mails, e essas não são menos importantes...São as famosas " amizades virtuais" diferentes até, mas

que também são importantes..Aprendemos a amar as pessoas, sem que possamos, julgá-las pela sua aparência, ou modo de ser,

sem que possamos e fazemos isso inconscientemente às vezes, etiquetá-las. Há amizades profundas que são criadas assim..

" Saint Exupery disse: " Foi o tempo que perdestes com sua rosa, que fez sua rosa tão importante"

Eu digo que é o tempo que ganhamos com cada amigo, que faz o amigo tão importante..Porque tempo ganho aproveitado, vivido, são lembranças para cinco

minutos depois , ou anos até. Um amigo se torna importante pra nós, para ele , quando somos capazes mesmo na sua ausência de rir, ou chorar, de sentir saudades e nesse instante trazer o outro bem pertinho da gente, Dessa forma, podemos ter vários melhores amigos de diferentes maneiras. O importante é saber aproveitar o máximo cada minuto vivido e ter depois no baú das recordçoes horas para passar com os amigos, mesmo quando estes estiverem longe dos nossos olhos" (Autor desconhecido)

Com todo meu carinho beijos () ALTERADO!

Pesquisadora

1 "Gostei"

Suejtio MP – 4/02/2012

Bom dia , Sujeito Z!

Passear pelas tuas postagens nos faz ver que podemos organizar todas as classes de palavras, substantivos, verbos , adjetivos , advérbios,preposições, enfim todas , para distribuir carinho, visões de vida,conselhos.

Espero que neste dia tenhas muitos motivos para sorrir , brindar . Poderás brindar também o que tua memória já registrou de momentos passados.Um grande abraço!

Fonte: Orkut (2011).

O letramento identificado nesta evidência (Quadro 53) diz respeito ao LMC e o LI. Observa-se que o sujeito Z possui o hábito de manter interação com o grupo. (BERGER E LUCKMANN, 2011).

6.1.2.3 Letramentos emergentes no grupo Facebook (2011-2012)

Em 2011, nos encontros presenciais, os participantes da pesquisa conversavam sobre o crescimento da rede social Facebook, devido ao filme e, também, da grande adesão de usuários. Deste modo, os participantes solicitaram para que a criação de um grupo também no Facebook.

Em função desta solicitação, a pesquisadora posta um tópico no Orkut com o título de “Nova Atividade – Facebook” em outubro/2011 informando o grupo também encontra-se no Facebook. Contudo, o grupo migra para o Facebook com o intuito de descobrir outra ferramenta.

O grupo no Facebook é criado pela pesquisadora e, logo em seguida, foram adicionados os participantes. O sujeito Z já possui o Facebook desde julho de 2011, então não criamos a página junto com ele.

Observa-se que neste mês inicial, setembro, no Facebook o sujeito Z, pela sua participação ainda um pouco recuada, com pouquíssimos “curti”, não constituiu-se como um hábito a sua participação nesta rede. Kachar (2003) justifica que o idoso convive ainda de forma conflituosa com as mudanças tecnológicas. Deste modo, o sujeito Z certamente sente-se adaptando ao novo formato de rede, mais interativa.

O primeiro comentário do sujeito Z no grupo 3idade ocorre após um mês com a postagem da Pesquisadora sobre a exposição de seu livro.

Quadro 54 - Recorte do grupo do Facebook - Sujeito Z - Outubro/2011

Pesquisadora

Passeando pelo o orkut encontrei uma autora bem conhecida nossa!

Sujeito ZO

10 de Outubro de 2011 às 10:53

Pesquisadora e Sujeito Z curtiram isso.

Sujeito A PARABENS 10 de Outubro de 2011 às 11:34

Pesquisadora Só felicidade...as autoras! 10 de Outubro de 2011 às 11:52

Sujeito ZO muito obrigada pelos elogios,elogios esses que reparto com as minhas colegas.11 de Outubro de 2011 às 17:58

Sujeito Z parabens,primeiro de varios,beijo. 13 de Outubro de 2011 às 15:12 •

Sujeito ZO Conto com a presença de todos voces, na Feira do Livro dia 29 as 16hs 14 de Outubro de 2011 às 16:06

Sujeito N sei que estarei lá ,parabens um grande abraço.17 de Outubro de 2011 às 22:26

Pesquisadora mas que chique!!!! divulga aqui no grupo o convite!18 de Outubro de 2011 às 18:47

Fonte: Facebook (2011).

Nesta evidência (Quadro 54) o sujeito Z interage no grupo realizando seu comentário fazendo uso do LMC proposto por Warschauer (2006).

Observa-se nesta interação a presença do laço social construído entre os interlocutores (GRANOVETTER, 1973, 1983)

Porém, com o passar dos meses, o sujeito Z mostra-se mais atuante no grupo. A evidência que se segue (Quadro 55) apresenta um sujeito com desenvoltura, comentando a publicação logo após ser postada.

Quadro 55 - Recorte do grupo do Facebook - Sujeito Z - Outubro/2011

Pesquisadora

alguém tem um assim em casa???? eu tenho!!!! que outras tecnologias velhas a gente tem em casa????

Anexo Indisponível

Este anexo pode ter sido removido ou a pessoa que o compartilhou pode não ter permissão de compartilhar com você. 18 de Outubro de 2011 às 18:40Karoline Oliveira e outras 2 pessoas curtiram isso.

Pesquisadora, Pesquisadora eu lembro sim...kkkkkkkkkkkkkkkkkkkk 18 de Outubro de 2011 às 19:40

Sujeito ZO tenho e é de quando meus irmãos eram pequenos , quando num domingo levei-os para passearem na redenção, onde está, não me lembro, mas vou procurar com certeza 19 de Outubro de 2011 às 12:31

Sujeito Z eu tenho tbem,19 de Outubro de 2011 às 17:50

Fonte: Facebook (2011).

Nessa interação (Quadro 55), o sujeito Z encontra-se envolvido na prática que envolvia a comunicação virtual. Identifica-se nesta evidência o LMC ((WARSCHAUER, 2006).

Como prática cultural mediada pela tecnologia, o sujeito passa a adquirir o hábito de entrar no grupo 3idade do Facebook.

Em outra evidência (Quadro 56), o sujeito Z, com autonomia e segurança, traz sua primeira postagem carregada de laço social para o grupo 3idade.

Quadro 56 - Recorte do grupo do Facebook - Sujeito Z - Novembro/2011

Sujeito Z

SMS-SENTINDO MUITA SAUDADE!!!

6 de Novembro de 2011 às 17:59 próximo a Porto Alegre

Pesquisadora e Sujeito N curtiram isso.

Sujeito N espero que te recuperes logo . 6 de Novembro de 2011 às 18:47

Pesquisadora Saudadesssssssss... 6 de Novembro de 2011 às 18:52

Fonte: Facebook (2011).

O laço social forte se constrói a partir de uma ou várias relações específicas, como por exemplo, a proximidade (GRANOVETTER, 1973, 1983). Além disso, nesta interação verifica-se o LMC (WARSCHAUER, 2006).

6.1.2.4 Etapa final da pesquisa

O sujeito Z adota como prática preferida a interação via rede social Facebook, isto por que suas interações de “curtir”, “compartilhar” e “comentar” são uma constante e diárias no grupo. Tais interações envolveram postagens de áreas: música (samba), religião, reflexões sobre a vida e amizade, dicas de saúde, reviver momentos históricos, viagens e grupos de dança.

A evidência que se apresenta (Quadro 57) mostra como o sujeito Z é visto pelos participantes do grupo do Facebook. Após mensagem do sujeito L sobre a importância da amizade, o sujeito Z é mencionado como um ser com várias qualidades.

Quadro 57 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Julho/2012

Sujeito L

Hoje um dia muito especial pois publicamente comemoramos o dia daquelas pessoas prá lá de especiais e essenciais em nossas vidas. Com o verdadeiro amigo abrimos a chave de nossos corações e liberamos todo nosso amor e carinho. Um amigo leal não tem preço, é um valor incalculável, um valor tão alto que não está à venda, nem disponibilizamos para fazer morada em tantos corações. Amigo é alguém que amamos, confiamos, repartimos tristezas e multiplicamos nossas conquistas, nossas alegrias. Um irmão de sangue nos são dados de presente gratuitamente, já os amigos, o nosso coração os escolhe e acolhe. A quem tem seus amigos escolhidos, cuidemos dele com carinho, eles são o amor que Deus nos mandou em forma de remédio para nossos males e para alegrar nossos dias. FELIZ DIA DO AMIGO.

Curtir · · Seguir (desfazer) publicação · 20 de Julho às 13:36

Sujeito Z curtiu isto.

Sujeito Z- Sujeito L, não sei se e o Z que tens no nome que nos torna parecida em alguns Curti, alguns comentários, alguns compartilhamento, ou Deus que te mandou para nossa alegria!!!

21 de Julho às 06:03 · Curtir (desfazer) · 1

Sujeito L- Fico feliz, por ser bem aceita neste meio, principalmente por você sujeito Z, uma pessoa inteligente, que transmite muita segurança, muita luz, com esse sorriso contagiante passando muita alegria e esperança, que tudo vai dar certo.

21 de Julho às 19:14 · Curtir (desfazer) · 1

Pesquisadora- Você sujeito L, nos encanta diariamente com toda sua energia de viver, além de também está sempre pronta a ajudar através de um sorriso, uma palavra amiga e na ação diária... Agradecemos a sujeito ZO por ter convidado você a nos acrescentar...e a você por ter a sensibilidade de vir...Um beijo doce.

21 de Julho às 22:00 · Curtir

Fonte: Facebook (2012).

Nesta interação (Quadro 57), o sujeito Z mostra que cultiva o hábito de manter interação com o grupo 3idade do Facebook, pois suas interações ocorrem logo após a postagem do sujeito L (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Vygotsky (1998) enfatiza que através desta ação recíproca entre os sujeitos que são internalizados, valores e conteúdos compartilhados responsáveis por contribuírem para a formação do eu e do desenvolvimento humano.

O letramento evidenciado pelo sujeito Z é o LMC (WARSCHAUER, 2006). Também se evidencia nessa interação a presença de laços social entre os sujeitos participantes da pesquisa (GRANOVETTER, 1973, 1983).

Na evidência (Quadro 58) o sujeito Z, depois de considerar a postagem da pesquisadora interessante, pergunta como compartilhar, mas para isto, usa o termo “roubartilhar”.

Quadro 58 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Julho/2012

*"Que a estrada se abra à sua frente,
Que o vento sopra levemente em suas costas...
Ver mais
De: O Bosque de Berkana
Curtir · · Seguir (desfazer) publicação · 25 de Julho às 18:46
Sujeito N, Sujeito L P, Sujeito Z outras 2 pessoas curtiram isso.
Sujeito A PESQUISADORA OBRIGADO
Em 25 de julho de 2012 17:46, Pesquisadora <
26 de Julho às 07:54 via · Curtir (desfazer) · 1
Pesquisador Oh! pesquisadora, Não vale!!!
26 de Julho às 18:42 · Curtir (desfazer) · 1
Sujeito Z Quero roubartilhar, como faço!!!
26 de Julho às 20:28 · Curtir (desfazer) · 1
Pesquisadora Fico contente que gostaram amigos Sujeito A , Sujeito MP, , Pesquisador e Sujeito z.
Assim que vi a paisagem, logo de imediato já fiquei sensibilizada..e ao ler a prece..Ah! Então fiquei
maravilhada. Que possamos nos nutrir de toda esta força da Natureza sempre! Um abraço.
27 de Julho às 11:11 · Curtir
Pesquisadora- Sujeito Z ,gostei do termo: roubartilhar. heheheh Clique em cima da foto e vai
aparecer a opção compartilhar, ok! O que precisar pode contar comigo. Um beijão
27 de Julho às 11:14 · Editado · Curtir
Sujeito Z- Consegui!!!
28 de Julho às 02:09 · Curtir (desfazer) · 1
Pesquisadora Aeeeeeeeeeeeeeeeeeeee.....fico muito feliz por você querida Alterado!! Sujeito Z!!
30 de Julho às 13:24 · Curtir*

Fonte: Facebook (2012).

Observa-se que o sujeito Z mantém interações com o grupo. Isto remete a Warschauer (2006) quando aborda o LMC.

Vygotsky (1998) diz que a aprendizagem ocorre por meio do processo de interação e colaboração entre os participantes, pois partindo dos instrumentos e signos, constroem o significado intersubjetivamente.

Deste modo, a aprendizagem se dá entre aqueles que têm mais experiência e os que têm menos experiência, partindo da zona de desenvolvimento proximal responsável por mediar a interação intersubjetiva.

Neste aspecto, evidencia-se os laços sociais entre os participantes (GRANOVETTER, 1973, 1983).

Observa-se que o sujeito Z, com frequência, compartilha no grupo mensagens contendo reflexões e atitudes típicas do cotidiano:

Quadro 59 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Julho/2012

Sujeito Z

Num minuto podemos amar, buscar, compartilhar, perdoar, esperar, crer, vencer e ser... Num simples minuto podemos salvar a nossa vida... Num pequeno minuto podemos incentivar alguém ou desanimá-lo para sempre... portanto seja feliz e faça a felicidade de alguém!

Curtir (desfazer) · · Seguir (desfazer) publicação · 29 de Julho às 05:39 próximo a Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Pesquisadora, Sujeito LP e Sujeito L curtiram isso.

Fonte: Facebook (2012).

Na interação (Quadro 59), o sujeito Z de forma reflexiva apresenta temas do cotidiano para compartilhar no ambiente virtual com o grupo. Isto remete a Warschauer (2006) quando o mesmo aborda o LMC e o LE.

Nesta evidência o sujeito Z constrói o hábito de manter interação com os sujeitos participantes da pesquisa (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Como pode ser observado, o sujeito demonstra ciência de que se encontra sozinho no mundo de seus sonhos, mas sabe que a realidade da vida cotidiana é tão real para os outros quanto para ele. Contudo, cada um dos sujeitos tem seu estilo particular de vivenciá-las. Então, compreende-se que a interação das diversas realidades com os diversos sujeitos apenas é admissível porque partilham e comunicam-se na mesma estrutura temporal da vida cotidiana (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Na evidência (Quadro 60) o sujeito Z demonstra ter como um hábito, manter suas interações com o grupo de pesquisa. Mesmo após a viagem, o sujeito Z justifica sua ausência no grupo, e ainda, menciona que aos poucos está atualizando contatos.

Quadro 60 - Recorte do grupo 3idade do Facebook - Sujeito Z - Agosto/2012

Sujeito Z

Aos queridos amigos da 3ldade, cheguei ao sul com chuva e frio , e bom ir viajar mas a volta e bom de mais, e reencontrar os familiares e os amigos, aos poucos irei colocando em dia os contatos, bjs no coração!!!

Curtir (desfazer) · · Seguir (desfazer) publicação · 25 de Agosto às 23:43 próximo a Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Visualizado por 9

Pesquisadora e Sujeito L curtiram isso.

Pesquisadora- Como foi a viagem? abraços

25 de Agosto às 23:56 · Curtir

Pesquisador- ótimo retorno ALTERADO !! Sujeito Z !!

26 de Agosto às 04:51 · Curtir

Sujeito LP- Otimo já estávamos com saudades, bjs

26 de Agosto às 19:31 · Curtir

Sujeito L Seja bem vinda aos Pagos. Abração.

26 de Agosto às 20:40 · Curtir

Pesquisadora Pois é..o clima está triste ne? mas o calor da família e amigos faz sair o sol na alma ne?

27 de Agosto às 09:15 · Curtir

Pesquisadora- Vamos nos aquecendo por aqui amigos.. abençoado retorno Z!

27 de Agosto às 15:40 · Curtir

Sujeito Z- Obrigado pessoas lindas!!! tinha certeza que gostavam de mim, mas não tanto, vcs já moravam no meu coração agora mais ainda bjs pra todas,

27 de Agosto às 19:23 · Curtir · 1

Fonte: Facebook (2012).

Esta conduta remete a Berger e Luckmann (2011) quando afirmam que um hábito são ações que se repetem. Isso ocorre porque suas ações possuem significados para os sujeitos envolvidos. Tem-se, também, a presença de laços (GRANOVETTER, 1973, 1983). Sobre o letramento, observa-se a evidência do LMC (WARSCHAUER, 2006).

Na entrevista realizada em agosto de 2012 (Quadro 61) o sujeito Z mostra-se “conectado” aos avanços das tecnologias. Ao ser questionado sobre o que vinha a ser tecnologia, o sujeito Z responde:

Quadro 61 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

A primeira coisa vem é o rádio, depois a televisão, DVD, máquinas fotográficas. Ultimamente que a gente está usando a informática, o computador, por enquanto estou no computador, mas qual o nome desse outro aparelho?

Pesquisadora: Tablet. Ok, vamos chegar juntos.

Z: já estão fazendo uma campanha para ver se o preço reduz, estou esperando baixar mais um pouquinho.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Sempre “atenado”, o sujeito Z busca informações e sente-se motivado a possuir o equipamento. Esta afirmação do sujeito Z remete a, Peixoto e Clavairolle (2005) quando aborda a questão da pressão social.

Quando questionado sobre a sua rotina, o sujeito Z menciona que tem tempo para realizar suas diversas atividades, afazeres domésticos, participar do grupo do Sesc e, também, utiliza o computador por aproximadamente 2 horas à noite para interagir com amigos e familiares.

Quadro 62 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

horas, mas eu tenho determinado horário. Já arrumei tudo, até a cama eu deixo arrumadinha, depois uso o computador, desligo e vou deitar, mas passo horas, mas não aquela hora, vou lá (computador), tomo um café, vou ao banheiro. Tenho amigas que ficam direto, não come, as vezes nem saí por causa do computador. Ontem foi um dia em que saí lá no shopping, depois fui num almoço de uma companheira do SESC. Fomos num almoço com suco natural. Fomos numa igreja, porque se eu ver uma igreja eu tenho que entrar. Igreja não tem como eu não entrar, a não ser que esteja fechada. Posso falar essas coisas?

Porque de manhã eu sou dorminhoca, depois apronto o almoço, saí as três horas para médico, marco tudo para a tarde. A minha semana toda é preenchida, só segunda-feira que não, se teve visita coloco tudo no lugar, eu tenho faço a minha sobancelha, pinto o cabelo, faço as unhas, a minha cunhada é quem faz, ela vai na casa da pessoa.

Na terça eu tenho dança, não tenho ido por causa do joelho, o médico pediu para parar um pouco, posso até fazer um alongamento, mas a dança é muito ritmo, muita coreografia, então na terça e sexta é a dança, na quarta marco médico ou alguma coisa, na quinta tínhamos as aulas aqui, nos dias que tinha, nas outras quintas eu me permitia almoçar com alguma amiga, passear ou ir nos parentes. Na sexta tenho a Dança e depois os encontros no SESC. Então durante a tarde eu não uso (computador), a noite tomo o meu cafezinho básico, olho a televisão, tinha a leitura, mas com o net book a leitura ficou de lado. Quando eu vou para a praia, o netbook o sinal é ruim, não abro, fico mais no telefone e na mensagem, recadinhos para os filhos e amigos.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Esta postura do sujeito Z configura-se como sendo um hábito (BERGER; LUCKMANN, 2011). Desse modo, observa-se que o sujeito Z possui como prática mais ativa o telefone, sendo este um recurso originário de seu tempo, seguido do contato face a face, em terceiro o *e-mail* e a carta em último. O sujeito ainda menciona que, através do bate-papo, conversa em torno de duas horas com amigos do grupo 3idade e com mais cinco que incluiu amigos e familiares.

O *e-mail* apresenta-se como prática pouco utilizada e aderida pelo sujeito Z. Sem apresentar interesse em utilizá-la, pois possui apenas uma amiga que usa este meio de comunicação. Contudo, o sujeito afirma fazer uso do bate-papo sendo por ele muito utilizado.

Quadro 63 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

Tenho o bate papo. O e-mail é muito pouco e mais recebo do que envio. Eu tenho uma amiga que manda muita mensagem pelo e-mail eu convido ela para o facebook, porque ela é só do orkut.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta interação (Quadro 63) o sujeito Z faz uso do LMC, segundo Warschauer, (2006).

Quando questionado sobre os relacionamentos diante das tecnologias, o sujeito Z menciona que os hábitos se modificavam em função de diversos fatores.

Sobre as mudanças de hábitos (Quadro 64) o sujeito Z relata com muita ênfase o isolamento das pessoas devido ao uso constante das redes sociais e em função da violência e da idade. Além desses fatores, o sujeito Z menciona a questão da “frieza” de algumas pessoas devido às postagens:

Quadro 64 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

Apesar da gente ficar se falando todo dia, toda a hora, eu acho que houve uma distância, porque antigamente tu visitava mais as pessoas, eu sinto isso, porque eu era assim, não de ficar nas casas do outros, mas para combinar, ir ao cinema, ir ao teatro, agora tu não vai a lugar nenhum, um ponto por causa dessa tecnologia, outro ponto pela violência, pela idade, é uma série de coisas. Acho muito bom, mas há um distanciamento, por outro lado, é uma relação fria, até pelas mensagens, tem gente que coloca coisas violentas, correntes para crianças doente, eu não gosto. Eu já vou me distanciando, porque é um tipo de assunto que não me interessa. Procuro aquelas pessoas que são mais alto astral.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Sobre estas mudanças de relacionamento diante das tecnologias, Kachar (2003) afirma que o sujeito idoso é de uma geração onde se mantinha certa estabilidade com os avanços tecnológicos e, por isto, sente-se temeroso ao uso desta ferramenta e de suas interações.

A conduta do sujeito Z mostra que o mesmo possui o hábito de manter interação como o grupo (BERGER E LUCKMANN, 2011). Sobre o letramento, observou-se a presença do LE (WARSCHAUER, 2006).

Apesar dessa evidência temerosa, em outro momento, (Quadro 65) o sujeito Z disse que hoje encontra amigos na internet e se comunica através da rede social.

Quadro 65 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

procurei uma amiga minha só sabia o sobrenome dela, eu achava chique o sobrenome dela, "Pomper Maia". Eu encontrei ela num aniversário de uma amiga minha. Ficamos de nos procurar, porque ela é uma pessoa alto astral, ela se interessa por trabalho voluntariado, eu também me interessei, temos afinidade. Durante três anos nós nos encontrávamos no aniversário dessa nossa amiga. Ela disse "Eu estou te esperando para tu me convidares para ser tua amiga". Na semana passada a encontrei, porque ela estava respondendo para uma amiga minha e agora nos mandamos mensagens.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

O letramento identificado nesta evidência é o LMC (WARSCHAUER, 2006)

Quando questionado sobre o que vinha a ser a palavra comunidade, o sujeito Z afirma (Quadro 66) que:

Quadro 66 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

A comunidade está dentro do grupo. Eu dou uma passadinha no orkut, porque tenho umas amigas que ainda não estão no facebook. Elas não se adaptaram. Eu deixo uma mensagem para todas, antigamente eu clicava de uma em uma, agora mando geral.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Esta afirmação do sujeito Z remete a Wenger (1998) e Warschauer (2006) quando abordam sobre CP.

Quando questionado sobre o que faltou aprender, o sujeito Z afirma, (Quadro 67) com convicção que sente dificuldade em colocar fotos e vídeos.

Quadro 67 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

essa coisa de selecionar, tudo eu faço, tiro do orkut vou para o facebook, mas a foto eu não sei, acho porque eu não parei para sentar e fazer. Mas desde o início, não sei porque, estou bloqueada. Os vídeos também é difícil, mas eu vou no tutorial, ali eu vou direto, vou no tutorial e deixo a página aberta.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

As dificuldades encontradas pelos sujeitos idosos surgem em função de não pertencer à geração dos ícones onde se privilegia a linguagem de botões e cliques (KACHAR, 2003). Sobre o letramento, tem-se LC que remete a Warschauer (2006).

Como prática preferida e adotada, verifica-se a evidência do Facebook, já que o sujeito Z entrava todos os dias no grupo, mesmo não tendo postagem para interagir. Segundo o mesmo, entra para deixar uma mensagem, ou, simplesmente, deixar boa noite, boa tarde ou bom dia.

O sujeito Z possui 128 amigos no Facebook, “curte” páginas na internet, tais como: “terceira idade”, “Dove”, “Guaraná Antártica”, “Poder de um sorriso”, “Pensar positivo” e “A força das palavras”, além da opção assinar “Assinaturas - Belas Imagens Rio-grandinas”.

Nessa evidência, (Quadro 68) identifica-se o LI que remete a Warschauer (2006) quando o sujeito Z sua pesquisas na rede através dos “curtir” na página no Facebook.

Quadro 68 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

ele é mais diversificado, mais pessoas, mais contatos, a migração foi toda para o facebook, dizem até que o orkut é de favelado, tem gente que diz, tens uns que tenho até vontade de tirar das minhas relações, pra que colocar no facebook aquele monte de asneiras. Coisas feias no facebook me irrita, da mesma forma que eu estou vendo, tem crianças vendo também. Tem que deletar.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta interação, observa-se a presença do LE (WARSCHAUER, 2006).

Na evidencia (Quadro 68) a prática de utilizar o facebook apresenta-se como um hábito, segundo Berger e Luckmann (2011).

Ao final da última entrevista, o sujeito Z faz um agradecimento (Quadro 69) após ser questionado e mostra interesse em deixar alguma mensagem para o grupo.

Quadro 69 - Recorte da entrevista final - Sujeito Z - Agosto/2012

[...] Eu queria agradecer, agradecer, agradecer, desejar tudo de bom pra vocês. (nesse momento sujeito Z para de falar e chora). Tanto pra ti como para o Carlos, para as outras que passaram, a Pesquisadora que nos deu essa oportunidade da gente poder se conhecer, aprender, tenho que agradecer vocês porque vocês são jovens e a paciência que vocês tem com a gente, o carinho, nem os nossos filhos tem essa atenção que vocês tem. Vem de longe, deixar os familiares de vocês pra se dedicar a gente. Eu sou muita agradecida, vocês vão sempre estar nas minhas orações, isso é o bem que vocês fazem com a gente, as vezes o sorriso é muita coisa, a gente vem aqui, as horas que a gente tem aqui. São dois lugares que eu venho que me sinto muito bem, é aqui e lá no meu albergue, com aquelas pessoas que não tem nada e eles agradecem, eu aprendi muito.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Apresenta-se nesta evidencia (Quadro 69) o relato do sujeito Z agradecido, demonstra grande apreço pelo grupo e pesquisadores. Esta evidencia remete a Berger e Luckmann (2011) quando abordam sobre as experiências intersubjetivas. Observa-se nesta evidencia a presença do laço social (GRANOVETTER, 1973, 1983)

Nas evidencias (Quadros 70 e 71) apresenta-se uma síntese dos letramentos construídos pelos sujeitos A e Z no início, meio e fim da pesquisa. Para tanto, assinala-se x para limitado, xx para moderado e xxx para elevado, para indicação de apropriação dos letramentos.

Quadro 70 - Letramentos construídos pelos sujeitos A

Sujeito A					
Ano/Letramento	LC	LI	LM	LMC	LE
2010	-	x	-	x	-
2011	x	x	x	xx	-
2012	xx	xx	x	xx	x

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com as evidências, percebe-se que o sujeito A inicia na pesquisa sem a identificação do LC, LM e LE. Isto ocorre, em função de que o sujeito A começar no grupo de pesquisa sem as habilidades mínimas referente ao meio digital.

Contudo, ao longo de 2011, o sujeito demonstra avanços caracterizados da ordem limitada, enfatiza-se que o LMC passa para a ordem moderada. Acredita-se

que o envolvimento na rede social Facebook, e a forma colaborativa de se trabalhar na pesquisa contribuam para a construção desta habilidade.

Finalizando, em 2012, o sujeito permanece no nível limitado LM e passa para o nível limitado do LE. O nível moderado é observado nas habilidades construídas por meio dos letramentos LC, LI e LMC.

É realizada, também, uma síntese da construção dos letramentos do sujeito Z (Quadro 69):

Quadro 71 - Construção dos letramentos do sujeito Z

Sujeito Z					
Ano/Letramento	LC	LI	LM	LMC	LE
2010	xxx	x	x	xx	x
2011	xxx	xx	xx	xx	x
2012	xxx	Xxx	xxx	xxx	xx

Fonte: elaborado pela autora.

O sujeito Z inicia na pesquisa com um nível elevado de LC em função de já possuir básicas noções na área da informática. Quanto ao LI e LM, estes se encontram em nível limitado, pois que o sujeito apresenta dificuldades em realizar pesquisa como também quanta a habilidade de compartilhar vídeos, fotos. O LMC apresentava-se em construção, configurando-se de modo moderado. O LE observa-se que se constitui como sendo da ordem limitada. Embora o sujeito Z apresentar indícios desta habilidade mostrando-se criticidade em suas condutas na rede e nos encontros presenciais.

Nos ano de 2011, o sujeito avança e são construídas as habilidades necessárias para os letramentos, LM e LI, passando para o nível moderado. O LMC manteve-se no nível moderado. Observa-se que o LE mantém-se sendo ainda considerado como limitado.

Em 2012, o sujeito Z avança, passando para o nível elevado, e constrói as habilidades necessárias para os letramentos LI, LMC e o LM. Este processo pode ser observado por meio de suas condutas na rede com publicações, compartilhamentos e interações. O LE passa para o nível moderado, pois o sujeito Z mostra-se cada vez mais demonstrando criticidade no espaço virtual e presencial.

Partindo do exposto, pode concluir que os sujeitos A e Z encontravam-se em situações diferenciadas quando o assunto é a construção da habilidade referente a prática do letramento.

O sujeito A apresenta dificuldades significativas, ao longo destes dois anos de participação no grupo de pesquisa, principalmente, no que se refere ao processo de apropriação das habilidades propostas por Warschauer (2006). Contudo, mesmo diante das dificuldades, o sujeito A por meio de situações - problemas vivenciadas nas interações presenciais e virtuais interage na rede de forma colaborativa e constrói as habilidades referente ao letramento. Estas situações, caracterizada como sendo desafiadoras foram consideradas essenciais para a construção processual dos letramentos por este sujeito.

Quanto ao sujeito Z, que também apresenta dificuldades de apropriação. Porém, não foram tão significativas, quanto as do sujeito A, pois o sujeito Z inicia no grupo com noções básicas de informática que facilitaram a construção das demais habilidades evidenciadas por Warschauer (2006).

Sendo assim, verifica-se que ambos os sujeitos, encontram-se em plena aquisição de habilidade referente aos letramentos.

6.2 INTERSUBJETIVIDADE: ANALISANDO PAPÉIS

Na organização dos dados, são apresentados os registros que emergiram na relação com os pesquisadores e o com o grupo. Dessa forma, analisaremos como categorias os laços e capitais sociais e, em seguida, a realidade objetiva, especificamente, os papéis.

Na organização dos dados, apresentam-se os registros que emergiram na relação com os pesquisadores e o com o grupo. Dessa forma, analisam-se como categorias os laços e capitais sociais e, em seguida, a realidade objetiva, especificamente, os papéis.

Sobre os laços e os capitais, o começo da pesquisa aproxima desconhecidos entre si e com os pesquisadores. Assim, os laços fracos são preponderantes até meados de outubro de 2010, e o capital social que predominante é o cognitivo.

Em função do interesse pelas novas tecnologias, a pesquisadora cria-se um tópico e posta um vídeo explicativo sobre como baixar fotos da máquina digital (23 de junho de 2010). Mas os sujeitos sentiram dificuldades em realizar a atividade, a

interação (Quadro 72) mostra-se a evidência do sujeito MZ interagindo com o pesquisador e, em seguida, sua euforia e empolgação quando consegue baixar as suas fotos.

Quadro 72 - Recorte do Orkut – Julho/2010

[...]
 Sujeito MZ - 01/07/2010
 vídeo
Assistí várias vezes o vídeo e confesso que não entendo. As informações ali contidas estão fora do alcance do meu entendimento. Vou tentar ir à aula terça para tirar as dúvidas, que são muitas. O grau de dificuldade é tão grande que eu não sei nem o que perguntar. Sujeito MZ
 Pesquisadora - 08/07/2010
 Sujeito MZ
Espero que a aula tenha te ajudado a entender como fazer esta tarefa. Se ainda tiver alguma dúvida, nos pergunte!!
 Pesquisadora
 Sujeito MZ - 09/07/2010
 fotos no orkut
Bravo! Consegui achar os meus arquivos de fotos e colocar no álbum, porém queria abrir antes de enviar para ver a foto. Como se faz isso? Sujeito MZ [...]

Fonte: Orkut (2010).

Partido da interação, percebe-se que a mediação da pesquisadora no encontro presencial (06 de julho) com o sujeito MZ é essencial para que se alcance o objetivo do sujeito. Contudo, mesmo após retirar sua dúvida, o sujeito MZ busca retirar outra, sendo que está não há registros de que foi removida.

A interação da evidência (Quadro 72) caracteriza-se por ser de laço social fraco, pois os sujeitos não demonstram ter aproximação. Os laços sociais fracos são decorrentes das relações esparsas, ou seja, sem intimidade e aproximação (GRANOVETTER, 1973).

Nesta interação, observa-se a construção do capital social cognitivo que resulta da soma do conhecimento compartilhado entre o sujeito e o pesquisador. Entende-se por capital social cognitivo, a construção e aquisição de conhecimento entre os sujeitos (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

Esta vontade de aprender acompanha a comunidade e partir de meados de agosto de 2010. Notam-se indícios do laço social forte e o capital relacional entre os participantes e com os pesquisadores (Quadro 73).

Quadro 73 - Recorte do Orkut – Julho/2010

Sujeito N- 06/08/2010

O conhecimento, e o aprendizado é nobre e digno.

Cada dia ,nova etapa em nossa vida é iniciada, mesmo já estando na terceira idade encontramos os jovens como nossos mestres, somos corajosos por querer somatizar algo mais em nossa vida. um abraço aos mestre e aos colegas.

[...]

Sujeito ME - 17/08/2010

Não tem nada mais digno que adquirir conhecimento. Eu me sinto feliz quando aprendo algo novo, ainda mais em grupo como o nosso em que as pessoas trocam experiências, trocam saberes. Na nossa idade é muito importante aprender as técnicas de computação, para não ficarmos marginalizados do mundo virtual.

Fonte: Orkut (2010).

O laço social forte evidencia a proximidade e ligação entre os sujeitos (GRANOVETTER, 1973, 1983). Desse laço, foi construído o capital relacional que diz respeito à soma de trocas compartilhadas entre os sujeitos (BERTOLINI E BRAVO, 2004)

As trocas entre os sujeitos N e ME dizem respeito à reflexão sobre a aprendizagem na terceira idade. Neri (2011) aponta para o envelhecimento saudável que inclui a forma de reapropriar o tempo do idoso, partindo da interação entre o sujeito e seus meios, ambos em plena transformação.

Assim como o sujeito ME apresenta sua reflexão sobre a exclusão, Kachar (2003), Pasqualotti, Passerino e Bez (2006) abordam que as interações atuais podem se constituir como mais um elemento que promova a exclusão do idoso, impossibilitando-o de vivenciar novas interações, marginalizando-o e relegando-o ao passado de memórias.

Contudo, o sujeito N apresenta a questão da importância do grupo para as aprendizagens se efetuarem. Esta afirmação remete a Segundo Wenger e Snyder (2000) quando afirma sobre a aprendizagem em comunidades virtuais fundamenta-se em três princípios: a) comprometimento, no qual os sujeitos, pelas ideias ou pelas ações em comuns, encontram-se comprometidos; b) trabalho conjunto, em que cria

responsabilidades mútuas entre os participantes, considerando que as ações são constantemente renegociadas entre os sujeitos; e c) repertório compartilhado, que se refere às práticas construídas ou adaptadas na comunidade, como rotinas, instrumentos, símbolos, ações, entre outros.

Em meados de janeiro de 2012, observa-se, de fato a evidência do laço social forte na publicação da pesquisadora. Ao perguntar aos sujeitos como estão as férias, o sujeito MZ interage com a mesma.

Quadro 74 - Recorte do Orkut – Janeiro/2011

Sujeito MZ - 16/01/2011

Curte bastante, amiga Pesquisadora!!

É verdade Pesquisadora.. Aqui muito calor e fortes pancadas de chuva. Eu não estou tão bem quanto você no estrangeiro, mas feliz por saber que estás bem, curtindo todas essas maravilhas.

Com carinho e saudades, um abraço!

Fonte: Orkut (2011).

Nesta interação (Quadro 74) percebe-se a evidência do laço social forte, pois o sujeito MZ e a pesquisadora demonstra, através do conteúdo da mensagem, uma conexão de proximidade, além de demonstrar que havia intencionalidade de ambas as partes em cultivar este vínculo.

Os laços sociais fortes são denominados desta forma, pois são caracterizados pela intimidade, proximidade e intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas (GRANOVETTER, 1983, 1973).

Dessa relação, é construído o capital social relacional que se refere à soma das relações estabelecidas e as trocas que se sucedem entre os indivíduos através da coletividade ou individual (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

No recorte (Quadro 75) o sujeito MZ pergunta como estão os demais partícipes, demonstrando confiança e o seu grande desejo em retornar das férias a fim de participar dos encontros presenciais.

Quadro 75 - Recorte do Orkut – Fevereiro/2011

Sujeito MZ - 12/02/2011

Oi turma!

Por onde andam? Coloquem aqui um sinal de vida. Eu já estou mandando. Minhas férias tem sido mais de trabalho do que de descanso. Já estou louca para voltar às aulas. Abraços saudosos a todos. [...]

Fonte: Orkut (2011).

Com a publicação da pesquisadora, perguntando como estaria a saúde do sujeito Z, (Quadro 76) o mesmo responde de forma enfática que se sente melhor com o carinho e atenção do grupo.

Quadro 76 - Recorte do Facebook – Novembro/2011

[...]
Sujeito Z com certeza, com o carinho dos colegas, me sinto bem melhor. bjs 17 de Outubro de 2011 às 17:46
 [...]

Fonte: Facebook (2011).

Desse modo, expressar emoções, dificuldades e situações típicas do cotidiano foram ações realizadas de modo intenso na comunidade Orkut e no grupo do Facebook. Essas são consideradas fundamentais para o bom andamento das atividades dos partícipes.

Nas interações (Quadros 75 e 76), é evidenciado o laço social forte entre os sujeitos (GRANOVETTER, 1983, 1973). O capital construído é denominado relacional que se refere às relações que são estabelecidas através das trocas entre os indivíduos (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

Com a publicação do sujeito N (Quadro 77), compartilhando que por estar debilitada e não pode comparecer ao encontro presencial, percebe-se que o grupo reconhece a importância do comparecimento nos encontros presenciais. Isto ocorre em função de que se acredita ser imprescindível a mediação e as consequentes trocas e a aquisição de novos saberes.

Quadro 77 - Recorte do Facebook – Outubro/2011

Sujeito N
Ola pessoal! meus amigos ainda estou dodoi, não irei no nosso encontro mas estarei aqui aguardando recados um abraço a todos. 13 de Outubro de 2011 às 00:18
 [...]

Fonte: Facebook (2011).

Da mesma forma, observa-se na publicação do sujeito MZ (Quadro 78), no encontro presencial (25 de agosto), fica acordado que o mesmo se compromete a

publicar o tópico na comunidade sobre a reflexão do vídeo. Com a postagem, os sujeitos apresentam suas reflexões sobre a temática solicitada.

Quadro 78 - Recorte do Orkut – Agosto/2011

Sujeito MZ - 25/08/2011
Reflexão sobre o vídeo da última aula
Oi pessoal: Encontrem o tópico NOTÍCIAS E CURIOSIDADES e cliquem no linck postado pela Pesquisadora (entretenimento), depois de rever o vídeo, faça o seu comentário. Descrevam suas idéias, deixem aflorar sua opinião, ou, quem sabe, postem uma matéria relativa ao tema, procurando na web e usando a função copiar/colar. Fiquem à vontade! Qualquer coisa me corrijam se não foi o que a Pesquisadora nos pediu.

Sujeito MZ - 26/08/2011
Errata: Link e não linck. Desculpem!
Olá pessoal! Primeiramente acessem o link que está no tópico: "Notícias e Curiosidades" postado pela pesquisadora - (entretenimento ou reportagem da Record), depois faça a sua releção.
[...]

Sujeito ZO - 26/08/2011
REFLEXÃO SOBRE OS VÍDEOS
Estamos em constante aprendizado, novas tecnologias nos cercam, o fato é que nunca sabemos tudo. A vida é um eterno aprender e reaprender sempre, devemos viver a vida intensamente, buscando novas perspectivas que nos façam felizes e realizados. nenhum "Gostei" [...]

Fonte: Orkut (2011).

Quanto aos laços, observa-se, (Quadros 77 e 78) o forte. Segundo Granovetter (1973, 1983), os fortes decorrem da conexão de proximidade e intimidade.

O capital social construído nestas evidências é normativo que é denominado a partir de um conjunto de normas de comportamento de um determinado grupo e valores pertencentes ao mesmo. Além deste capital, é observado, também (Quadro 79) a construção do capital social cognitivo que é denominado como a soma através do conhecimento compartilhado (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

As aprendizagens que foram uma constante na comunidade (Quadro 79) também refletiu esta ação no grupo, e refere-se a questão do respeito como também a retirada de dúvidas pelo ambiente virtual.

Pode-se observar através da publicação do sujeito MZ solicitando esclarecimento que o mesmo sente-se seguro e a vontade para fazê-lo.

Quadro 79 - Recorte do Orkut – Novembro/2011

Sujeito MZ - 22/11/2011

Solicito esclarecimento

Quem souber se vai haver festinha de encerramento me informe que estou mais perdida do que rata em guampa. Caso positivo, qual a data. Como agora a tempestade aqui já passou gostaria de saber também a data do próximo encontro. Um abração saudoso a todos. Sujeito MZ

[...]

Sujeito Z - 23/11/2011

Seja Bem Vinda, Sujeito MZ, aqui tbem tá passando a tempestade graças a Deus, espero ansiosa nosso proximo encontro, bjs

Fonte: Orkut (2011).

A publicação do Sujeito Z demonstra intimidade além de sentir confiança no ambiente, (Quadro 80) para mencionar com gratidão e emoção sobre sua amizade com os partícipes do grupo.

Quadro 80 - Recorte do Orkut – Novembro/2011

nenhum "Gostei" Sujeito Z- 11/11/2011

Hoje tive certeza de que sou abençoada, tenho a admiração de varias pessoas, assim como admiro varias delas também...E são estas pessoas que não posso e não devo decepcionar...HOJE VEM A PUBLICO AFIRMAR QUE TENHO MUITO MAIS A AGRADECER DO QUE PEDIR! Obrigada pela amizade de todos voces, é muito bom ter amigos... nenhum "Gostei"

Fonte: Orkut (2011).

A confiança no ambiente também se reflete nas publicações do sujeito Z, (Quadro 81) que apresenta reflexões para serem compartilhadas com os partícipes. Sensibilizado, o sujeito N também compartilha suas contribuições.

Quadro 81 - Recorte do Facebook – Setembro/2011*Sujeito Z - 22/09/2011**Pense só no bem**Lute pelo que deseja de maneira honesta Deixe de lado as culpas, peça desculpa, siga sem dores e com muitos aprendizados Anime-se, encontre novos sonhos a perseguir Pense só no bem Acredite na beleza da vida Olhe os obstáculos com humildade e saiba ultrapassa-los sem maldade Mude a rotina, empenhe-se na descoberta do novo ...**Sujeito N 23/09/2011**respondendo**Sujeito Z!!!! eu li a bem pouco tempo algo que tem a ver com que escreveste e muito me toucou, pois as vezes não damos importância para pequenas coisas que nos cercam e que nos parecem banais ,mas seu sentido tem profundo ensinamento e devíamos prestar mais atenção a eles .obrigada um abraço.*

Fonte: Facebook (2011).

Em outra situação, no Quadro 82, os sujeitos ZO e Z se descontraem com a postagem da pesquisadora sobre as novidades do meio tecnológico.

Quadro 82 - Recorte do Facebook – Outubro/2011*[...]**Sujeito ZO que maravilha, fiquei encantada, quero saber mais a respeito dessa nova tecnologia 19 de Outubro de 2011 às 12:23 •**Sujeito Z esta ferramenta eu não conheço,não é do meu tempo.kkkkk 19 de Outubro de 2011 às 17:56*

Fonte: Facebook (2011).

Nas evidências (Quadros 80, 81 e 82) os sujeitos sentem-se à vontade para compartilhar e colaborar com o grupo. Têm-se, aqui, o laço social forte (GRANOVETTER, 1973).

É construído, nestes recortes, o capital social confiança no ambiente social, que refere-se ao nível de confiança que o indivíduo deposita em um determinado ambiente social. Um elevado grau de confiança no ambiente social permite uma redução da incerteza em face das ações possíveis e a vontade de cooperar dos outros membros do grupo, diminuindo, desta forma, os custos de transações e aumentando a possibilidade de colaboração. Além deste, observa-se no quadro 9, o capital relacional que está relacionado à soma das trocas entre os sujeitos (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

Através da postagem do sujeito N (Quadro 83) busca retirar sua dúvida quanto ao envio de fotos para os amigos, percebe-se trabalho e o envolvimento com o pesquisador a fim de diminuir as incertezas.

Quadro 83 - Recorte do Orkut – Março/2011

Sujeito N - 15/03/2011

Duvidas ...como devo fazer.

1º Aprender por fotos no orkut, se eu quero enviar fotos a amigos como fazer? 2º como copiar email ,ex. se mandam para mim e eu quero mandar o que recebi para outras pessoas, 3º como fazer cartão de visitas eu recebi um muito lindinho . Obrigada.

[..]

Pesquisadora - 16/03/2011

Olá sujeito N, tudo bem?

Vamos por partes nas perguntas:

1- para incluir fotos no orkut, precisas clicar em fotos (no menu esquerdo da tela) ---- depois clicar em um botão azul "criar album" e incluir as fotos escolhidas.

2- podes compartilhar as fotos com os amigos (tem opção ao incluir as fotos) porém não podes "enviar" as fotos a eles. Para enviar somente no email.

3- quando estiver no teu email e quiser mandar um email recebido para outro amigo, então tens que clicar em "encaminhar".

Um abraço e na proxima aula anotamos isso novamente e faremos na prática.

Sujeito N - 24/03/2011

resposta da pergunta.

Oi Pesquisadora ...obrigada pela tua disponibilidade em ensinar, um beijão neste teu lindo coração.

[...]

Fonte: Orkut (2011).

Na postagem da pesquisadora (Quadro 84) apresentando a temática dos alimentos saudáveis, observa-se que os partícipes sentem-se motivados a partilhar sobre o assunto, chegando ao ponto de que o sujeito ZO apresentar um *link* dando sua contribuição.

Quadro 84 - Recorte do Orkut – Junho/2011

[...]

Sujeito MP - 01/06/2011

Alimentos que ajudam na concentração e na memória

Olá Pesquisadora!

Muito boa a matéria que recomendaste para nosso grupo.

Sempre é hora de se fazer uma boa reciclagem .

Valeu! De minha parte, obrigada!

Sujeito A - 14/06/2011

Alimentos

OLA PESQUISADORA ahei muinto interessante vamos trabahar neste sentido abs

Sujeito ZO - 16/06/2011

alimentos saudáveis

<http://www.minhavidacom.br/conteudo/13193-Conheca-os-alimentos-amigos-da-concentracao-e-da-memoria.htm?ordem=2#gal>

acho muito importante cuidar da saúde, principalmente do nosso cérebro, pois devemos mante-lo sempre em perfeitas condições.

Fonte: Orkut (2011).

O laço social, em ambas as interações, constituiu-se como forte segundo Granovetter (1973). Nestas evidências observa-se a construção do capital social institucional que se relaciona com a instituição formal ou informal em que o grupo social está inserido. Deste modo, se as instituições funcionam de forma eficiente, são capazes de reduzir a incerteza do comportamento dos atores e de criar um incentivo para um maior nível de coordenação e de cooperação. Além deste, também foi evidenciado o capital cognitivo que diz respeito à soma de conhecimento partilhado entre os partícipes (BERTOLINI; BRAVO, 2004).

Sobre a realidade objetiva como categoria de análise têm-se os papéis. Os papéis são definidos através dos “tipos” de sujeitos que possuem e partilham conhecimentos comuns dentro da coletividade.

Para tanto, fundamentam-se em duas situações: a) desempenho de um papel como forma de si próprio, ou seja, os sujeitos representam papéis corporificados na realidade objetiva (BERGER; LUCKMANN, 2011).

Deste modo, nesta sessão, analisa-se dois sujeitos que apresentam papéis distintos. São eles, o sujeito A e o sujeito Z. Abordando o desempenho de um papel como forma de si próprio, constata-se via entrevista inicial – 2010, que a representação construída pelo sujeito A caracteriza-se por ser depreciativa, o mesmo

se denominava burro, mudo e cego. Esta identidade deteriorada observada no sujeito A, assim como se menciona no capítulo 2, Goffman (1988) .

A mudança de papel do sujeito A, de depreciativa para a valorativa, é evidenciadas de forma processual. Isto porque, na vida cotidiana, os sujeitos são percebidos de acordo com suas condutas, sendo que estas podem ser alteradas até o aparecimento de uma nova situação conflitante que influencie na interação e necessite de uma alteração (BERGER; LUCKMANN, 2011).

O sujeito A vivencia, ao longo destes dois anos, situações problemas que o fizeram modificar seu papel de mero consumidor para criador diante de suas condutas via internet.

Assim como menciona-se abordada na análise do sujeito A, no início de nossa pesquisa, não interage no fórum da comunidade (junho a dezembro de 2010) em função das dificuldades e do receio diante do meio tecnológico. Esses aspectos foram pontuados no capítulo 4 por Kachar (2003) e Peixoto e Clavairolle (2005), uma vez que os idosos convivem de modo conflituoso gerando ansiedade e medo diante das tecnologias.

A participação do sujeito A tornar-se gradativa, acredita-se que em função de sua familiarização com o meio digital. Acompanhando a mudança de perfil do sujeito A, observa-se no encontro presencial (1º de setembro) quando solicita-se aos participantes que compartilhem vídeos do *Youtube* de seu interesse no Orkut, verifica-se que o sujeito A, após seguir os passos para compartilhar o vídeo de Roberto Carlos com a mediação da pesquisadora, menciona enfaticamente e com bastante empolgação a frase.

Quadro 85 - Recorte do diário de campo coletado em setembro de 2011

[...] estou quente e jovem! [...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Com esta postagem (Quadro 85) percebe-se que o sujeito A demonstra ter melhorado sua autoestima, pois apresenta-se ativo e se sentindo disposto como um “jovem” para aprender.

Conforme menciona-se no capítulo 4, os idosos fazem suas escolhas e sentem a necessidade de participar da realidade através de seu tempo livre a fim de

evitar seu isolamento (KACHAR, 2003; NERI, 2007; PEIXOTO; CLAVAIROLLE (2005).

Outra evidência de mudança de papel do sujeito A é observado após o encontro presencial (24 de junho), quando se apresenta os passos do compartilhamento no Facebook na página de um amigo, no grupo ou no próprio mural, com a demonstração, percebe-se que o sujeito A após a explicação, passa a compartilhar diariamente.

Motivado e demonstrando fazer parte do grupo e do universo digital, o sujeito A apresenta a criticidade em suas ações quando afirmava que buscava somente aquilo que lhe interessava.

Quadro 86 - Recorte da entrevista final – Agosto/2012

oh! Estou falando de mim, mudou muita coisa, eu era zero, eu não sabia nem ligar um computador, eu era cego, se tornou mais alegre o mundo virtual na minha frente, eu vejo tudo o que quero ver, abri a janela, abriu todo o restante do mundo.

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

Nesta interação (Quadro 86) o sujeito A menciona que o mundo antes “escuro” e passo a ter janelas abertas para que o mesmo poder enxergar. Em função disto, observa-se um sujeito mais participativo e sentindo-se parte deste mundo, e esta postura reflete-se em uma melhor qualidade de vida.

Quanto à análise do sujeito Z sob o foco da realidade objetiva busca-se categorizar o desempenho de um papel como forma de si próprio. O sujeito Z apresenta um perfil alegre e com vontade de aprender com as tecnologias, estas características influenciam o grupo.

Na entrevista inicial em dezembro/2010 (Quadro 87) demonstra indícios desta busca por novas aprendizagens quando menciona sobre seus planos para 2011.

Quadro 87 - Recorte da entrevista inicial – Dezembro/2010

[...] a fazer uma pastinha de musica, uma pastinha de textos ...(risos) to mais ou menos...[...]

Fonte: informações coletadas com os participantes da pesquisa.

O papel desempenhado pelo sujeito Z, ao longo de nossa pesquisa, se aprimora continuamente. Pode-se perceber (Quadro 88) por meio das interações

desse sujeito “alimenta” a comunidade, seja com reflexões da vida cotidiana, seja com dicas de alimentação e cultura.

Quadro 88 - Recorte Orkut – Setembro/2010

Sujeito Z- 24/09/2011

BOA NOITE... A felicidade está em deixar de reclamar por aquilo que não conseguimos, e passar a agradecer por aquilo ... que não perdemos!" A vida é um eterno recomeço, uma viagem que se inicia diariamente Cada dia, intensifica nossa fé e esperança no hoje que se faz presente e no amanhã que nos é desconhecido. Cada dia lutamos, persistimos, seguimos adiante sabendo que Deus caminha ao nosso lado. bjs com carinho meu

Fonte: Orkut (2011).

O sujeito Z tem o perfil participativo e demonstra dedicação intensiva. Observa-se que este interesse acompanha outras ferramentas, como o MSN, o Gmail e o grupo do Facebook. Outra característica do sujeito Z é sua demonstração de apreço ao grupo (Quadro 89).

Quadro 89 - Recorte Facebook – Outubro/2011

[...]

Sujeito Z com certeza, com o carinho dos colegas, me sinto bem melhor. bjs 17 de Outubro de 2011 às 17:46

[...]

Fonte: Facebook (2011).

Desse modo, o que o sujeito Z busca com estas ferramentas manter a comunicação e o laço social. Deste modo, o papel do sujeito Z, mencionado anteriormente, aprimora-se, pois o mesmo sempre se mostra aberto às novas oportunidades de aprendizados e este fato contribui para que seu papel continue em ascensão e ativo e incidindo em uma melhor qualidade de vida.

Partindo do exposto, verifica-se que para ambos os sujeitos analisados, A e Z, a intersubjetividade perpassa por meio da linguagem bem como pelo acervo do conhecimento para a construção de novos papéis. Estes oriundos das evidências presentes na formação dos laços sociais e por meio destes a construção dos capitais sociais. Pois como bem, afirma Berger e Luckmann (2011), quando aborda no capítulo 2, sobre a identidade e intersubjetividade. De forma enfática, os atores afirmam que aprender um papel não se resume a adquirir rotinas necessárias ao

papel externo, mas é imprescindível que as ações habituais perpassem pelas camadas cognitivas e a afetivas para que se construa o novo papel.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se esta pesquisa baseando-se nos dados referenciados pelo IBGE (2011) que apontavam para o significativo aumento da população idosa no mundo e especialmente no Brasil, nosso foco de pesquisa.

Em nosso país, atualmente observou-se uma tendência acentuada de um grupo de idosos para a inclusão digital. Isso ocorreu porque a sociedade está exigindo dessa nova geração de idosos novos comportamentos, habilidades e linguagens para poder utilizar as tecnologias, tanto as básicas que encontramos no dia a dia como as mais avançadas.

Os estudos de Kachar (2003) e Peixoto e Clavairolle (2005) afirmavam que os idosos sentem necessidade e interesse em participar desse cenário mesmo diante das dificuldades provenientes da idade e dos desafios quanto à utilização das novas tecnologias.

Contudo, esta busca revelou que, na medida em que se apropriavam de novos saberes, os idosos utilizavam e se atualizavam das novas práticas culturais digitais e desta forma descobriam suas próprias potencialidades diante do processo de envelhecimento.

Em função deste contexto, criou-se o grupo de idosos na UFRGS a fim de investigar *de que forma estruturar e organizar um processo de inclusão digital visando uma apropriação de práticas culturais mediadas pelas tecnologias em rede com sujeitos idosos.*

Para responder a este questionamento, percebeu-se a necessidade de se estruturar uma prática educativa onde se valorizasse os cursos de longa duração em detrimento das oficinas de rápida formação.

O nosso curso teve duração de dois anos e neste deste período foram respeitadas as características biopsicossociais e o ritmo de aprendizagem dos idosos. Primou-se também pela paciência, confiança e a aprendizagem colaborativa fundamentada em conteúdos do interesse deste público. Com este enfoque acompanhou-se as mudanças e a construção de novas práticas culturais dos idosos.

Para responder a primeira questão norteadora, analisar as mudanças que se evidenciam nas práticas culturais destes sujeitos quando mediadas pela tecnologia, baseou-se na proposta de análise que se fundamentou nos letramentos estudados

por Warschauer (2006). Escolheram-se dois sujeitos A e Z (assim referenciados ao longo das análises) com perfis distintos: o sujeito A entrou em nosso grupo de pesquisa com imagem deteriorada e em um nível de entendimento do uso das tecnologias bem baixo, ele não conseguia sequer ligar o computador sem ajuda. A cada novo encontro observou-se que sua conduta modificava-se gradativamente. Percebemos que o sujeito apropriou-se de modo moderado ao Letramento via Computador (LC), aprendeu a ligar e desligar o computador, mas não aprendeu a criar e salvar pastas. Observou-se que o Letramento Informacional (LI) ainda é vivenciado de forma moderado, o sujeito passou a ter mais habilidade crítica para realizar suas pesquisas, por meio de boas perguntas na rede. O Letramento Comunicacional mediado por computador (LMC) foi utilizado com frequência através do *e-mail* e nas interações no grupo na rede. Contudo ainda foi de ordem moderada, pois o sujeito A apresentou certa dificuldade em utilizar a interação na rede social utilizada (Facebook). O Letramento Multimídia (LM) foi caracterizado como de ordem limitada, pois o sujeito apenas enviou um *e-mail* com este formato em que se verificou a combinação de textos, planos de fundo e fotos. O Letramento Eletrônico (LE) constatou-se que encontra-se no nível limitado, pois o sujeito apresenta-se com baixo nível criticidade observado por meio de sua conduta na rede. Esta categoria encontra-se associada as habilidades linguísticas e atitudes desempenhadas na rede (WARSCHAUER, 2006). Ao finalizar a pesquisa e analisando o percurso deste sujeito ao longo do período, constata-se que o sujeito A melhorou a sua autoestima e encontra-se mais participativo na rede, conforme os tipos de letramentos já aqui identificados.

Já o sujeito Z entrou em nosso grupo com noções básicas de informática e ao longo da pesquisa evidenciamos um avanço ainda maior nas apropriações dos letramentos. No início dos encontros o sujeito Z possuía o Letramento Via Computador (LC) em nível elevado: ligava o computador, salvava arquivos e criava pastas. O Letramento Comunicacional Mediado por Computador (LMC) passou, então, a ser o mais utilizando. O sujeito Z com frequência participa do grupo, apresenta o perfil de uma conduta polida na rede evidenciando assim o Letramento Comunicacional Mediado por Computador (LMC) em nível elevado. O Letramento multimídia (LM), que é caracterizado pela combinação de textos, vídeos e áudio, foi uma habilidade construída pelo sujeito Z. Esta prática foi intensificando-se chegando ao nível elevado. Considera-se nas evidencias contribuições significativas deste

sujeito utilizando este formato. O Letramento Informacional (LI) passou para o nível elevado, pois o sujeito Z realizava suas pesquisas que eram consideradas significativas perante o grupo. O Letramento Eletrônico (LE) encontrava-se em nível moderado, pois o sujeito Z construiu habilidade linguística e boa conduta na rede. Ao final da pesquisa, constatou-se que o sujeito Z encontrou-se com os letramentos em construção buscando sempre o aprendizado e aprimoramento de seus conhecimentos.

Para analisar a segunda questão norteadora, que aborda os processos de construção de intersubjetividade atravessados pelas práticas culturais mediadas pelas tecnologias, centrado especialmente numa comunidade virtual, primeiramente deteve-se na formação do grupo para analisar os capitais e os laços sociais e em seguida, focou-se nos papéis dos sujeitos selecionados (Sujeitos A e Z).

De um modo geral, os laços no início da pesquisa foram identificados/caracterizados como fracos. Contudo, logo em seguida os laços caracterizados pelas relações esparsas passaram a se constituir como sendo fortes, demonstrando intimidade e proximidade, ponto a ser destacado como característica do grupo 3idade.

Sobre os capitais sociais, observou-se que no grupo foram evidenciados o relacional que se caracterizou pelas inúmeras somas e trocas compartilhadas entre os idosos em rede; o cognitivo caracterizado pelas dúvidas e dificuldades que extrapolaram o ambiente virtual; o normativo que caracterizou-se pelo cumprimento das normas de conduta, além do respeito aos valores do grupo e a confiança no ambiente social. O observou-se que no grupo os idosos compartilhavam um sentimento de gratidão pela amizade e sensibilizaram-se com as colocações uns dos outros. Este comportamento evidenciou a presença deste capital que caracterizou-se pela confiança no ambiente e no desejo de cooperação a fim de amenizar as incertezas. Por último identificou-se o capital institucional, verificando-se que os idosos buscavam compartilhar suas pesquisas a fim de colaborar com o grupo.

Ainda nesta questão norteadora, analisaram-se os papéis construídos especificadamente pelos sujeitos A e Z. O sujeito A como já foi dito anteriormente, chegou ao nosso grupo com a imagem deteriorada e estigmatizada. Contudo, esta imagem foi sendo modificada de modo gradativo. Ao longo destes dois anos

identificou-se que este sujeito apresentava-se com a autoestima valorizada e observou-se aumento na sua participação no ambiente virtual e presencial.

O sujeito Z entrou no grupo motivado e com vontade de aprender sobre e com as novas tecnologias. Durante a pesquisa verificou-se a forte influência que seu carisma exerce perante o grupo, seja no ambiente virtual, seja no presencial. Observou-se que seu papel ao longo destes dois anos caracterizou-se como sendo participativo, pois suas contribuições reflexivas alimentaram a todo instante o nosso grupo.

Nessa caminhada, considerou-se também relevante relatar sobre as dificuldades enfrentadas como pesquisadora na elaboração dos encontros. Nosso grupo era pequeno, constituído de idosos de classe média e média alta, todos tinham formação escolar mínima, alguns com curso superior e, portanto, eram alfabetizados. Durante nossos encontros buscou-se planejar esses de acordo com as características peculiares deste grupo. Assim, procurou-se sempre por dinâmicas que se adequassem a esta faixa etária e isso muitas vezes dificultava o trabalho. Muitas pesquisas faziam associações a infantilidade que estigmatiza a imagem dos idosos, e este não era nosso propósito, nem a característica do nosso grupo de sujeitos, durante o planejamento das atividades dos encontros.

Além desta dificuldade, observou-se dificuldade quanto aa questão do horário dos encontros. Alguns idosos possuíam maior dificuldade de locomoção fazendo com que chegassem atrasados. Em função disto, prolongava-se mais ao final do encontro.

Em termos de avaliação, como pesquisadora ao participar desta pesquisa, tive a oportunidade em termos de aprendizagem de refletir primeiramente sobre o nosso público alvo, os idosos. Isto por que, através dos encontros presenciais e virtuais, compreendi que não existe idade limite para a aprendizagem, a não ser pela prontidão e o desejo de vislumbrar outros horizontes.

No grupo também tive a oportunidade de conviver com idosos portadores de problemas de saúde que não se limitavam a participar de nossas propostas, mas buscavam se engajar a fim de contribuir uns com os outros para o bem comum do grupo. Cada descoberta e superação alcançada pelos idosos foram valorizadas e apreciadas, contemplei olhos brilhando como uma obra de arte e de vida. E todo este cenário de vidas a desabrochar, pude perceber que, além da questão da apropriação do uso das tecnologias pelos idosos, a nossa convivência harmoniosa

se refletiu na necessidade de se pensar em uma melhor qualidade de vida para este público a fim de evitar o isolamento social. Observou-se que mesmo com seis meses sem encontros presenciais, os idosos seguem interagindo no grupo na rede virtual escolhida para a pesquisa, inclusive manifestando sentimentos de saudades dos encontros presenciais.

Seguindo desta reflexão, tive a oportunidade de pensar sobre as formações que visam a inclusão digital. Para a Educação verificou-se que foi importante pensar nas formações em termos de “práticas culturais” e não em conteúdos a serem aprendidos. Desta forma, valorizou-se a prática que respeite seu público, seu ritmo e valorize as diferenças como forma de agregar ao processo de aprendizagem e, sobretudo, que se pautem em planejamentos e objetivos específicos.

A respeito dos desdobramentos desta pesquisa, observou-se que a afetividade constitui-se como um tema bastante evidenciado nas interações com o grupo. Em função deste forte indício nos propomos a dedicarmos-nos a esta temática em pesquisas futuras. Além deste, percebeu-se, também, a evidência do estigma e da pressão social e individual como pontos para dedicarmos estudos futuros.

REFERÊNCIAS

3IDADE (comunidade). In: **ORKUT** (rede social on-line). [S.l.:s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.orkut.com>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

_____. In: _____. [S.l.:s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.orkut.com>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

3IDADE (grupo). In: **FACEBOOK** (rede social on-line). [S.l.:s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em: 18 out. 2011.

_____. In: _____. [S.l.:s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.facebook.com>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

AMORIM, K. S. *et al.* (Org). **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BALTES, P. B.; SMITH, J. Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: da velhice bem sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 17, n. 36, p. 7-31, jun. 2006.

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações. **Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, jul. 2010.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 33. ed. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2011.

BERTOLINI, S.; BRAVO, G. **Social capital, a multidimensional concept**. [S. l], 2004. Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20030318075349/http://www.ex.ac.uk/shipss/politics/research/socialcapital/other/bertolini.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

BIOÉTICA [Portal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre]. **Princípios das Nações Unidas para o idoso**. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/onuido.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

BREIGER, R. The duality of person and groups. **Social Forces**, Chapel Hill, v. 53, n. 2, p. 181-190, dez. 1974.

BRIGGS, S, X. Bridging Networks, Social Capital, and Racial Segregation in America. **Working Paper Series**, Harvard University, John F. Kennedy School of Government, 2003.

BUCKINGHAM, D. **Más allá de la tecnología**: aprendizaje infantil en la era de la cultura digital. Buenos Aires: Manantial, 2008.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COLEMAN, J. S. Social capital and the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 94, p. S95- S120, 1988.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC domicílios e empresas 2011**: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropologia sobre a velhice. In: _____ (Org.). **Antropologia e velhice**. São Paulo: IFCH/ Unicamp, 1994. p. 7-30.

DEGENNE, A; FORSÉ, M. **Introducing Social Network**. London: Sage, 1999.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez/ Brasília: MEC/ Unesco, 2001.

DOLL, J. A inclusão digital de trabalhadores mais velhos - quais são os desafios? **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 1-10, mar. 2004. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/mar2004/artigos/24-ainclusao_digital.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2011.

DONATH, J. S. Identity and deception in virtual community. In: KOLLOCK, P.; SMITH, M. (Eds.). **Communities in cyberspace**. New York: Routledge, 1999.

FERREIRA, R. M. C. *et al.* **Rede de significações do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRADE, I. C. A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2009.

_____. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade**. [S. l.], 2007. Disponível em: <http://www2.fpa.org.br/uploads/1_perfil_sociodemografico_idosos_brasileiros.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2011.

GOFFMAN, E. **A Representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Estigma notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórica cultural**. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GOZZI, M. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Metodologia para registro de processos de mediação em comunidades virtuais de aprendizagem e de prática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 89, n. 223, p. 493-521, set./dez. 2008.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties: network theory revisited. **Sociological Theory**, [s. l.], v. 1. p. 201- 233, 1983.

_____. The strength of weak ties. **The American Journal of Sociology**, Chicago, v. 78, n. 6, p. 1360- 1380, May 1973.

HINE, C. Virtual methods and the sociology of cyber-social-scientific knowledge. In: HINE, C. (Ed.). **Virtual methods**: issues in social research on the internet. Oxford: Berg, 2005. p. 1-13.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Primeiros resultados definitivos do censo 2010**: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em: 10 jul. 2012.

_____. **Síntese de Indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2012. (Estudos e Pesquisas, n. 9). Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2012/SIS_2012.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2012.

KACHAR, V. **Terceira idade**: aprendendo revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KOZINETS, R. V. **Netnography**: doing ethnographic research on-line. Londres: Sage, 2010.

LEAL, S.; BRANT, S. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 88-108, mar. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/463/358>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MARTINS, T. S.; LUCAS, E. R. O. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 82-99, mar. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/293/196>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MEAD, G. H. **Mind, self and society: from the standpoint of social behaviorist**. London: The University of Chicago Press, 1967.

MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. Las contribuciones de Internet para el anciano: una revisión de literatura. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, n. 29, p. 383-94, abr./jun. 2009.

NEDER, Cristiane. **A favela eletrônica: a modernidade convivendo com as desigualdades sociais**. Salvador, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/137/1/Cidade%20digital.pdf> Acesso em: 10 de dez. 2012.

NERI, A. L. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

_____. **Palavras-chave em gerontologia**. 2. ed. Campinas: Alínea. 2005.

_____. _____. 3. ed. Campinas: Alínea, 2008.

_____. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar**. Campinas: Alínea, 2011.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PASQUALOTTI, A.; BARONE, D. A. C.; DOLL, J. Idosos em oficinas de informática: significação da interação na era da informação. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 6. n. 1, jul. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14600/8502>>. Acesso em: 12 set. 2011.

PASQUALOTTI, P.; PASSERINO, L. Critérios de usabilidade e de acessibilidade em *software* de construção de narrativas colaborativas. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE TECNOLOGIAS DE APOIO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA (IBERDISCAP), 4., Vitória, 2006. **Atas...** Vitória: UFES, 2006. p. 20-22.

PASQUALOTTI, P. R.; PASSERINO, L.; BEZ, M. R. Atelier digital, uma proposta inovadora: relato de experiência com a terceira idade. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1-8, 2006.

PASSERINO, L. M. Indicadores de inclusão digital: uma análise dos múltiplos letramentos propiciados em redes sociais online a partir da ótica do posicionamento. **Quaestio**, Sorocaba, v. 13, n. 2, p. 7-32, nov. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=quaestio&page=article&op=view&path%5B%5D=687&path%5B%5D=713>>. Acesso em: 12 set. 2012.

PASSERINO, L. M.; MONTARDO, S. Estudos dos blogs a partir da netnografia: possibilidade e limitações. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2006.

PASSERINO, L. M.; PASQUALOTTI, P. R. A inclusão digital como prática social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: PORTELLA, M.; GAGLIETTI, M.; PASQUALOTTI, A. **Envelhecimento humano: saberes e fazeres**. Passo Fundo: UPF, 2006.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos na aquisição de competências TIC. **Educação, Formação & Tecnologias**, 4(2), 15-24 [Online]. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/index> Acesso em: 15 dez. 2012.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas: Papyrus, 1996.

PRIMO, A. F. T. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 21., Recife, 1998. **Anais...** Recife: Intercom, 1998.

_____. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PUTNAM, R. **Bowling alone**: the collapse and revival of American community. New York: Simon and Schuster, 2000.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REID, E. Hierarchy and power: social control in cyberspace. In: KOLLOCK, P.; SMITH, M. A. (Ed.). **Communities in cyberspace**. London: Routledge, 1991. p. 107-133.

RHEINGOLD, H. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

_____. **La comunidad virtual**: una sociedad sin fronteras. Barcelona: Gedisa Editorial, 1995.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSSETI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K.; SILVA, A. M. A. rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, H. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

SMITH, M. Invisible crowds in cyberspace: mapping the social structure of usenet. In: KOLLOCK, P.; SMITH, M. A. (Ed.). **Communities in cyberspace**. London: Routledge, 1999 p. 195-219.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contextos, 2003.

TAKASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TOMMASI, S. M. B.; ZACHARIAS, J. J. M. Sabedoria do envelhecer. In: TOMMASI S. M. B.; ORMEZZANO, G. (Org.). **Envelhecer com sabedoria**. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 33.

TOMMASI, S. M. B.; ORMEZZANO, G. (Org.). **Envelhecer com sabedoria**. São Paulo: Paulinas, 2010.

VALENTE, J. A. **O professor no ambiente logo**: formação e atuação. Campinas: Unicamp, 1996.

VIERA, Maristela Compagnoni. **O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (20: 2009 nov. 17-20: Florianópolis, SC). Anais.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

WARSEMANN, S.; FAUST, K. **Social network analysis**: methods and applications. Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 1994.

WELLMAN, B. The rise (and possible fall) of networked individualism. In: KEEBLE, L. (Ed.). **Community networks online**. London: Taylor & Francis, 2001a. Disponível em: <http://insna.org/PDF/Connections/v24/2001_I-3-4.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012.

WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning and identity. Cambridge, USA: Cambridge University Press, 1998.

_____; SNYDER, W. M. Communities of practice: the organizational frontier. **Harvard Business Review**, [s. l.], p. 139-145, Jan. 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definition of an older or elderly person.**

Geneva, Switzerland, 2013. Disponível em:

<<http://www.who.int/healthinfo/survey/ageingdefnolder/en/index.html>>. Acesso em: 10 set. 2012.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

Termo de consentimento informado

O uso de ferramentas de comunicação no processo de socialização, notadamente, as do tipo digital, tem sido objeto de pesquisa em diversas áreas do conhecimento. O caráter gratuito e de fácil configuração e navegabilidade dos blogs tem sido destacado quanto ao potencial de comunicação e de socialização que representam. No entanto, não consta que estudos deste tipo tenham sido elaborados para pensar a inclusão social de Adultos Idosos neste âmbito.

Esta iniciativa parte da hipótese que a socialização *on-line* pode ser um fator de inclusão social via Tecnologia de Informação e de Comunicação (TIC) de Adultos Idosos e familiares, uma vez que esse recurso pode ser um canal de trocas sociais de informação e de afetividade para os sujeitos e parentes e, ao mesmo tempo, tornar-se um espaço promotor do desenvolvimento sócio-cognitivo. Esta pesquisa tem por objetivo:

1° Identificar e analisar alternativas de socialização e inclusão on-line que comunidades virtuais (em sites de relacionamentos) permitem para sujeitos idosos e os processos de aprendizagem entre pares de uma comunidade.

2° Analisar o processo de configuração de Redes Sociais Temáticas de sujeitos Idosos no Ciberespaço.

3° Investigar potencialidades e limitações das interfaces digitais de comunidades virtuais para a sociabilidade e cognição de sujeitos idosos.

Para este fim serão realizadas entrevistas com sujeitos participantes, além de observar suas interações numa comunidade virtual proposta para este fim específico (<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=102500828>).

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada. Se no decorrer da pesquisa o (a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são a professora Doutora Liliana Maria Passerino (Faculdade de Educação/UFRGS) e o professor Johannes Doll (Diretor da Faculdade de Educação/ UFRGS). Eles se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através dos telefones (051) 3308.3099 (Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação) e (051) 3308 3264 (Diretoria Faculdade de Educação).

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____ concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante

Prof. Dra. Liliana Maria Passerino – Coordenadora

Prof. Johannes Doll – Vice Coordenador

_____, _____ de _____.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

PERFIL SOCIOLÓGICO

1. Em relação ao computador, você o utiliza:

Ocasionalmente

Todos os dias

Uma vez por semana

Nunca

Outro

2. Onde você costuma utilizar o computador?

Em casa

Na casa de amigos

Na Lan House

No trabalho

Outro

3. Quando utiliza o computador, qual a atividade que você mais realiza?

Navegar na Internet

Enviar *e-mail*

Participar de comunidades

Jogos

Blogs

Outros

4. Quando você utiliza o computador, sem acesso a Internet, quais aplicativos (programas) você costuma utilizar?

Word

Excel
Jogos
Outros

SOCIABILIDADE

5. Com quantas pessoas você conversa por dia?

Nenhuma
De 1 a 5
De 5 a 10
Mais de 10
Outro

6. Em uma conversa usual, em média, quanto tempo você dedica?

De 5 a 10 minutos
De 10 a 20 minutos
Mais de 20 minutos
1 hora
Nenhum
Outro

7. Qual o meio de conversação que você mais utiliza?

Face a face
Telefone
Carta
E-mail
MSN
Outros

8. Sobre quais assuntos em geral você conversa?

APÊNDICE C - MODELO DE ENTREVISTA (2010)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Educação/ Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
CNPQ

PROJETO: Inclusão, redes sociais e aprendizagem de adultos idosos no ciberespaço

DATA:

ENTREVISTADOR:

Roteiro de entrevista individual

Nome:

Formação:

Estado Civil:

Vive com:

1. Como você vê a tecnologia hoje?
2. Quando você vai se comunicar, prefere: telefone, *e-mail*, contato face a face ou carta?
3. Quanto tempo você passa no computador:
 - Antes da formação:
 - Depois da formação:
4. Em relação a relacionamentos, o que acha do uso das tecnologias?
5. O que significa comunidade para você?
6. Você diria que nosso grupo no Facebook é uma comunidade?
7. Quantas vezes você entra na comunidade? Por quê?
8. Tem mudado essa frequência? Por quê?
9. Você diria que está faltando algo?
10. Você participa de mais comunidades? Quais?

11. Antes deste projeto, você participava de comunidades?
Se sim, quais?
Se não, e agora?
12. O que você faz quando está na comunidade? Relate.
O que você mais gosta?
O que você sente falta?
13. Com quantas pessoas você se relaciona (usando a tecnologia)?
14. Além da comunidade, utiliza outro espaço, como blog ou MSN? Quais outros?
15. Onde conheceu esse espaço?
16. O que você acha:
O que mais gosta?
O que falta?
O que aprendeu nessa formação?
O que faltou?

APÊNDICE D - MODELO DE ENTREVISTA (2012)

Entrevista:

Entrevistador:

Data:

Podemos gravar o senhor (a)?

Esta gravação nós não vamos usar para nós, é de uso interno, pra relatar a nossa pesquisa e escrever sobre isso.

Autorização:

Para iniciar a nossa entrevista, a gente gostaria que você dissesse seu nome completo.

Qual a sua formação?

Estado civil?

Vive com?

O que lhe vem na cabeça quando se fala em tecnologia?

Você se comunicar, com as pessoas, eu vou lhe dizer algumas formas de se comunicar, e eu gostaria que de você colocasse na ordem que mais usa para a que menos usa: Telefone, email, contato face a face, cara a cara e carta.

Hoje, quanto tempo você passa no computador? É diário o seu contato com o computador? É semanal? É duas horas por dia? Uma hora por dia? É três horas por semana? Mais ou menos.

Em que período normalmente?

E antes da formação, como era seu, quanto tempo você passava no computador, antes desse curso aqui? Era a mesma coisa, mesma quantidade?

E em relação a relacionamentos, o que você acha do uso da tecnologia?

Se eu lhe disser a palavra comunidade, hoje, o que ela significa para você?

Você diria que a nossa comunidade no Orkut, é uma comunidade?

Quantas vezes por semana você entra na comunidade, e por que entra? Quando você consegue entrar lá na comunidade, tá, o que você mais usa lá na comunidade? Recados, fóruns, o que você faz lá?

Você tem mais alguma comunidade que você participa?

Quando você estava aqui, e a gente lhe ajudava a entrar na comunidade, o que você, a primeira coisa que você via para fazer na comunidade?

Usando a tecnologia hoje, você diria com quantas pessoas você chega a se relacionar?

Você se comunica, troca *e-mails* ou fala no MSN? Com quantas pessoas daria mais ou menos, em torno de quantas, 5 a 10?

Além do espaço da comunidade lá do Orkut, você utiliza algum outro espaço, como blog, Facebook, Skype, MSN? Alguma outra coisa?

Nas nossas aulas, o que eu você mais gostou? E o que você acha que falta nessas aulas?

Foi feito com o senhor uma outra entrevista quando o senhor iniciou. Certo?

E com relação ao computador, você colocou que utilizava ocasionalmente. Hoje você diria que usa todos os dias, uma vez por semana?

Onde você costuma utilizar o computador? Quando utiliza o computador, qual atividade mais realiza, navegar na internet, enviar *e-mail*, acessar jogos, blog, participar da comunidade? O que você faz mais?

Quando você usa o computador, se não tem internet, que você faz no computador?

Quanto tempo mais ou menos você fica conversando com uma pessoa?

O que você poderia nos dizer que aprendeu neste curso? O que faltou aprender?

Pra encerrar agora nossa entrevista, você gostaria de nos dizer alguma coisa?

APÊNDICE E – PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS E DIÁRIO DE CAMPO

ENCONTROS

Dias 14 e 15 de junho de 2010

Agenda

- Apresentação da proposta de projeto: objetivos e metas;
- Apresentação e assinatura do termo de compromisso;
- Contextualização do conceito de internet e rede;
- Apresentação das ferramentas a serem trabalhadas: *e-mail* do Gmail e Orkut;
- Preenchimento de perfil tecnológico a partir da ferramenta virtual Pworks.

Relato

Presentes (14/06): Sujeito A, Sujeito MZ, Sujeito N, Sujeito NT e Sujeito Z.

Presentes (15/06): Sujeito ME, Sujeito ZO e Sujeito ZE.

Auxiliares (14/06): Pesquisadoras.

Auxiliares (15/06): Pesquisadoras.

- Originalmente havia nove pessoas confirmadas para a formação, contudo, no fim de semana anterior, uma pessoa ligou desistindo, pois não queria trabalhar com a ferramenta Orkut.
- Com espaço na turma, o sujeito N convidou o marido, o sujeito ZE, que integrou o grupo.
- A turma de nove pessoas foi dividida em dois grupos – manhã e tarde – devido à disponibilidade dos integrantes.
- Neste primeiro encontro, apresentou-se o projeto, explicando seus objetivos, metas e como se dará a pesquisa.
- Foi apresentado um Termo de Comprometimento, no qual constava os objetivos do projeto e uma pequena explicação de como esta pesquisa se dará. Os interessados assinaram o termo – todos assinaram – e ficaram com uma cópia assinada pela professora coordenadora.

- Como introdução às ferramentas, se contextualizou o conceito de internet e rede para que os participantes se situassem no espaço em que posteriormente seriam inseridos.
- Como primeira ferramenta, apresentou-se o *e-mail*. Para aqueles que não possuíam, ou possuíam de outros servidores, explicou-se coletivamente como abrir a conta no Gmail – servidor escolhido por possuir mais suportes, ferramentas e por ser fácil de lidar.
- Houve um pouco de dificuldade no entendimento de como se utiliza e para o que serve o *e-mail*.
- Na segunda parte da aula, apresentamos à turma a ferramenta Orkut. Criou-se o perfil de cada um e se apresentou a comunidade do projeto.
- Tiveram dificuldade em entender a diferença da utilização das duas ferramentas.
- Incentivou-se a troca de recados e *e-mails* e a participação nos fóruns da comunidade.
- Foi solicitado que a turma respondesse um questionário sobre seus perfis tecnológicos. Criou-se uma pesquisa na ferramenta Pworks. Contudo, esta não funcionou na hora, fazendo com que a equipe imprimisse o questionário para que pudesse ser respondido. A turma o levou para casa e ficou responsável por trazer no encontro seguinte.